ANNO XXXIII N. 67.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 23 DE MARÇO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCA'O NO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, ás 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pao-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.
3 Quarto crescente as 2 horas e 11 minutos da tarde.
10 Lua cheia a 1 hora e 58 minutos da tarde.
18 Quarto minguante as 6 horas e 44 minuto da manhãa.
25 Lua nova as 8 horas e 9 minutos da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as2horas e 6 minutos da tarde.
Segunda as horas e 30 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
23 Segunda. Ss. Victorino, Frumencio, Felix e Domicio Mm.
24 Terça S. Agapito m.; s. Latino b.
25 Quarta. ✠ Annunciação de N. S.; s. Ireneo b. m.
26 Quinta. Ss. Ludgero e Braulo ab.
27 Sexta. S. Roberto b. s. Fileto e Lydia Mm.
28 Sabado. Ss. Prisco, Malco e Fastor
29 Domingo S. Bertoldo S. Jonas, Barachizio e Pastor Mm.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Dupras; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

## PARTE OFFICIAL.

### GOVERNO DA PROVINCIA.

**Expediente do dia 16 de março.**

Officio — Ao Exm. presidente do Ceará. — O capitão do patacho nacional « Laura, » Antonio Gomes Pereira, conduz a seu bordo para essa provincia, com destino ao respectivo meio batalhão, os artigos de fardamento mencionados no conhecimento e termo de entrega juntos por copia.

Fazendo esta communicação a V. Exc., tenho a rogar-lhe a expedição das convenientes ordens para que seja pago nessa provincia o frete de semelhante conducção.—Declarou-se isto ao director do arsenal de guerra.

Dito — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando que mande postar em frente da igreja do Senhor Bom Jesus dos Martyrios, ás 3 horas da tarde do dia 20 do corrente, uma guarda de honra, tirada de um dos corpos da guarda nacional desta cidade, para acompanhar a procissão do mesmo Senhor, devendo a musica do corpo de policia marchar com a referida guarda, para o que se expedem as necessarias ordens.—Officiou-se neste sentido ao commandante de policia.

Dito — A' thesouraria de fazenda, inteirando-a de ter o coronel Antonio Gomes Leal tomado conta do commando do presidio de Fernando no dia 13 do corrente.

Dito — A' mesma, transmittindo por copia, para que haja de providenciar como entender conveniente, o officio do coronel commandante do presidio de Fernando, participando que entre o dinheiro existente no cofre do almoxarifado daquelle presidio foram encontradas 22 moedas de ouro de 20$ do cunho antigo, as quaes não eram aceitas alli por suppor-se não serem verdadeiras, e enviando-lhe com o presente officio um involtorio contendo as mencionadas moedas.

Dito — Ao director das obras publicas. — Tendo, de conformidade com a sua informação de 13 do corrente n. 74, não só concedido por despacho de hoje a prorogação de 6 mezes que pedio o arrematante da obra do açude do Buique, mas tambem recommendando ao inspector da thesouraria provincial que convide ao referido arrematante, ou a seu procurador nesta cidade, para que depois de feita a necessaria alteração no respectivo contrato, se encarregue da execução do accrescimo de que precisa o mesmo açude afim de ficar como he de mister; assim o communico a Vmc. para seu conhecimento e direcção, cumprindo que declare ao mencionado inspector a maneira pela qual tem de ser augmentado o açude. — Officiou-se a respeito á thesouraria provincial.

Dito—Ao director das obras militares, approvando a medida que tomou Smc. de elevar a 15 diarios o jornal dos serventes empregados nas obras a seu cargo.

Dito—Ao promotor publico do Recife, enviando com copia do officio do commandante do presidio de Fernando de 12 do corrente, a guia que acompanhou o sentenciado Graciano José de Freitas para o mesmo presidio, bem como a certidão que lhe deu o escrivão das execuções, declarando ter passado alvara de soltura em favor do mesmo sentenciado.

Dito — Ao juiz municipal da 1a vara desta cidade, declarando que o commandante do presidio de Fernando participou que dos sentenciados mencionados no seu officio de 27 do passado, só chegaram alli 12, faltando o de nome Manoel João Cabral.

Dito — Ao patrimonio dos orphãos, dando-lhe sciencia de ter lançado no requerimento em que Joaquim Arsenio Cintra pede a admissão das orphãas suas sobrinhas Marianna e Arcelina no respectivo collegio, o seguinte despacho: — Dirija-se ao presidente do conselho administrativo do patrimonio de orphãos, a quem se expedem as convenientes ordens.

Portaria — Ao agente dos vapores para dar uma passagem de estado para a côrte, no primeiro vapor que para alli seguir, ao bacharel Jeronimo Salgado de Castro Accioli.

Dita — Ao mesmo, para mandar transportar para a côrte, por conta do governo, o desertor do corpo de imperiaes marinheiros, Candido Pereira do Espirito Santo, que será enviado para bordo pelo commandante da estação naval.—Communicou-se a este.

Dita — Exonerando ao bacharel Francisco Bernardo de Carvalho do cargo de delegado desta capital, por assim o haver pedido, e nomeando para aquelle cargo ao bacharel Joaquim Ayres de Almeida Freitas.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dita — Exonerando os actuaes supplentes do subdelegado do primeiro districto da Victoria, e nomeando para esses lugares, bem como para o 6º subdelegado do mesmo districto, aos cidadãos abaixo mencionados:

Para subdelegado, Geraldo de Barros Coelho.

Supplentes.

1º, Alexandre José de Hollanda Cavalcante.
2º, Antonio Teixeira Machado.
3º, José Marcelino de Mello.
4º, José Antonio da Silva Lyra.
5º, Francisco José Alves.
6º, Francisco Antonio de Sobral.

Communicou-se ao chefe de policia.

Dita — Designando o delegado desta cidade para presidir a extracção de todas as loterias desta provincia, que houverem de correr d'ora em diante.—Communicou-se ao thesoureiro das loterias e ao nomeado.

*Despachos do dia 19.*

Belarmino dos Santos Bolcão, escrivão do crime e civel da cidade da Victoria, requerendo que seja encaminhado ao governo imperial o seu requerimento. — A informar ao juiz municipal do termo de Santo Antão.

Domingos Francisco Ramalho, requerendo o pagamento de 122 bonetes que vendeu ao arsenal de guerra. — A informar a thesouraria de fazenda.

Doutor José Sergio Ferreira, encarregado do hospital regimental, requisitando assucareiros e bacias de arame. — Mandou-se fornecer.

Bacharel em letras Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, offerecendo-se para leccionar gratuitamente as materias de geometria e mecanica applicada as artes, aos educandos do arsenal de guerra. — Aceitou-se o offerecimento, devendo elle conformar-se com as instrucções do director daquelle arsenal.

Joaquim Antonio Rodrigues, pedindo licença para cortar nas matas desta provincia, madeira de amarello e sicupira. — A informar ao capitão do porto.

Joaquim Lucio Monteiro da Franca, quer cortar nas matas desta provincia madeiras de construcção. — Foi negado.

José de Vasconcellos, amanuense interprete do tribunal do commercio, pede o pagamento de seus ordenados que se lhe está a dever. — Mandou-se voltar a thesouraria de fazenda.

Coronel Luiz José Ferreira, commandandante do 8º batalhão de infantaria, requisitando bainhas de baionetas e mais precisos para o dito batalhão. — Mandou-se fornecer.

Manoel Rodrigues do Passo, guarda da bibliotheca publica, pede 2 mezes de licença para tratar de sua saude. — Maudou-se passar portaria.

Officio do doutor chefe de policia, dizendo que se mande concertar o sobrado da quina do Ouvidor pertencente ao estabelecimento de caridade, mandando-se avaliar a renda, afim de servir para a repartição da policia. — A informar a administração dos estabelecimentos de caridade.

4.a Secção. — Palacio do governo de Pernambuco, em 17 de março de 1857.

Exm. Rvm. Sr. — O Sr. John Baytess, administrador dos trabalhos da estrada de ferro desta provincia, remetteu-me com o officio junto por copia, a quantia de um conto de réis para ser entregue a V. Exc. como uma dadiva feita pelo empreiteiro da estrada de ferro, o Sr. George Furness, a qual será renovada annualmente, em quanto não forem concluidos os trabalhos da mesma estrada.

Accedendo, pois, ao pedido do Sr. John Bayless, passo as mãos de V. Exc. a referida quantia para ter a applicação conveniente.

Deos guarde a V. Exc. — Exm. e Rvm. Sr. bispo diocesano. — Sergio Teixeira de Macedo.

Estrada de ferro do Recife a S. Francisco. — Pernambuco 16 de março de 1857.

Illm. e Exm. Sr. — V. Exc. pode saber que não he fora do commum para empreiteiros inglezes, quando executando quaesquer trabalhos de importancia, tomar não somente um interesse no bem estar temporal dos muitos empregados que tem, porem tambem para ajudar o clero em promover o bem estar espiritual dos mesmos. Em quanto faço quanto posso para segurar guia pastoral para os meus trabalhadores protestantes, não deixo de [illegible] que a materia dos e trabalhadores pertencem a uma religião de differente denominação. Reservando para mim liberdade de opinião acerca de materias religiosas; eu livre conscienciosamente accordo a mesma liberdade de opinião aos mais, e eu não respeito os homens menos porque as suas opiniões religiosas differem alguma cousa das minhas. Cheio desses sentimentos, não posso privar os trabalhadores nacionaes, que pertencem a igreja nacional desse paiz, os beneficios que procuro dar aos trabalhadores do meu; por tanto, peço para por meio de V. Exc. mandar a S. Exc. Rvm. o bispo desta provincia a quantia inclusa de 1:000$000 rs. como dadiva do Sr. Furness para esse anno ser empregado por S. Exc. Rvm. como julgar melhor; e para informar a S. Exc. Rvm. que uma quantia igual será posta a sua disposição todos os annos durante a construcção desses trabalhos. Alem dessa contribuição annual, S. Exc. Rvm. pode contar com a sincera cooperação do Sr. Furness em qualquer projecto para avançar o bem-estar dos trabalhadores nacionaes. Em presumir de assim fazer a V. Exc. o medium dessa communicação, eu só queria dar a reconhecer a uniforme benignidade e generosidade de V. Exc. e muitos habitantes dessa provincia em dar-me a assistencia que me tem dado para a construcção dos trabalhos.

Deos guarde a V. Exc. — Ao Illm. e Exm. Sr. Sergio Teixeira de Macedo, dignissimo presidente da provincia de Pernambuco. — *John Baytess.*

4.a Secção. — Palacio do governo de Pernambuco em 17 de março de 1857.

Accuso a recepção do officio que Vmc. me dirigio com a quantia de um conto de réis, para ser entregue ao Exm. bispo diocesano.

Tendo ja transmittido essa quantia ao mesmo prelado, para que este lhe dê a conveniente applicação, resta-me agora pedir a Vmc. que se sirva de manifestar ao Sr. Furness o meu apreço a essa prova de interesse, que elle acaba de dar em favor dos trabalhadores empregados na estrada de ferro.

Deos guarde a Vmc. — *Sergio Teixeira de Macedo*, Sr. John Baytess, administrador da estrada de ferro.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 19 de março de 1857.**

ORDEM DO DIA N. 438.

O general commandante das armas dá publicidade, para conhecimento da guarnição e devido effeito, as sentenças definitivas proferidas nos processos verbaes dos réos militares abaixo mencionados.

9º batalhão de infantaria.

Tenente, José Antonio de Lima.—No conselho de guerra teve sentença, que se segue:

Vendo-se nesta cidade o processo verbal do réo tenente do 9º batalhão de infantaria José Antonio de Lima, auto de corpo de delicto, testemunhos sobre elle perguntadas e no conselho de investigação, interrogatorio do réo, sua defeza, testemunhas que produzio, e mais peças deste processo, o conselho de guerra decidio por unanimidade, que não tendo resultado do conselho de investigação pronuncia contra o accusado, visto como a maioria de votos nesse conselho em favor do accusado, mostra, que alli decahio a imputação, que deu causa a reunião do referido conselho, segue-se, que o accusado fôra despronunciado, e que sem pronuncia, ou sem base, não devia o accusado ser sujeito ao conselho de guerra, e soffrer as privações consequentes de uma pronuncia, que não existia, visto como assim dispõe a lei—codigo do processo criminal, art. 155, § 3º, e art. 5º da lei de 26 de maio de 1835 e alvará de 4 de dezembro de 1765.

Apezar destas considerações, que se não podem recusar, obedeceu o conselho a autoridade, que o convocou, e tomando conhecimento das arguições feitas ao accusado pelo major commandante interino do batalhão nono, e esmerilhando todos os documentos e provas testemunhaes que abundam neste processo, convenceu-se, que o crime de que o mencionado réo he arguido, não se acha provado, e nem o accusado delle convencido; porquanto, toda a prova destes autos mostra evidentemente, que essas palavras ditas pelo accusado ao seu commandante, de ter o seu commandante illudido a boa fé do Sr. general, e de aguardar um conselho de guerra para allegar e provar os excessos do seu commandante, não envolvem desacato, falta de respeito, nem insubordinação, e ao contrario está provado, que o accusado, apezar de ter sido insultado com as palavras injuriosas de falta de brio e mal criado, conservou-se sempre com moderação e respeito com que sempre se tem distinguido, o que bem convence, que a parte dada pelo referido major não he verdadeira em nenhum de seus pontos. Portanto, e pelo mais que dos autos consta, absolvem o accusado, e appellam. Recife 17 de dezembro de 1856. —Bernardo Machado da Costa Doria, auditor de guerra.—Pedro Nicoláo Feguerstein, major presidente.—João de Souza Teixeira, capitão interrogante.—Leopoldo Augusto Ferreira, capitão vogal. —Trajano Alipio de Carvalho Mendonça, capitão vogal.—Francisco Henriques de Noronha, tenente vogal.—Nicacio Alvares de Souza, tenente vogal.

Confirmam a sentença do conselho de guerra. Rio 28 de fevereiro de 1857.—Alvim.—Barreto.—Moreira.—Calado.—Vasconcellos.—Brito.—Carvalho.—Bellegarde.—Belmont.—Braga.—Simões da Silva.—Mascarenhas.

Cumpra-se. Quartel general do exercito na côrte, 4 de março de 1856.—O tenente general, barão de Suruhy, ajudante general do exercito.

10 batalhão de infantaria.

Soldado da primeira companhia, José Basilio de Farias—Sentenciado no conselho de guerra como incurso no art. 3º titulo 4º das primeiras deserções simples, e no artigo unico do mesmo titulo, das deserções aggravadas por circumstancias da ordenança de 9 de abril de 1805, a pena do perdimento do tempo anteriormente servido, e a quatro mezes de prisão, fazendo o serviço que lhe pertencer.

Confirmaram a sentença do conselho de guerra. Rio 11 de fevereiro de 1857.—Alvim.—Barreto.—Moreira.—Calado.—Vasconcellos.—Brito.—Carvalho.—Bellegarde.—Belmont.—Braga.—Simões da Silva.—Mascarenhas.

Cumpra-se. Quartel general do exercito na côrte, 26 de fevereiro de 1857.—O tenente general barão de Suruhy, ajudante general do exercito.

Soldado da quarta companhia, José Ferreira Franco—Sentenciado no conselho de guerra, como incurso no art. 1º do titulo 4º das primeiras deserções simples, e no artigo unico do mesmo titulo das deserções aggravadas por circumstancias da ordenança de 9 de abril de 1805, a pena do perdimento do tempo anteriormente servido, e a um anno de prisão no calabouço, d'onde irá a esquadra do ensino tres dias de manhãa e de tarde em cada semana, fazendo nos outros a limpeza dos quarteis, praça, ou regimento.

Confirmam a sentença do conselho de guerra. Rio 18 de fevereiro de 1857.—Alvim—Barreto.—Moreira.—Calado.—Vasconcellos.—Brito.—Carvalho.—Bellegarde.—Belmont.—Braga.—Simões da Silva.—Mascarenhas.

Cumpra-se. Quartel general do exercito na côrte, 3 de março de 1857.—O tenente general barão de Suruhy, ajudante general do exercito.

Soldado da quinta companhia, José Antonio de Meira Cesar—Sentenciado no conselho de guerra, como incurso no art. 1º do titulo 4 das deserções simples da ordenança de 9 de abril de 1805, a pena do perdimento do tempo anteriormente servido, e a seis mezes de prisão no calabouço, d'onde irá a esquadra do ensino tres dias de manhãa e de tarde, em cada semana, fazendo nos outros a limpeza dos quarteis, praça, ou regimento.

Confirmam a sentença do conselho de guerra. Rio 11 de fevereiro de 1857.—Alvim.—Barreto.—Moreira.—Calado.—Vasconcellos.—Brito.—Carvalho.—Bellegarde.—Belmont.—Braga.—Simões da Silva.—Mascarenhas.

Cumpra-se. Quartel general do exercito na corte, 26 de fevereiro de 1857.—O tenente general barão de Suruhy, ajudante general do exercito.

*José Joaquim Coelho.*

— 20 —

ORDEM DO DIA N. 439.

O general commandante das armas, em execução do regulamento de 31 de março de 1851, nomeia as commissões, que tem de examinar os Srs. officiaes, cadetes e inferiores dos corpos do exercito aqui existentes, e das companhias fixas, nas materias classificadas nos arts. 28 e 28 do citado regulamento: estas commissões serão compostas da maneira seguinte:

Para a arma de cavallaria.
Os Srs.:
Tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Major Sebastião Antonio do Rego Barros.
Capitão Leopoldo Augusto Ferreira.

Para arma de artilharia.
Os Srs.:
Coronel José Maria Ildefonso.
Tenente-coronel Hygino José Coelho.
Major Carlos Filippe da Silva Muniz Abreu.

Para arma de infantaria.
Os Srs.:
Coronel Luiz José Ferreira.
Tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly.
« José da Silva Guimarães.

As commissões serão presididas pelos mais graduados, e á ellas serão presentes os individuos, que pretenderem ser examinados, inclusive os Srs. officiaes, cadetes e sargentos vindos para este fim de outras provincias.

Os Srs. commandantes de corpos e companhias fixas remetterão quanto antes as respectivas commissões uma relação nominal dos examinandos, afim de que ellas possam funccionar, e com brevidade concluir os seus trabalhos.

*José Joaquim Coelho.*

ORDEM DO DIA N. 440.

O general commandante das armas declara, para os fins convenientes, que no dia 18 do corrente se lhe apresentaram no quartel general, os senhores, tenente Antonio Pinto de Sá Barreto, vindo da provincia da Bahia, e alferes João Caetano dos Santos, das Alagoas, os quaes ficarão reunidos ao batalhão 8º de infantaria a que pertencem; que hoje se apresentou o Sr. tenente do 9.º de infantaria, Manoel Carneiro Machado Freire vindo do presidio de Fernando; e finalmente que no dia 19 seguio para a provincia do Pará com destino de reunir-se ao corpo da guarnição da do Amazonas o Sr. alferes João Manoel Dias, e nesta data para Maceió o Sr. tenente do 2.º de infantaria João Maria Pettra de Bitancourt.

O mesmo general, attendendo as considerações que por parte do senhor delegado do cirurgião-mór do exercito, lhe foram feitas em officio n. 51, de 19 do corrente datado, julga consequente recommendar aos senhores commandantes de corpos, agora que a febre amarella á principio limitada as tripolações dos navios surtos no porto, tem atacado em terra tanto á estrangeiros como a nacionaes, que o rancho seja o mais possivel composto de substancias frescas, evitando-se que se dê seguidamente as praças, carnes ou peixes salgados, e quando se não possa absolutamente prescindir de taes carnes ou peixes, que essa alimentação seja dada em dias alternados.

O Sr. tenente do meio batalhão do Ceara, João Carlos de Lucio e Almeida, que por ordem do governo communicada em aviso de 16 de outubro ultimo, se apresentou para ser examinado nas materias classificadas no artigo 29 do regulamento de 31 de março de 1851, ficará addido ao batalhão 10º de infantaria em quanto se demorar nesta provincia; assim como o senhor alferes do batalhão 11 da mesma arma, José Manoel Eduardo de Paiva, que hontem desembarcou por doente, e foi recolhido ao hospital regimental para ser convenientemente tratado.

*José Joaquim Coelho.*

## INTERIOR.

MARANHAO'.

PROSPECTO.

Os abaixo assignados, revoltados com o procedimento inqualificavel de algumas folhas desta provincia, que se pronunciaram em opposição a administração eminentemente honesta e moralisada do Exm. Sr. presidente Antonio Candido da Cruz Machado, entendem de rigoroso dever de honra, e em abono do bom senso, e desaffronta dos brios da provincia do Maranhão, protestar perante o paiz contra a maneira insolita, com que, por meio de calumnias e injurias se tem pretendido denegrir a reputação do mesmo Exm. presidente, no seu caracter de homem publico e particular. Maranhão 16 de fevereiro de 1857.

Barão do Coroatá, vice-presidente da provincia; conselheiro Joaquim Vieira da Silva e Souza, presidente da relação; Tiburcio Valeriano da Silva Tavares, desembargador; João Paulo de Miranda, desembargador; Bazilio Quaresma Torreão Junior, desembargador; Manoel Jeronimo Guedes Alcanforado, desembargador; Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, chefe de policia; Francisco Sergio de Oliveira, marechal de campo; José Joaquim Teixeira Vieira Berford, deputado eleito e proprietario; Viriato Bandeira Duarte, juiz de direito, deputado eleito; Sebastião José da Silva Braga, juiz de direito; João Vito Vieira da Silva, major de engenheiros; Raimundo Alexandre Valle de Carvalho, juiz de orphãos; Frederico José Correa, procurador fiscal do thesouro provincial; Raymundo Brito Gomes de Souza, tenente coronel e proprietario; Filippe Joaquim G. de Macedo, bacharel e proprietario; Antonio de Brito SouzaGaiozo, promotor publico da capital; Dr. Luiz Antonio Vieira da Silva, secretario da pro- vincia; Luiz José Joaquim Rodrigues Lopes, proprietario e lente do lyceu; Dr. Carlos Winkler, missionario; Bernardino José Pereira de Castro, major e administrador das obras publicas; Filippe da Motta d'Azevedo Correa, lente do lyceu; Filippe de Barros e Vasconcellos, lavrador; José Miguel Pereira Cardoso, medico, presidente da commissão de hygiene; Raymundo Carlos Pereira, major e thesoureiro do thesouro provincial; Manoel Moreira Guerra, inspector da instrucção publica; Joaquim Mendes Guimarães, tenente coronel do exercito; Bernardino de Castro Belfort, tenente coronel, lavrador e proprietario; Fernando Vieira de Souza, bacharel promotor publico do Itapecurú; Dr. Cesar Augusto Marques, medico; Augusto José Marques, pharmaceutico; José Antonio da Silva Guimarães, major e negociante; José Domingues do Couto, major do exercito; Joaquim José Alves Junior, major e negociante; Carlos Olivio Dankwardt, tenente do exercito e ajudante de ordens; Augusto Cesar dos Reis Raiol, official maior da secretaria do governo; Thomaz Costa Ferreira Serrão, bacharel, chefe da secção da secretaria do governo; José da Motta de Azevedo Correa, bacharel chefe da secção da secreteria do governo; Thomé Fernandes Madeira de Castro, juiz municipal e de orphãos de Caxias; Marcellino de Azevedo Perdigão, major da guarda nacional, chefe de secção da secretaria do governo; Marcellino José de Azevedo Perdigão, tenente da G. N., official da secretaria; João Raymundo de Miranda Machado, alferes da guarda nacional, empregado publico; Raymundo da Costa Vellozo, empregado publico; José Manoel Braga, major do exercito; bacharel Augusto Cesar da Silva Rosa, advogado; Antonio Carneiro Homem de Souto Maior, bacharel, lente e advogado; Dionizio Alves de Carvalho, official-maior da repartição das terras; padre Justiniano Sabino Cid, beneficiado da Cathedral; João Baptista de Almeida Conceiro, secretario da instrucção publica; Francisco Xavier de Miranda Machado, feitor da alfandega; Antonio José Pereira Maia, director dos educandos; José Gomes de Sousa Gaioso, lavrador; Antonio José Quim, vereador; Pedro Camello Pessoa, juiz municipal da 1. vara; Francisco Raymundo Faria de Mattos, secretario do thesouro provincial; Fernando Mendes de Almeida, proprietario de typographia; Alexandre José de Almeida, negociante e vereador; José Nunes de Souza Belfort, tenente coronel e proprietario; José Baptista da Silva, chefe de secção do thesouro provincial; Antonio Joaquim Mascoso Salgado, juiz de paz e proprietario; José Silvestre dos Reis Gomes, cirurgião e vereador; Joaquim Raymundo Nunes Belfort, major e proprietario; Francisco Caetano Soares, capitão do exercito; Antonio Pedro Gomes de Castro, alferes do exercito; Raymundo dos Santos Lima, tenente do exercito; Joaquim Francisco Guilhon, capitão de policia; Miguel José de Azevedo Frexo, capitão de policia; Miguel Francisco Gomes de Faria Bangoim, alferes de policia; Pedro Miguel Lamaigner Barradas, tenente de policia; João Maximino Pereira da Cunha, lavrador; José Gregorio dos Reis, empregado publico; Fabio Justiniano dos Reis, alferes da guarda nacional; Antonio Jose dos Reis, 1º escripturario da thesouraria; Joaquim Marcolino de Lemos, proprietario; João Baptista de Mendonça, cadete; Henrique Ouin, primeiro escripturario do thesouro P.; José Carlos de Mello Alvim, lavrador; Cesar Augusto Bandeira, major e lavrador; Antonio Carlos de Almeida, tenente da guarda nacional; Francisco Sabino Freitas dos Reis, negociante; Lazaro Antonio Vieira, professor publico; Miguel Archanjo de Lima, capitão da G. N. proprietario; Francisco de Assis Rocha, capitão da G. N. proprietario; Feliciano Antonio Nunes Belfort, tenente reformado do exercito e tenente da G. N.; Eduardo Americo de Moraes Rego, empregado publico e alferes da G. nacional; Theodoro Francisco Pereira e Souza, empregado publico; Manoel Pereira Ramos Junior, tenente de 2.a linha; Antonio Telles de Berredo, empregado publico; Luiz Antonio Gonçalves Ribeiro, empregado publico; Matheus Joaquim Ribeiro, alferes da G. N.; Francisco José de Souza Alves, alferes reformado do exercito; Lupercio Francisco da Serra Martins, alferes reformado e proprietario; Manoel Rodrigues de Oliveira Campos, professor publico; Antonio Marcelino de Campos Costa, 1º escripturario do thesouro; Mariano José de Campos Costa, professor publico; Candido Cesar da Silva Rosa, negociante; Joaquim José Gonçalves de Gouvêa, fiscal; Raymundo Eduardo Nunes Belfort, Joaquim José Castanheira, proprietario; Antonio Washington Jansen Lima, empregado publico; João Francisco Leal, empregado da thesouraria; Viriato Augusto Ribeiro, empregado da thesouraria, João Nepomuceno de Moraes Rego, empregado publico; José Alexandre Rodrigues, empregado da thesouraria; Alexandre Magno Rodrigues, empregado da thesouraria; José Francisco de Almeida, empregado da thesouraria; Dionizio de Araujo Cantanhede, alferes da guarda nacional e 2º escripturario da thesouraria; José Nepomuceno Frazão, tenente da guarda nacional e terceiro escripturario da thesouraria, Antonio Gonçalves d'Abreu, empregado publico; Henrique da Costa Junior, empregado publico; José Vieira de Souza, cadete; Candido Maria Alves, cadete; Antonio Ignacio de Carvalho, cadete; Manoel Lopes Sampaio Ignacio Tolentino José Frazão, empregado publico; José Benedicto da Serra Martins, empregado publico; Antonio José da Cruz, alferes da G N. e typographo; João Francisco Belfort, empregado publico; Francisco Xavier Bekman, 1º escripturario do thesouro provincial: Coriolano Cesar Ferreira Rosa, empregado publico; Antonio José Baptista da Silva, 2º escripturario do thesouro provincial; Antonio José Victor de Medeiros, 2º escripturario do thesouro provincial; Marcellino Diogo Campello, 2º escripturario do thesouro; Jose Antonio Rodrigues, empregado publico; João Jose de Almeida Junior, 2º escripturario do thesouro publico; Thomaz Duarte de Mello, empregado publico; Joaquim Maria Serra Junior, empregado publico; Raymundo Nonato Nunes, empregado publico; Pacifico Pereira Lapa, empregado publico; Manoel de Araujo Lima, negociante; Candido José Rosa, José Demetrio Pinheiro, Fructuoso Gomes, Jose Candido Nunes Belfort, Raymundo Eduardo Ribeiro, João Florentino Cerqueira, Estevão Pereira Ribeiro, José Bento Luiz da Motta Junior, Caetano Joaquim da Rocha, José Raymundo Pereira Saldanha, João Gonçalves da Cruz, empregado publico; Quintino Antonio Pereira, artista; José Ribeiro do Amaral, tenente da guarda nacional e proprietario; João José Pereira de Faria, empregado publico; Job José Charlton, proprietario; Antonio Trindade de Azevedo, artista e eleitor; Alexandrino de Sena Pereira, empregado publico; José Felix de Azevedo, artista e proprietario; Dr. Luiz Fernando Ferreira; Dr. R. A. Fribourg, medico; Marcolino José Brandão, lavrador, major da G. N.; Pedro Alexandrino do Lago; Fernando Ribeiro do Amaral; Francisco de Assis Ribeiro do Amaral, empregado publico; Antonio Teixeira Berford Roxo; Raymundo Teixeira Berford Roxo; Benedicto José Artiaga; João Tavares da Silva, negociante; Antonio Salles de Azevedo, artista; Antonio José Borges; Viriato Maximo Pereira Ramos, proprietario; José Vaz da Rocha, empregado publico; José Felix da Silva, negociante; Urbano José Ferreira de Moura; Fernando Luiz Ferreira, tenente coronel de engenheiros; Dr. João Climaco Lobato, lente do seminario e advogado; Isaac Manoel Castello Branco, fiscal; Dr. José Coelho Moreira de Souza, medico; Raymundo da Motta de Azevedo Corrêa, empregado publico; Leandro Corrêa do Lago, tenente do exercito; João Baptista Freire, alferes do exercito; Raymundo Nonnato Nunes Berford, Joaquim Simpliciano Nunes Lisboa, empregado publico; Manoel Joaquim Ferreira, lavrador, official da guarda nacional; Raymundo G. G de P. Bangoim, capitão da guarda nacional; José Candido Leão, tenente da guarda nacional; Romualdo Antonio da Silva, capitão da guarda nacional; José Fernando Antunes, José Pedro Ribeiro da Silva, juiz de paz eleitor; João Pedro de Medeiros Pereira, proprietario, procurador da camara; Ignacio José Ferreira, capitão da guarda nacional, proprietario; Miguel Gomes de Azevedo, alferes reformado do exercito e proprietario; Honorio Pereira de Burgos Junior, proprietario; José Guilherme de Almeida, tenente do corpo de policia; José Theophilo de Castro, empregado publico; Viriato Cardoso Pires de Oliveira, alferes do corpo de policia; Maximo Fernandes Monteiro, alferes do corpo de policia; Antonio José Nogueira, Manoel José da Silva Nogueira, ourives, alferes de segunda linha e proprietario; Antonio Carlos Pulgão, empregado publico; João Luiz Tavares, alferes do exercito; Alexandre José Rodrigues, professor publico; Vicente Ferreira Rodrigues, empregado publico; Henrique Pereira Coqueiro, lavrador e proprietario; Antonio Raymundo Ferreira, lavrador e presidente da camara municipal da villa do Paço; Pedro Carlos Ferreira, lavrador e eleitor; Manoel Cyprianno da Veiga, artista; Joaquim Pedro da Silva Verde, commerciante; João Marcelino de Aragão, lavrador; Jose Marcos de Aragão, lavrador; Francisco [illegible] lavrador; Antonio Victorio da Costa, lavrador; João José Martins de Carvalho, lavrador; João Martins de Carvalho, lavrador; Severiano Augusto Marques, lavrador; Cyriaco Antonio da Assumpção Filho, lavrador; José João Ferreira, lavrador; Virissimo José Ferreira, lavrador; Mauricio Gentil Ferreira, lavrador; Mauricio Antonio da Costa, lavrador; Filippe Tiago Ferreira, lavrador; Francisco Raymundo Ferreira, lavrador; padre Manoel Martins de Azevedo, José Leal Ferreira, lavrador; José Leal Ferreira Junior, lavrador; Antonio José de Souza, empregado publico; Alexandre Avelino Cardoso, professor publico; João Raymundo Bruzaca, lavrador; padre João Ribeiro Cyrillo, vigario da freguezia do Paço; João Ignacio Ribeiro, lavrador, major da guarda nacional; João Francisco Trindade, lavrador; Domingos Baptista da Silva, proprietario; Raymundo Nonnato Vieira Martins, eleitor, empregado publico; Dr. Luiz Muniz Barreto, medico; Luiz Miguel Quadros, inspector do Thesouro; Francisco Raymundo Quadros, lente do lycêu; Raymundo José de Moraes, alferes do exercito; Luiz de Queiroz Coutinho, idem idem; Ricardo Pereira de Faria, primeiro escripturario da alfandega; José de Carvalho Estrella, official maior da secretaria da assembléa provincial; Luiz Canuto de Lemos, capitão da guarda nacional; João Raposo do Amaral, Antonio José da Silva Porcellos; Angelo Custodio Diniz; Antonio Simões da Fonseca, Carlos Cerqueira Lima, escripturario da alfandega; Manoel Joaquim Sanches Lacué, empregado da alfandega; Marcolino Severiano da Silva, chefe de secção aposentado; Manoel Joaquim Bello, tenente do exercito; José Feliciano Nunes Henriques, tenente da guarda nacional; Raymundo dos Prazeres Rocha Pacova, escrivão do commercio.

— São estas as assignaturas, que existem no protesto até o momento em que o publicamos, publicaremos depois as que accrescerem.

*(A Epoca.)*

## PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

**Sessão ordinaria em 20 de março de 1857.**

*Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.*

(Conclusão.)

São lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A' commissão de negocios de camaras entende que o incluso officio da camara do Goianna, em que pede que pelos cofres provinciaes se lhe empreste a quantia de dez contos de reis para a obra do cemiterio publico, que principiou a fazer n'aquella cidade o anno passado, seja encaminhado á commissão de orçamento provincial.

« Sala das commissões 20 de março de 1857.—Oliveira.—Pereira de Brito.—Rego Barros. »

« A commissão de negocios de camaras a quem foram presentes os dous officios juntos, nos quaes pede a camara de Olinda autorisação para dispender a quantia de 227$500 rs. com o pagamento de alguns empregados cujos ordenados cahiram em exercicios findos, propõe a creação de impostos sobre os fornos de queimar cal branca e preta e sobre curraes e jangadas de pescaria do litoral do municipio; entende que taes objectos devem de ser submettidos a consideração da commissão de orçamento municipal.

« Sala das commissões em 20 de março de 1857.—Oliveira.—Rego Barros.—Pereira de Brito. » »

Foi lido, julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte parecer e projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

« Art. Unico. Para se abrir casa de drogas não he preciso ter carta de pharmacia, como exige o art. 1º titulo 2 das posturas de 30 de junho de 1849, que nesta parte, fica revogado.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 20 de março de 1857.—Oliveira.—Pereira de Brito. »

ORDEM DO DIA.

Entram em segunda discussão e são approvadas sem debate as emendas offerecidas ao projecto n. 2 deste anno que concede varias loterias, o qual he tambem approvado.

He tambem approvado sem debate em terceira discussão o projecto n. 21 do anno passado, que desmembra a freguezia do Salgueiro do termo de Ouricury.

Terceira discussão do projecto n. 28 do anno passado, que iguala o ordenado do professor de latim de S. José ao dos professores da mesma disciplina no Gymnasio.

Vão a mesa e são apoiadas as seguintes emendas:

« Em lugar de—ordenado—diga-se—as mesmas vantagens.—Rego Barros. »

« Os professores de latim de Goianna, Victoria, Iguarassú, Limoeiro e Nazareth, terão de ordenado 800$ rs.—Gonçalves Guimarães. »

*O Sr. Sá Pereira*:—O nobre collega apresentou uma emenda, pedindo que os professores de latim de Goianna, Victoria, Iguarassú, Limoeiro e Nazareth, tenham de ordenado 800$ rs. Eu pedi a palavra para me pronunciar contra essa emenda, não porque julgue que os professores dessas localidades estejam bem pagos com o ridiculo ordenado que tem actualmente, mas por estar bem informado de que actualmente muito pouco he a instrucção que se procura nesses lugares, e que as pessoas que querem fazer os seus cursos, ou que querem entregar-se aos estudos superiores, procuram logo a capital aonde acham maior desenvolvimento não só no latim, como em outros estudos.

Existe mais, Sr. presidente, uma disposição legislativa para que essas cadeiras sejam supprimidas; ora isso não foi senão porque mui pequeno he o numero de discipulos que apparecem nesses lugares. [illegible] nhum e que em Goianna e outros lugares não passam de oito ou nove.

*O Sr. Silvino*:—Creio que em Iguarassú existem.

*O Sr. Sá Pereira*:—Muito poucos.

Assim, Sr. presidente, se essas cadeiras teem de ser supprimidas, se a concurrencia dos estudantes não só de latim como de outras sciencias, he para a capital, de que serve augmentar o ordenado desses professores? Por tanto eu voto contra a emenda.

*O Sr. Gonçalves Guimarães*:—E o que diz da emenda que manda dar ao professor de S. José um conto e quinhentos mil reis?

*O Sr. Sá Pereira*:—Esse projecto tem a minha assignatura, eu concordei que tanto merecia o professor de S. José um conto de reis, como os do Gymnasio; mas não com a gratificação que tem os professores do Gymnasio.

Vai a' mesa e apoia-se o seguinte artigo substitutivo:

« O professor de S. José, terá o ordenado de um conto de reis.—I. de Barros.—A. Leão. »

*O Sr. Gonçalves Guimarães*:—Sr. presidente, o que fez-me apresentar a emenda augmentando o ordenado dos professores de latim do mato, foi reconhecer a insufficiencia de seus ordenados; e ver sobre a mesa uma emenda que da' ao professor de S. José o ordenado de 1:500$ rs. Votei em primeira e segunda discussão por esse projecto e sempre que indagava dos meus illustres collegas acerca delle, se me dizia que a opinião da casa não era outra senão dar um conto de reis ao professor de S. José, porque esse era o ordenado dos professores de Gymnasio, que com quanto tivessem mais 500$ rs. era de gratificação, porem vendo a emenda que diz, que o professor de S. José tera' as mesmas vantagens esta' claro que comprehende a gratificação.

Não me opponho ao augmento de um conto e quinhentos mil reis, porque a idéa que a isso levou o nobre deputado foi sem duvida o attender a' difficuldade de viver n'uma cidade como a do Recife onde tudo he caro; porem, Sr. presidente, se essa razão he sufficiente para adoptar-se uma medida que da' um conto e quinhentos ao professor do Recife, que ensina grammatica latina, parece-me que não he demasiado o ordenado de 800$ para os professores do mato, que ensinam a mesma lingua.

Sabemos que o professor de Goianna tem 600$ rs., o de Iguarassú tem 500 e os mais tem 400, addicionando-se-lhes mais 50$ rs. para aluguel de casas.

*O Sr. Sá Pereira*:—He injustiça.

*O Sr. Gonçalves Guimarães*: — Eu convencido pois de que he demasiadamente pequeno o ordenado dos professores de latim, apresento uma emenda dando-lhes 800$, o que sempre faz alguma differença de 1:500$, todavia os põe em melhores condições.

Vou agora ver se posso responder a uma parte do

## FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

### A CARTEIRA.

22 DE MARÇO DE 1857.

*O collegio das orphãas. — A repetição da Vivandeira.— A Nova Castro.*

O Sr. João Caetano dos Santos dedicou uma recita a essas infelizes, a essas innocentes a quem o céo, em seus altos designios, roubou a primeira e a mais santa das venturas terrestres, roubando-lhes o amor e carinhos paternos!

— Escola para as orphãas!...

Eis a phrase singela, que na noite de 16 de março, sahia dos labios de cinco senhoras da mais distincta sociedade pernambucana, visitando os camarotes do theatro de Santa Isabel.

Eram as excellentissimas senhoras baroneza da Boa-Vista, baroneza da Beberibe, D. Maria Bernardina de Gusmão Coelho, D. Clementina de Moraes Sarmento, e D. Evelina Marianna Teixeira de Macedo.

De que magestade e religião evangelica se não reveste o coração humano, quando dest'arte o anima a voz da beneficencia e da protecção em favor dos desvalidos!

Abençoados na terra pelo céo são os que estendem mão caridosa aos esquecidos da sorte, aos desherdados dos bens terrestres.

Infelizes os que na aurora da vida, na infancia da existencia se acham n'um mundo, privados do doce affago, do santo amor de mãi, que só ellas o sentem, e que outro não ha na terra que exceda!

Como devera ser triste a condição dessas creaturas que a harmonia social riscou do seu rol, se não fossem os corações generosos e protectores daquelles que encontraram um lugar escolhido no festim da vida.

Que futuro, que sorte mais pungente e digna de lastima do que a dos infelizes, que em vez da luz da familia, toparam com as trevas do abandono!..

Infelizes os que, ao articularem as primeiras syllabas das primeiras palavras, não dizem — *Pai, Mãi,* — porque longe delles estão os que deveram ou poderiam ensinar-lh'as!

Oh! como a vida he deserta para os que nascem no berço do desamor criminoso, ou da orphandade innocente!...

Oh! que prazer delicioso e indefenido não he o de enxugar as lagrimas do orphão!

Quanto he nobre, elevado e religioso o sentimento da caridade, que faz com que aquelles que muito encontraram, repartam com os que nada possuem!...

No prodigalisar a esmola ás classes desvalidas he que a humanidade ascende ao mais sublime grão de perfeição moral. He ahi que a alma e o coração deixam ver de quantas flores Deos os enriqueceu!...

Outra vez, pois, abençoados aquelles que olham para os que não tem pai, como se fossem seus filhos.

Mil homenagens de gratidão, mil tributos de respeito a essas nobres damas que, pondo de parte as vaidades mundanas, se envolveram na humildade do pedinte, para aliviar as dôres dessas infelizes, para lhes proporcionar os meios de educação, para lhes fazer esquecer que o luctuoso manto da orphandade as cobria, quando a luz da vida as illuminou.

Nobre e santa instituição he a do collegio das orphãas.

De que amor não enriqueceu o céo os corações dessas senhoras que se collocaram á frente de tão util, de tão religiosa e beneficente obra!

Se as mulheres são sempre cheias de encantos, — se são ellas que cobrem quasi sempre as amarguras e os espinhos da vida com as flores das suas graças e com o mimo dos seus encantos, — se por natureza a sua organisação moral he mais perfeita do que a do homem, porque os sentimentos de amor e generosidade, as aspirações do bem e da caridade são o caracterisco do seu delicado sexo; como deixariam de ser ellas as protectoras de um collegio de orphãas?

Quantos passos gigantescos a humanidade lhes não deve na marcha progressiva da civilisação?

Quantas flores a civilisação actual não possue, que só dellas dimanam, e que o céo fez brotar de seus corações, porque foram ellas as escolhidas de Deos para nesta peregrinação da vida mostrar de quanta bondade he susceptivel a sua creatura!

Anjos nas formas e nas bellezas phisicas, as mulheres são mais quando lhes vibram na alma e no peito as cordas da caridade e da beneficencia.

Parabens aos filhos de Pernambuco, por este documento solemne e eloquente de progresso e civilisação.

Moderna, como he, tão generosa instituição, sera a fonte de muitas obras condignas, e de tão importante utilidade.

He a segunda vez que as portas do theatro de Santa Isabel se abrem em beneficio do collegio das orphãas.

A sala estava cheia, e os camarotes brilhantemente adornados de senhoras elegantes.

O beneficio produzio uma somma soffrivel; e nem se devera esperar outra cousa.

Na religião dos nossos pais ha tanta grandeza, tanta riqueza de moral e de sentimentos humanitarios, que os seus dictames cheios de philosophia, as suas prescripções repassadas de bondade, parecem que augmentam em nós os impulsos tão naturaes do bem e da protecção.

Assim, não admira que a colheita fosse rica.

Louvaremos igualmente ao Sr. Joaquim Francisco Duarte, homem que muito trabalhou para o bom resultado da noite de 16, e que não tem poupado esforços para promover a prosperidade do estabelecimento, mantendo e procurando augmentar o respectivo patrimonio, por meio das suas diligencias e de uma mui louvavel economia.

. . . . . . . . .

A peça escolhida pelo principe do palco brasileiro para este acto de philantropia, foi uma das melhores, se não a melhor do seu repertorio.

Dizemos a melhor, porque não só o drama he uma bella obra litteraria, mas o papel do velho general cego he comprehendido e executado com uma perfeição e um talento admiraveis.

Marianna, ou a Vivandeira he um drama entertecido de muitos transes, nos quaes sobresahem em relevo sentimentos diversos, e paixões contrarias, que o poeta com muita felicidade soube desenvolver.

A acção prende desde o principio a curiosidade do espectador, cuja imaginação se perde em conjecturas sobre o desenvolvimento progressivo do drama.

N'outra occasião fizemos o summario da peça, por isso hoje apenas tocaremos de passagem em alguns dos pontos principaes.

O vulto saliente do drama, caracter perfeitamente traçado, e maravilhosamente comprehendido, he o general conde de S. André.

Militar desde os primeiros pontos, tem o coração cheio desse nobre brio que se infiltra na alma de quem mil vezes expõe corajosamente o peito as balas inimigas, em defeza das bandeiras que jurou.

Perdida a vista em um dos combates, vê-se o general velho, o guerreiro distincto soffrer essa amargura immensa da cegueira com uma resignação moral de que só são capazes as almas de uma tempera distincta.

Rico de dinheiro, de honra e distincções, o antigo sargento do 32 da a uma dama aristocratica, mas de algibeiras phtysicas, o nome de sua esposa, o titulo de condessa de S. André.

Foi um desses muitos consorcios com que Napoleão, ja imperador, comprara a fidalguia puritana, que o odiava, aparentando-a com os seus soldados da vespera.

Como outros muitos da mesma natureza, o casamento do conde foi infeliz, e aquellas cãs, que as balas e os horrores dos combates respeitaram, que guardaram em si mil feitos heroicos, aquellas cãas não foram respeitadas pela herdeira de uma bibliotheca de pergaminhos...

Mas havia na vida do antigo sargento Bernardo um episodio amoroso que o tornara pai.

Marianna, a Vivandeira era a mãi do filho de Bernardo. O general tem em seu poder esse filho, e só porque depois de longa e muitas pesquizas julga morta aquella que devia ter sido sua esposa, he que elle se casara com Helena de Beaufferrant.

Assim, a familia do general se compõe de tres pessoas: elle, o filho e a madrasta deste.

Aqui começa o primeiro acto do drama.

Quando menos se espera, apparece Marianna.

O general sente então reviver-lhe no peito, como um volcão, o franco e sincero amor que sempre consagrara á mãi de seu filho, á escolhida do seu coração.

Então, por um lado preso ao respeito que tributa á sua esposa, e por outro, sentindo junto a si a sua querida Marianna, a mãi do seu filho, do seu Victor; constrangido pela força imperiosa das conveniencias sociaes a consentir que Marianna, que não tem forças para se separar de seu filho, que a não reconhece, seja uma das criadas da condessa, obrigado ainda mais a occultar a seu filho, que tão perto delle está aquella que lhe dera a existencia; mas tarde estremecendo na sua dignidade offendida pelo procedimento da sua esposa; sentindo a sua honra calcada aos pés por aquella que elle tornara com tão generosa confiança a depositaria della; — he então, dizemos nós, que o illustre artista patentea quão immensos são nelle os recursos com que a intelligencia, o coração e o estudo o elevaram a altura de um genio da scena, e lhe imprimiram o nome immortal nos annaes da scena brasileira.

Esse rosto que a cegueira tornou quasi frio, quasi sem vida; esse rosto privado de olhos, he o reverbero das mil commoções violentas que lhe fervem n'alma.

A voz lhe sahe do peito como um écho do que nelle se passa: ora commovida, ora cheia de esperança, ora repassada da nobre indignação que lhe abraza a alma sempre virgem de baixezas.

Quem ao olhar para o semblante do distincto actor, quem ao ouvir-lhe a brandura suave com que por vezes elle vibra as palavras, quando he suave o sentimento que as anima, e outras vezes o estremecer nervoso de que repassa as phrases, quando o coração se sente despedaçar, não comprehende de subito o que naquella alma se passa?

Quando a arte dramatica tem por interprete um talento e uma alma destas, pôde então admirar-se quanto nella ha de sublime e de quasi idêal.

He nestes supremos esforços da intelligencia e do estudo, que se revelam os grandes artistas em toda a magestade da arte que os inspira.

He então que elles se tornam reis, e a coroa que lhes orna a fronte he immurchecivel, e torna-os para sempre contemporaneos dos seculos vindouros.

Momentos houveram em que a platea, como sempre que o ouve e admira, acontece sentir-se arrebatada por um desses espontaneos enthusiasmos a applaudir phreneticamente o grande artista.

E são essas as suas coroas, os seus melhores triumphos, são esses braços, sahidos com explosão de tantos peitos, que gravando-se em letras indeleveis no coração do artista, ao passo que o elevam a altura a que poucos tem chegado, são a recompensa sufficiente aos estudos e trabalhos com que os grandes tal[illegible] ennobrecem sempre o caminho de suas glori[illegible].

A [illegible]ora Gabriella desempenhou dignamente o pap[illegible] de Marianna, e por muitas vezes conquistou os applausos da sala.

Posto que seu papel seja de pouca importancia, com tudo o seu talento deu-lhe proporções grandiosas, e contribuio para o brilhantismo da solemnidade.

No final do drama foi chamado a scena o artista illustre, o cavalleiro distincto, e generoso que se prestara a beneficiar uma instituição tão piedosa, e entre milhares de applausos foi recebido, como devia ser,—foi coberto de flores.

Agora digamos algumas palavras sobre a tragedia *Nova Castro*, que tem sido levada duas vezes a scena.

Quem não conhece essa poetica e tragica pagina da historia portugueza, que inspirou a tantas musas nacionaes e estrangeiras, e que deu a Camões o assumpto para um dos mais bellos episodios do seu immortal poema?

A Nova Castro he produzida, segundo os preceitos da escola classica, escripta em versos mui harmoniosos, e a mais regular que se encontra na litteratura portugueza.

A tragedia ja' não satisfaz as necessidades dramaticas da epoca, mas sempre sera' ouvida com veneração e respeito, como uma triste evocação do passado, que attestara' a' posteridade os crimes, as paixões e as virtudes dos principes.

Nas duas occasiões em que se representou esta peça, o Sr. João Caetano e a Sra. Gabriella se elevaram a uma altura quasi incomprehensivel, excederam a expectativa.

A digna actriz mostrou que, se não dispõe de grande riqueza de orgão para exprimir grandes emoções, e grandes dores, tem uma alma capaz de comprehende las e senti-las.

Esteve brilhante de ternura e de interesse. Poucas vezes o poeta tera' encontrado interpretes mais fieis: forum triumpho completo para o talento de ambos.

*(Abdalah-el-Kratif.)*

MUTILADO

ILEGÍVEL

que disse o nobre deputado que fallou contra a minha emenda.

Disse o nobre deputado que não aproveitam as cadeiras do mato.

Não aproveitam hoje, mas ja aproveitaram, e a culpa he certamente nossa.

Não he possivel, meus senhores, que um empregado publico se mantenha com 400$ rs., em homem que tem um tal ordenado não pode dedicar-se exclusivamente ao seu emprego, tanto mais quanto as autoridades a quem compete inspeciona-los não tomam o devido interesse pela instrucção.

Um professor que tem 400$ rs. vê-se obrigado, desviando-se de suas obrigações, a procurar outro meio de vida, porque não tem com que possa sustentar a sua dignidade e manter a sua familia. (Apoiados.)

O nobre deputado a quem respondo, trouxe para a discussão a cadeira de Iguarassú, que não tem discipulos.

Meus senhores, he preciso que eu me remonte um pouco sobre a cadeira de Iguarassú para poder responder ao nobre deputado. A cadeira de Iguarassú era regida pelo professor Manoel Alves Pereira, foi supprimido creio que em 1839 ou antes, e foi o professor removido para o Limoeiro : o que se seguio d'ahi ? foi que o professor removido contra sua vontade, tendo seus commodos, tendo familia em Iguarassú, não era possivel que se mudasse para o Limoeiro deixando sua familia e commodos em Iguarassú ; seguio-se pois que estabelecendo-se alli o professor, matricularam-se 15 estudantes, mas o professor passava parte do tempo no Limoeiro e parte em Iguarassú, porque precisava de procurar os commodos para si e sua familia, e 400$000 rs. não eram sufficientes. O que vimos depois ? uma lei de ha 3 ou 4 annos restabeleceu a cadeira de Iguarassú e deu-lhe por professor um homem, creio que o Rvd. Luiz Carlos ; logo ja' não data de muito longe o estabelecimento da cadeira de Iguarassú, e os legisladores que o fizeram, deviam ter em vista que alli não havia alumnos, e ha pouco foi para la' o professor José Nicacio, por conseguinte ou a instrucção publica esta' ao abandono, o que não admitto, ou então não he certo o que disse o nobre deputado, porque ainda ha pouco foi creada essa cidade, e foi para la' um professor daqui do Recife, creio que para ensinar latim.

Assim, pois, entendo que deve passar a emenda que da' 800$ rs. a cada professor, tanto mais quanto he da opinião da commissão de ordenados, de que faço parte, o augmentar o ordenado de algumas repartições.

*Um Sr. Deputado* :—E essa he uma dellas ?

*Outro Sr. Deputado* :—As aulas de latim no mato não aproveitam.

*O Sr. G. Guimarães* : — He porque o professor não podendo passar com 400$000 rs., desvia-se dos seus deveres.

*Um Sr. Deputado* :—Porque não tem apresentado algum projecto.

*O Sr. G. Guimarães* : — Demore-se, ainda he cedo.

Assim creio que tenho dito alguma cousa em abono de minha emenda, e entendo que a casa deve votar por ella, porque essa classe deve merecer-nos alguma attenção.

Vai a' mesa a seguinte emenda substitutiva á do Sr. Guimarães :

« Os professores de Goianna, Victoria, Limoeiro, e Nazareth terão 600$ de ordenado.—Luiz Filippe.»

O Sr. I. de Barros requereu retirar a sua emenda o que lhe foi permittido.

Encerrada a discussão, foi approvado o projecto e regeitadas as emendas.

Entrou em discussão e foi approvado sem debate o artigo additivo offerecido pelo Sr. José Pedro no projecto n. 36 do anno passado, que regula a aposentadoria do collector Francisco das Chagas Salgueiro.

São approvados sem debate em terceira discussão os projectos ns. 30 e 32 do anno passado, approvando os compromissos das irmandades de S. Francisco de Paula da capella do Cachanga', e N. S. da Conceição da Colonia de Pimenteiras.

Dada a hora levanta-se a sessão, tendo o Sr. presidente designado previamente a ordem do dia.

## RECIFE 22 DE MARÇO DE 1857
### AS 6 HORAS DA TARDE.
## RETROSPECTO SEMANAL.

As noticias recebidas do norte e do sul do imperio são satisfactorias sob a relação do socego publico, mas em alguns pontos a salubridade ha sido alterada pela febre amarella e por outras molestias de caracter endemico. Todavia os males causados são em pequena escala.

Pelo ultimo paquete chegado da corte, recebeu-se nesta cidade a desagradavel noticia, de que a companhia luso-brasileira, de navegação a vapor, fôra dissolvida, em consequencia de um grande deficit e de outras cousas importantes, que ja' lhe não permittiam continuar as suas operações.

Temos diante dos olhos um numero do *Jornal do Commercio* de 3 do corrente, e que ira' publicado em outro número, onde vem estampado o relatorio do respectivo presidente, no qual depois de fazer a historia da situação critica da empreza, conclue proclamando a respectiva dissolução.

Segundo a confissão da directoria novamente estabelecida na capital do Rio de Janeiro, pelo orgão do seu presidente, ella fez quanto estava ao seu alcance para salvar a companhia, mas tudo foi em vão.

Declara o presidente que a divida da companhia era em 30 de julho proximo passado de 160:359$489 fortes ; esta divida foi calculada pela commissão permanente no seu relatorio de 21 de outubro proximo passado, em 200:000$ fortes; presentemente esta divida esta' muito maior, e paga juros avultados.

— « Não devemos, senhores accionistas, diz elle, deixarmos os nossos capitaes serem delapidados nessa liquidação, que sera' feita pela directoria, defendamo-los palmo a palmo ; e para isso eu aconselharia de mandar a Portugal um procurador activo, ou nomea-lo alli mesmo ; os nossos vapores vendidos em hasta publica, sem haver quem de perto examine este negocio, serão vendidos por dez reis de mel coado...»

Entende que a directoria que tinha a sua sede no Porto, he a unica responsavel por todo o damno que a companhia soffreu, como se prova por muitas razões: entre outras, a creação de uma delegação em Lisboa sem estar autorisada augmentou as despezas da administração horrivelmente ; na construcção dos dous vapores, os accionistas foram enganados e pagaram muito mais do que deviam ; os empregados responsaveis foram nomeados sem fiança, e sem serem socios da companhia, e cujos damnos a companhia ha de pagar ; os accionistas foram redondamente enganados pela directoria, dizendo no seu relatorio de 20 de agosto de 1855 que havia um beneficio liquido de 34:053$503 fortes, e em principio de novembro do mesmo anno, declara um alcance de mais de 80:000$ fortes, sem haver uma razão que o justifique; a directoria não tinha livros em ordem, nem um guarda livros habilitado, etc. etc.

Desgraçadamente este resultado não era duvidoso. Quando vio-se que, sendo brasileiros a maior parte dos capitaes empregados na empreza. Sahindo os vapores de Lisboa e residindo o conselho de direcção no Porto, necessariamente havia de acontecer o que hoje está realisado ; mas custa a crer que uma empreza estabelecida sob tão bons auspicios, e que tinha em seu favor as sympathias de dous povos e o seu concurso poderoso, tivesse tão infeliz sorte, acabando como acabou.

Visto termos tocado neste assumpto, não será fóra de proposito dizer algumas palavras sobre o nosso caminho de ferro, acerca de cujo futuro ja pairam algumas nuvens um pouco tristes.

Saudamos e sempre temos applaudido com grande satisfação os esforços empregados para dotar a nossa provincia com este melhoramento de um alcance incalculavel para a riqueza e civilisação do nosso paiz. O nosso enthusiasmo não tem sido modificado a este respeito ; mas um clamor que se tem levantado, depois de certo tempo para cá, relativamente á execução da obra, nos ha inspirado algumas desconfianças acerca do futuro.

Entretanto agora surge uma nova complicação acerca do ponto em que deve ser estabelecido o desembarcadouro da estrada nesta cidade.

O lugar das Cinco-Pontas foi o ponto primitivamente designado, e embora o empreiteiro, ou quem quer que fosse, abandonasse a primeira direcção que tinha de passar pela Ilha do Nogueira, e depois tomasse a outra por traz da Rua Imperial, com tudo a estação terminal nunca foi alterada. E com effeito, não podia se-lo.

Um dos artigos do contrato permitte mudar a direcção da estrada primitivamente traçada até a distancia de uma milha para a direita ou para a esquerda ; mas declara que o *terminus*, uma vez determinado, ja não poderia ser alterado. O acto que decretou a garantia para a construcção da estrada de ferro do Recife a S. Francisco, considerou o lugar das Cinco Pontas, como o ponto de partida para toda a linha ; portanto, he claro que este ponto não pode ser mudado.

Consta-nos que o empreiteiro, não querendo fazer um aterro, *um pouco dispendioso*, que fica quasi defronte do viveiro do Muniz, pretende agora collocar o desembarcadouro no bairro da Boa-Vista. Em nosso conceito, semelhante pretenção só tem por fim a satisfação de ambições pessoaes, que hão de ser energicamente repellidas pelos poderes competentes.

Esta nova direcção que se intenta dar a estrada de ferro nesta cidade, teria muitos inconvenientes para nós : 1.º transtornaria a planta da cidade, retalhando os quarteirões da cidade de um modo irregular, o que não só seria prejudicial no presente, como n'um futuro mui proximo ; 2.º interromperia sobre a rua Imperial o transito dos viajantes a pé, a cavallo ou a carro, que sahissem ou entrassem para a cidade ; 3.º obstruiria ainda mais o rio, que ja' não tem alveo sufficiente para o facil e regular escoamento das aguas ; 4.º emfim, seria prejudicial as transacções commerciaes, porque os pontos mais commodos para o embarque e desembarque das mercadorias se acham naturalmente collocados nos bairros de San José, S. Antonio e Recife.

N'uma palavra, neste novo projecto de direcção só vemos vantagens para o empreiteiro, que pode economisar algumas dezenas de contos, alterando o plano primitivo para não fazer um aterro um pouco dispendioso.

Mas dizem que esta pretenção tem um fim occulto : segundo o ultimo relatorio do conselho de direcção em Londres, a primeira secção da estrada deveria ser franqueada ao transito publico no principio de junho proximo; mas, em consequencia do atrazo em que estão os trabalhos, a inauguração não podera' ter lugar no periodo previsto. Então, aditando-se esta duvida, procrastina-se o tempo, depois assigna-se este protesto, como o motivo que impedio a abertura da primeira secção, e esta salva a responsabilidade perante o conselho director em Londres. Como quer que seja, não se póde nem deve alterar o terminus da estrada nesta cidade, porque, ainda repetimos, isto só traria inconvenientes para nós, e vantagens para o empreiteiro.

No *Engineer*, jornal inglez de 30 de janeiro do corrente anno le-se o seguinte : «Durante estas ultimas semanas a Russia tem mandado muitas ordens para algumas casas francezas, encommendando muitos objectos para caminhos de ferro, wagons, locomotivas, etc. Tambem foram encommendadas machinas para fabricar assucar de beterraba e grande quantidade de machinas distillatorias. Nas officinas de M M. Derozne e Cail em Paris, 3,000 homens se acham occupados com grande actividade em aviar somente encommendas para a Russia».

He um aviso que deve despertar os nossos agricultores do lethargo em que jazem, para abandonarem a rotina que ainda hoje seguem no fabrico do assucar, admittindo um systema mais economico e aperfeiçoado, que lhes proporcione mais largas vantagens.

A leitura destas poucas linhas do conceituado jornal inglez nos suggerio algumas reflexões, que devem ser tomadas em consideração pelos nossos lavradores.

Um grande concurrente se prepara para abastecer de assucar os mercados europeos.

Com effeito, com os grandes capitaes que existem no imperio dos czares, com a abertura das vias de communicação e de outros melhoramentos projectados pelo imperador Allexandre II, e que ja' vão sendo inaugurados, e com a livre navegação do Baltico e do Mar Negro, concedida a todas as nações do mundo, he muito provavel que a Russia venha a representar n'um proximo futuro um papel muito importante nos differentes mercados da Europa central e occidental.

Segundo a carta geographica de Eduardo Stolé, celebre chimico de Berlim, mais de metade da superficie da Europa, onde produz a beterraba, pertence a Russia, e tem estado até o presente quasi inculta.

Ora, se os tres mil operarios que estão empregados na casa dos Srs. Derozne e Cail em construir apparelhos para o fabrico do assucar na Russia, servindo-se das poderosas machinas de que dispõe estes celebres constructores, podendo de mais a mais fazer cada um o trabalho que cem homens executam por si só e manualmente ; que quantidade de apparelhos não poderão fazer ; e estes apparelhos, sendo applicados sobre uma zona tão vasta, como a descripta por Eduardo Stolé, quantos milhões de arrobas de assucar não hão de produzir ? E neste caso, he fora de duvida que o nosso ha de soffrer uma guerra desabrida.

Para occorrer a semelhante inconveniente, compre augmentar a producção entre nós, e de uma maneira mais economica. Assim, he de grande urgencia que os nossos agricultores se preparem quanto antes para sustentar a luta para que a Russia se esta' preparando, a qual necessariamente lhe sera' mais util e vantajosa do que foi a da Criméa. Cumpre que tratem de introduzir apparelhos aperfeiçoados, ou cada um de per si, ou por meio da associação dos capitaes, este elemento prodigioso da grande riqueza e prosperidade de varias nações transatlanticas.

Emfim, admira que a Bahia e a pequena provincia de Maceió ja tenham dado alguns passos adiante de nós, introduzindo apparelhos mais perfeitos, e que Pernambuco ainda siga as pegadas dos nossos avós, na esphera da agricultura.

Agora fallemos sobre um assumpto de natureza diversa.

A historia de todos os povos catholicos demonstra o magnifico progresso que tem feito a religião do Crucificado, e quanto tem influido no destino da sociedade a palavra dos ministros do evangelho. Não he necessario recorrer as eras remotas do christianismo para provar esta asserção. Em nossos dias e entre nós tres religiosos capuchinhos, que existem no hospicio de Nossa Senhora da Penha, prestam todos os annos serviços tão importantes a' religião e a sociedade, que espantam.

Por vezes temos narrado os triumphos destes apostolos da palavra divina, e cada dia adquirem elles mais direitos a nossa estima e veneração. [illegible] Fr. Caetano, fazendo predicas, e sómente com a palavra de Deos, esta' levantando um recolhimento para 200 orphãas, o qual tem dentro dos seus muros accommodações como as melhores conhecidas.

Ultimamente recolheu-se o reverendissimo Fr. Serafim, que andava em uma excursão apostolica no norte.

Em Santa Rita, pertencente a provincia da Parahiba, missionou desde o dia 16 de novembro até o dia 26, concorrendo sempre um povo immenso. Em 9 dias fez construir o gavetão da sachristia, que se achava muito deteriorado. Emprehendeu-se a grande obra de um cemiterio de 200 palmos em quadro, nivelou-se o terreno, que tinha muitas elevações, e todo este trabalho foi executado espontaneamente pelo povo, que nunca se poupou a fadigas de qualquer genero.

Em Lucena missionou desde o dia 10 até o dia 21 de dezembro. Ahi apenas pode cercar o cemiterio, que estava em um campo aberto, e celebrou muitos casamentos.

Em Mamanguape a missão foi muito brilhante. Durou 19 dias e sempre assistida por grande concurso de povo. Tambem deu principio a edificação de um cemiterio, em cujo trabalho se empregaram a porfia todas as pessoas do lugar. Foi um esplendido triumpho para as doutrinas do christianismo.

Falleceram durante a semana 46 pessoas ; sendo, 16 homens, 10 mulheres, e 16 parvulos, livres ; 1 homem, 2 mulheres e 1 parvulo, escravos.

## PAGINA AVULSA.
### BOM DIA!

— Uma engenhosa especulação surgio actualmente entre nós, porém com infelicidade, por que o Sr. subdelegado de Santo Antonio ja poz a mão em quatro de seus mais activos agentes. Entra por uma casa a' dentro um individuo e diz :—tenho aqui de contrabando essas peças de esguião, vendo-as muito barato, mas pelo amor de Deos não me descubra que me perde—. Deste modo desperta a compaixão e arma o laço em que poucos são os que não teem cahido. Examinado depois o esguião he madapolão, finissimo sim, mas que não vale a metade do que por elle recebe o especulador. Felizmente ja esta' no conhecimento da policia, felizmente ja quasi ninguem ignora os segredos dessa engraçada especulação.

— Um dos deveres do *Estado* para com os subditos e um dos deveres que melhor cumpre o nosso governo, he o de auxiliar os cidadãos na consecução dos seus fins justos ; um desses fins ou necessidades he a instrucção ou a educação da intelligencia ; he esta uma das cousas em que mais attende o nosso governo, e ahi estão para prova-lo esses academias esses collegios, essas escolas e esses bibliothecas, que tanta despeza lhe custam e tanto cuidado lhe merecem. Agradecendo ao governo esses serviços tanto quanto em nós cabe, desejaramos tão somente que fosse um pouco modificado o regulamento das bibliothecas. Desejaramos que por mais tempo fosse franqueada ao publico. Nem sempre uma consulta se póde fazer em duas horas, e nem sempre se vai alli para consultar ; mas seja como for, a hora, dada se ha de quebrar o fio das idéas para se reatar só no outro dia. Em verdade isso não satisfaz e o prova a quasi nenhuma concurrencia que alli ha, entretanto que pelo seu regulamento o gabinete portuguez tem um numero incalculavel de leitores ; esta quasi todo o dia e grande parte da noite aberto e permitte a sahida dos livros e as nossas bibliothecas onde os estatutos não consentem que saiam os livros, só póde ser visitada em uma pequena parte do dia ; fica, pois, necessariamente sem leitura essa rica livraria classica portugueza e essa immensidade de livros importantes de que se compõe a bibliotheca. Essa modificação trazendo mais trabalho, devia por conseguinte trazer o augmento do ordenado dos empregados, cuja delicadeza e actividade em nada são causa do mal que apontamos. He uma lembrança que humildemente offerecemos.

—He inqualificavel a audacia dos donos e frequentadores da casa de tabolagem do becco da Sarapatel ! Uma noite dessas a policia os surprendeu em flagrante, e tomou lhes mesa, copos e dados, e asseguram-n'os que no dia seguinte ja alli se jogou fortemente. He um verdadeiro ultraje a policia, he uma affronta que a autoridade não pode tolerar. Ao principio quando um caso desses se dava mudavam de casa, suspendiam por algum tempo o jogo, emfim mostravam que temiam e procuravam illudir a vigilancia da policia, mas agora encaram de frente e parece quasi uma resistencia, que obrigará talvez o Sr. subdelegado a usar de meios mais fortes do que o processo dos donos da casa.

—Muita vez a necessidade nos força a fazer um mal menor para evitar outro maior, e neste caso o primeiro sendo um mal em si, se converte em um bem relativo. Um desses casos he a mortandade que se costuma fazer que se tem feito esses dias nos cães ; causa-se com isso algum prejuizo a seus donos, mas para por a população a salvo da hydrophobia. Até ahi vamos bem. Agora para onde são levados esses cães ? Enterram-se ou sacodem-se no rio ? Enterrados, a medida seria completa ; mas atirados ao rio, como nos consta que são, fica sendo peior a emenda que o soneto. O soneto he a hydrophobia, e a emenda he a peste, e digam, Srs. [illegible] qual he peior, o soneto ou a emenda ? Pedimos, pois, ou que deixem o soneto sem emenda, ou que não façam a população um mal maior a titulo de evitarem outro muito menor.

—Nada ha mais ridiculo e que mais deponha contra a nossa civilisação, que certos costumes que são ainda atrazos nossos no caminho do progresso. Quem vir a qualquer hora do dia esses pretos e pretas que se encarregam da limpeza das casas a gritarem : « menina já cheguei » ; « arreda que . . . . . » e isso em voz forte, fará bem triste idéa de nós. Suppõe-se que a rua, porque he de todos, he lugar para todas as scenas. Todo o mundo sabe que he esta uma das cousas que se não pode deixar de fazer, mas o que pedimos não he que se não faça, mas sim que não haja immoralidade no modo de fazer. Melhor não seria que a noite com suas trevas occultasse á nossas vistas esses actos? Não seria melhor mesmo que carroças fechadas fossem o vehiculo de conducção para as immundicias, em vez das cabeças dos pretos ?

—Oh ! Como está arraigado o abuso dos garapões! Não ha nada que abale, nada que seja capaz de conter os seus agentes. E querem que não continuemos a fallar ; mas se Vmes. continuam a vender... Paremos juntos, se querem que paremos. Acabem com esse negocio, em verdade pouco lucroso, e que tamanhos prejuizos causam, e nem mais uma lettra saltará de nossa penna a' esse respeito. Mas emquanto soubermos que em San-José elle he feito em grande escala, tenham paciencia, seremos inexoraveis.

—Hontem (18 do corrente), chegou no vapor *Paraná*, o Sr. Beraldo Joaquim Corrêa, que sabendo comprehender as lições que recebeu do distincto artista dramatico o Sr. João Caetano dos Santos, por algumas vezes que aqui esteve, se dignou honrar-nos com algumas representações no theatro particular da rua da Praia. Folgamos muito que esse distincto moço se ache hoje entre nós, e desejariamos que ainda outra vez nos quizesse dar o prazer de apreciarmos o seu genio dramatico.

— O vapor «Imperatriz» sahido para os portos do sul, conduzio os seguintes passageiros : — Dr. Sebastião Gonçalves da Silva e 6 escravos, Raymundo Carlos Leite e 2 escravos, Simão de Sampaio Leite e 2 escravos, D. Ignez de Castro Souza Lima e 1 criada, Dr. Luiz Francisco da Silva, sua senhora, 1 filho e 5 escravos, João Francisco Ribeiro, Timoteo Zurgeno, Francisco Fernandes dos Santos, o tenente João Maria Peira Bitancourt, sua senhora, 2 filhos menores e 1 camarada, o desertor Candido Pereira de San Tiago P. G. e 2 praças, Filippe de San Tiago Jorge e sua irmãa, 1 escravo de Joaquim Ribeiro Pontes, Baltazar Rodrigues de Oliveira e 1 escravo, João Casimiro da Silva Machado, Gregorio Paes do Amaral, Manoel Ribeiro Barreto de Menezes, Hermenegildo Alves Candido, Francisco Coelho da Costa Motta, Joaquim José Ferreira da Costa Rebimbas, José Gonçalves da Silva, Eustaquio Gorno, Dionizio Rodrigues de Mello Castro, Henrique Duarte Rodrigues, Manoel Antonio Surpardo, Mariana Janota e 2 filhos, Julio Castarrhele e 1 filho menor, Silvino Severino Silveira Silva, João Francisco Nepomuceno Reis, João Pinto Damaso Junior, Maria Joaquina da Porciuncula e Clara Maria da Annunciação.

*Até amanhãa.*

## ILHA DE FERNANDO.

*Quartel do commando do presidio de Fernando de Noronha, 13 de março de 1857.*

ORDEM DO DIA N. 1.

O governo de S. M. o Imperador, houve por bem por aviso de 23 de janeiro ultimo conferir-me o commando deste presidio, no qual acabo de ser empossado. Pela terceira vez me acho nesta ilha, sendo a segunda que administro. Espinhosa he por certo a tarefa de dirigir os homens, maxime nas condições em que se acham aquelles de que se compõe a maioria dos habitantes deste ponto. Esforçar-me-hei por manter inalteravel a paz e tranquillidade do presidio, e no desempenho deste dever, conto com a reconhecida fidelidade e subordinação da tropa, e com a lealdade dos diversos empregados. Farei que a minha administração se faça sentir por factos de justiça e humanidade.

Não me importarei com o passado de cada um, e observarei o comportamento de todos, e por elle pautarei o meu procedimento. Aos sentenciados recommendo que se compenetrem bem da posição em que a adversa sorte os collocou, e lembro-lhes que he somente pela resignação e obediencia, que poderão alcançar a benevolencia dos superiores, e suavidade de seus males.

Em cumprimento as ordens do Exm. Sr. tenente general e commandante das armas, exarada na ordem do dia n. 421 e 423 do mez preterito, o senhor capitão do decimo batalhão Candido Leal Ferreira passa nesta data a tomar o commando do destacamento, que o recebera do senhor tenente Manoel Carneiro Machado Freire, com todas as formalidades que são de estylo, e a ser empregado no mesmo destacamento o senhor alferes do oitavo, ambos de infantaria, Manoel da Costa da Fonceca, em lugar do senhor tenente Carneiro, que tem de regressar ao serviço do batalhão. O senhor capitão aggregado á arma de infantaria Antonio Maria de Castro Delgado, tomará o commando da fortaleza dos Remedios, recebendo-o do Sr. alferes reformado Joaquim dos Santos Neves, que irá commandar o reducto da Conceição.

O serviço continuará a ser feito de conformidade até que as circumstancias e experiencia indiquem a necessidade de serem alteradas ou revogadas. — *Antonio Gomes Leal*, coronel commandante. — Conforme, *Lourenço José Romão*, ajudante.

## Communicado.

### SERGIPE.

Nenhum meio ha que mais multiplique as forças do homem do que a associação : conseguintemente não ha instrumento mais poderoso, nem mais temivel para o bem, ou para o mal. He assim, por exemplo, que todos os governos são investidos da força necessaria para fazer executar as leis, que outra cousa não são senão a expressão legal da vontade do corpo politico.

Por todas as partes, e debaixo de todas as formas de governo, os governantes se associam para o exercicio do poder. Assim o direito individual de associação deve ser reconhecido, não de uma maneira absoluta, porque então valeria o mesmo que formar-se associações que se esforçariam por destruir o poder organisado, e seriam outras tantas machinas hostis que multiplicariam suas forças contra o Estado. Isto posto, seria o mal, e nunca o bem o resultado da associação.

Entretanto pode muito bem afastar-se o receio deste mal, e pode esquecer-se qualquer perigo, sempre que nas associações humanas preceder, ou antes, se verificar a conciliação entre o direito individual e o direito social.

O direito individual a propriedade appareceu em consequencia do direito social exclusivo, e elle he uma prova bem indicativa do progresso da marcha das sociedades humanas.

Limitados um pelo outro, o direito social cresce e augmenta a custa do direito individual, e vice-versa.

A experiencia universal de todos os tempos, e de todos os povos prova a veracidade destas proposições.

He uma verdade, e ninguem poderá contestar, que quando um grande numero de individuos se associam para qualquer empreza, a responsabilidade se enfraquece, e he muitas vezes quasi nenhuma.

Por esta, além de outras razões, bem se pode dizer, e eu o creio—que o progresso dos homens reunidos em sociedade resulta unicamente do desenvolvimento parallelo dos direitos individuaes, e dos direitos sociaes.

Quando o immortal Francklin descobria a propriedade dos para-raios, e atirava aos ares o papagaio de papel dos brinquedos dos meninos para receber a faisca electrica das nuvens, não esperariam talvez os sabios, e muito menos a cegueira do vulgacho, que muitos tempos depois, este fluido tivesse recebido tantas applicações, na electricidade, como temos visto. Por todas as partes tudo attesta o progresso que he a obra e a tendencia do dia.

O espirito de associação para as emprezas, a luta valente no dominio das artes e das sciencias, a carreira apressada dos acontecimentos, os systemas e os principios oppostos, todos esses factos são o mais significativo testemunho do progresso que nos apresenta a historia da moderna civilisação.

Os differentes contrastes, esses cataclysmas que se observam na ordem moral, politica e physica das cousas, tudo isso he condição indispensavel, para que a humanidade caminhe segura e firme ao seu destino.

He debaixo deste ponto de vista que fazemos o nosso mesquinho ensaio, como preludio as observações que vamos apresentar relativamente a provincia de Sergipe, pela qual viva e ardentemente nos interessamos.

O que posto, consideremo-la debaixo do ponto de vista de sua industria agricola.

Sob esta relação, apresenta Sergipe um aspecto assaz lisongeiro. A producção da canna constitue a sua maior riqueza : he pena que os seus proprietarios, ao menos uma terça parte, não tenham feito desenvolver na provincia o uso das machinas que tanto valem na producção do assucar.

Para este fim muito conviria uma associação, onde cada qual entrando com um capital proporcional, mandasse vir da Allemanha machinas e instrumentos necessarios para o engrandecimento da agricultura.

Lembramos a Allemanha, porque ahi melhor do que na Inglaterra e na França, se preparam taes apparelhos ; são mais seguros ; e isto os torna mais vantajosamente preferiveis.

Seria igualmente muito conveniente que os proprietarios da provincia tomassem em alta consideração alguns correctivos ministrados pela sciencia, e aconselhados pela experiencia, applicaveis aos terrenos.

A provincia de Sergipe, que constitue uma parte do fertil e abençoado imperio da Santa Cruz, não podia deixar de seguir a condição do seu todo : ella he eminentemente fertil.

Comtudo, o movimento agrario não deixa de ser tardio. Entretanto, porem, cumpre remediar este mal.

Em geral, a falta de conhecimento dos nossos agricultores que carecem da precisa instrucção nos objectos da sua nobre industria, he a causa primaria, e talvez unica de semelhante mal. Muitos são os correctivos da sciencia, dos quaes um he a cal.

He assim que vemos os campos mal agricultados, e pessimamente adubados ; os instrumentos imperfeitos, e mal prestadios ; as rotações das culturas pouco variadas ; as sementes mal apuradas, o gado miseravelmente tratado, entregue ás intemperies do tempo que tanto estragam-no.

Ha um systema que infelizmente ainda vigora na nossa agricultura, o systema do descanso da terra, ou dos pousios.

A pratica mostra que um tal systema he perniciosissimo : porque, além de fazer perder o trabalho do agricultor, força-o a repetidas derrubas. A terra não cansa ; as suas forças productoras podem ser reparadas convenientemente.

A natureza he sempre mãi : em tempo nenhum ella foi madrasta, e nunca o será.

Systematicamente, a terra bem preparada, conserva a sua prodigiosa fecundidade, guardadas as devidas applicações.

Se, pois, a boa razão nos mostra o espectaculo bem triste que representa a agricultura entre nós, o governo, visto como os particulares—os proprietarios—não teem reunido as suas forças para melhorar a sorte da agricultura que constitue uma das fontes de riqueza em todo paiz, o governo, diziamos nós, trate de coadjuva-la, de sua parte, ja promovendo associações agricolas, ja promovendo escolas ruraes com a instrucção primaria, onde os meninos possam receber os primeiros rudimentos theoricos e praticos de uma industria que he tão importante e acommodada ás circumstancias da provincia.

Esta medida ja foi lembrada na França, onde o governo com a lei organica de 15 de março de 1850 tornou obrigatorio o ensino das noções elementares de agricultura nas escolas primarias.

Avançamos, acima, a' uma proposição que talvez qualifiquem-na de erronea : por tanto convém explica-la.

Dissemos que se devia estabelecer escolas ruraes, onde os meninos podessem receber os primeiros rudimentos theoricos e praticos, etc.

Como, perguntar-nos-hão, se pode ensinar aos meninos nas escolas rudimentos praticos da agricultura ?

E nós respondemos, que he possivel e util.—A theoria consiste na explicação racional da pratica : a pratica consiste na explicação racional da theoria.

Quando eu digo que he necessario para a cultura de certa porção de terra fazer tantas e tantas lavras com tantos e tantos centimetros de profundidade, e frequentes gradaduras até que fique completo o estorreamento do solo ; quando, por exemplo, digo que he preciso enterrar tantos e tantos meios cubicos de estrume, etc., tenho simplesmente ensinado a pratica. Quando dou a razão de tudo isso, tenho ensinado a theoria.

Portanto o uso da enxada, dos apparelhos aratorios, não constitue senão a parte mecanica da industria rural.

Perdôe-nos o leitor esta nossa pequena e humilde explicação.

Fallamos da cal como correctivo, e he unicamente deste que nos occupamos com as nossas reflexões. O Sr. Girardin com uma curiosidade louvavel procura mostrar os bellos resultados na applicação deste processo. Os terrenos argilo-siliciosos, por exemplo, que não teem sufficiente quantidade de combinações calcareas, e tambem os arenosos, humidos e graniticos ; assim como aquelles, onde a natureza he fertil, nos juncos, estivas, fêtos etc., todos esses terrenos precisam de uma tal applicação. Nunca devem porem ser alagadiços. Vejamos os processos como mais geralmente usados, de que trata Mr. Girardin, os quaes são dous.—Consiste o primeiro em collocar, a' iguaes distancias, pequenos montes de cal sobre o terreno, os quaes se vão espalhando com igualdade, quando se acham pulverisados pela acção do ar : o segundo differe do primeiro : cobre-se os montes com uma camada de terra equivalente a 5 ou 6 vezes o volume de cal, misturando-se tudo muito bem no prazo de 15 dias, e espalhando-se a mistura por igual a' superficie do terreno. A utilidade da cal consiste em ser carbonatada. As dóses em que convém empregal-a devem ser mais fracas nos terrenos ligeiros e arenosos, e mais fortes nos terrenos argilosos.

Não queremos ser mais minucioso sobre este ponto.

Em ultimo lugar observamos com o mesmo escriptor, que para tirar o proveito possivel do emprego da cal, he preciso que esta substancia não seja applicada aos terrenos demasiadamente humidos ; que seja espalhada na terra, em tempo secco, e enterrada sem ter recebido chuva, e por modo que fique bem no meio da camada aravel.

Na França, Belgica, Flandres, na Inglaterra, e em quasi toda a Allemanha se tem notado que o melhoramento communicado á terra por este meio quasi que duplica as colheitas de trigo, e tem chegado a triplicar as de centeio.

Assim, pois, seria bom que os nossos proprietarios adoptassem este correctivo, ao menos como uma tentativa de experiencia. Hoje que existem entre Hamburgo e o Brasil boas vias de relação pelos vapores, que d'alli partem para os nossos portos, não seria tão difficil mandar vir quaesquer utensilios para a fabricação do assucar, e distillação de aguardente, como bem machinas de vapor. Lembramos aos nossos comprovincianos o Dr. Schmist, que reside na cidade de Hamburgo, e encarrega-se dessas encommendas ; elle que por alguns annos ja residio no Brasil, e que entende da fabricação do assucar, se [illegible] mettendo prompta e satisfactoria execução á qualquer encommenda que se lhe faça.

Passemos ao seu commercio.

De dia em dia vai apresentando o mais lisongeiro aspecto este ramo de industria da provincia : elle se acha a todos os respeitos em uma quadra animadora. Segundo a tabella de exportação do assucar da provincia apresentada pelo presidente, o Dr. Benevides, em seu relatorio a assemblea provincial, pode-se bem asseverar que a producção deste artigo —o assucar— ainda não tem sido influenciada pela abolição do infame trafico de Africanos, visto como o augmento, ou decrescimento parece ter dependido de circumstancias locaes.

Em 1855, quando nada se esperava da safra, em consequencia dos estragos occasionados pelo flagello do cholera, a exportação da provincia por diversos portos estrangeiros e do Imperio foi de 11,563 caixas (o termo medio das arrobas de cada caixa he 40 arrobas) 109 feixos, 654 saccos, e 23,998 barricas contendo 631,993 arrobas e 15 libras de assucar branco, e 8,605 caixas, 19 feixos, 348 saccos, e 15,237 barricas contendo 468,093 arrobas e 27 libras de assucar mascavado no valor total de reis 2,362:091$388.—A' esta receita accresce mais a de—238:449$777—da exportação de outros generos. Este resultado financeiro excepcional, como foi, prova um augmento correspondente na producção da provincia.

O estado prospero da agricultura que se vai desenvolvendo, he por tanto duplicadamente satisfatorio, e ainda mais porque ha lisongeiras esperanças acerca da sua continuação e permanencia. Lamentamos porem que os poderes provinciaes não tenham procurado afastar alguns males que, primeiro que outros, deveriam ser sanados.

A franqueza com que nos vamos decidir he inteiramente filha de nossas profundas convicções.—E, pois, assim expliquemo-nos.—

Existem duas companhias de vapor na provincia : a associação Sergipense, e a intitulada Santa Cruz. A primeira he da provincia, e a segunda he, permitta-se-nos dizer emprestada, cuja existencia periodica, mediante uma subvenção annua do governo provincial, poucas vantagens trará á provincia, attentas outras necessidades mais peculiares, sobre que primeiro se deveria ter providenciado. Que a associação Sergipense he de um maravilhoso e extraordinario alcance, e apresenta um duplo valor economico como uma garantia e importancia commerciaes em prol da provincia, he um facto que não se demonstra, mas que se mostra, conseguintemente, seria enfadonho enumerar as suas vantagens.

Fazemos votos pela sua conservação, e pedimos aos seus accionistas que augmentem essa vantajosa companhia. Muito confiamos no Sr. barão de Maroim, cujo zelo patriotico o tem animado á grandes emprezas, como presidente dessa associação ; assim como nos demais socios.

E poderemos fazer os mesmos raciocinios, avaliar sob o mesmo prisma, e descobrir as mesmas vantagens na companhia—Santa Cruz ? Por certo que não. Não são grosseiros prejuizos, nem desregradas paixões que nos levam a estas conclusões ; he a verdade, he a nossa intima e sincera convicção, sobre tudo, e não o capricho, quem falla.—Expliquemo-nos.

Todos sabemos, e he uma verdade, que uma vez executadas as vias de communicação que a natureza offerece, o transito acompanha as aguas.

A constituição hydrographica e corographica da nossa provincia, bem como as suas finanças, exigem medidas mais economicas, que não se opponham aos seus interesses, e conseguintemente tambem aos dos particulares, do que as que, em parte, se tem por certo empregado. Não pretendemos censurar, sim a emissão de nossa opinião espontanea e livremente dada acerca da questão sugeita.

Um grande e facil recurso de todas as communicações da provincia entre si, he a mais verdadeira necessidade da provincia ; he o ponto para onde devem convergir todas as vistas dos poderes provinciaes.

O facto da canalisação do Japaratuba ao Pomonga, entregue por em contrato ao zelo do Sr. commendador Travassos, foi ja um passo bem vantajoso que avançou o governo na escala do progresso.

Não he este o unico canal que offerece a provincia : ha outros muitos rios que offerecem momentosos resultados na sua canalisação ; e a provincia muito aproveitaria isso.

Mas, perguntar-nos-hão, e a provincia pode subcarregar-se de tantas despezas ? E nós responderiamos promptamente—pode, e não pode.

Pode, porque he ella mesma quem reclama esta necessidade, para augmentar a sua grandeza e importancia naturaes ; e não pode, porque o desvio de doze contos de reis annuaes, com que ella subvenciona a mencionada companhia Santa Cruz, se oppõe a aquelle resultado. A provincia he pobre, e bem se vê que o desvio desse algarismo ja a subcarrega, e subcarrega tanto mais quanto, segundo entendemos, essa companhia presentemente serve mais de subjugar o seu commercio ao commercio da Bahia e seu monopolio, do que expo-la á concurrencia dos estrangeiros que procurando os seus portos, venham ahi deixar as suas mercadorias, e levar as da provincia.

Tal he a verdade, de que senão pode duvidar, a menos que o capricho e a prevenção o pretendam.—

Continuemos.

Entre os differentes lugares de provincia, onde o commercio tem tomado um desenvolvimento rapido e lisongeiro, se apresentam em frente Larangeiras, Amorim e Estancia.

Analysemos pois, Laranjeiras, e suas relações commerciaes, interiormente.

A cidade de Laranjeiras he de tanta importancia, que independentemente do concurso de outras localidades, ella nos pode abastecer de tudo quanto precisamos, com bem pequenas restricções. A grandeza relativa do seu commercio, a riqueza de todo seu municipio, a fertilidade de seu terreno que tantas e tão variadas producções offerece, he o testemunho mais expressivo do que levamos dito.

E por ventura Laranjeiras he destinada somente á esse commercio, em que ella se acha circumscripta ? Não ; de certo.

Creai por todas as partes estradas, meios de communicação, por terra e por agua, de maneira que dêem o mais cedo possivel faceis entradas a Campo de Brito, Itabaiana, Simão Dias, com todos os seus derredores, etc. etc., e vós vereis Laranjeiras duplicar no seu valor de importancia.

Como se pode explicar essa feira, aliás tão concorrida, em Larangeiras, de 8 a 8 dias, senão em virtude das pessimas vias de communicações, que se dão na direcção a cidade, assim como em toda provincia, succedendo desta sorte que todos os concurrentes espacem o tempo, e poupando assim as forças, a pequenhez mesmo do numero dos animaes em que transportam os seus generos ? ! Não vemos que outra seja a causa. Afastai estas difficuldades, despedaçai todos os obstaculos, diminui a extensão do caminho, construi uma ponte no lugar do Vasa Barris onde com as enchentes se torna quasi impossivel a passagem de Simão Dias, etc., e o commercio de Larangeiras sera' diariamente assaz concorrido. A importação interior da cidade sera' em grande escala, e a exportação tera' a mesma sorte.

Os negociantes da cidade de Larangeiras, serão mais satisfeitos, vendo o consumo diario dos seus generos em alto valor. Os poderes provinciaes devem concorrer para este fim, o facto he de grande alcance, não so para a cidade, como para a provincia ; e o paiz muito lucra, sempre que uma ou outra de suas provincias vai tomando grandiosas proporções.

Seja como fôr, nós prevenimos as vias de communicação para Larangeiras, devem ser feitas e não tarde. Por nossa parte, dizemos que quando os poderes provinciaes a' isso se neguem, o que não he de esperar, os interessados devem metter mãos a' obra. Assim preencherão perfeitamente a sua tarefa, e o passado he a plena garantia do futuro.

Em outro tempo quando S. Christovão era a sede do governo provincial, de muito boa mente confessamos que nenhum receio tinhamos de sua influencia commercial, que sempre foi inferior a' de Larangeiras. Hoje porem que a capital da provincia se acha em um ponto eminentemente commercial pela sua posição, confessemos tambem de boa mente, que a não haver uma providencia sobre o systema de communicação entre as villas, e mais lugares, que concorrem ao commercio de Larangeiras, tempo virá, e não sera longe, que Aracajú attrahirá as abundancias de Larangeiras, e esgotará o seu commercio.

O remedio portanto está na altura do mal.

Estas mesmas observações, com pequenas limitações, applicamos a Maroim e Estancia, cidade populosa, fertil, e de delicias. Maroim attrahindo curiosamente os estrangeiros, que para la' concorrem, promette tambem ao futuro grandes resultados em seu commercio ; o que prova muito bem, a importancia do lugar.

Façamos ainda sobre Larangeiras uma seria observação, e he que sendo ella o unico ponto commercial da Providencia, que pode acudir de prompto e melhor as necessidades da nossa novissima capital, sita a margem do Cotinguiba, no Aracajú, o governo deve quanto antes, melhorando as estradas, facilitar as communicações de uma a' outra cidade, visto como a necessidade deste successo he urgente.

São, pois, estas as necessidades primarias, que reclama o material da provincia.

Para este fim, he necessario um grande algarismo, e como a provincia he pequena, e não pode dispor de grandes sommas, foi por esta mesma razão que dissemos a cima, que o desvio de doze contos de reis annuaes, com que he subvencionada a companhia S. Cruz, se oppõe a que se ponha em exercicio a acção do governo, pelo menos actualmente, nestas emprezas.

Concluimos, promettendo voltar a questão, se alguem houver, que contrarie as nossas asserções.

*L. F. Borges.*

Recife 12 de março de 1857.

## Correspondencias.

### COMARCA DA BOA-VISTA.

25 de janeiro de 1857.

Meu charo amigo.—Vou dar-lhe noticias minhas, e do occorrido nesta terra, para que me tenha sempre em lembrança, e não duvide da estima que lhe consagro. Gozo saude, e a falta mais sensivel que soffro he a de dinheiro, porém consolo-me, porque presumo que mesmo nessa florescente e rica capital hei de encontrar companheiros que soffram do mesmo mal. Tratando particularmente do estado desta terra, devo dizer-lhe, que nella se verifica um phenomeno singular, e vem a ser que á par da secca, existe nella tal abundancia d'agua, que ja vai causando grande susto aos habitantes desta villa e das circumvizinhanças.

Com effeito, ainda não tivemos chuvas que afian[illegible] receiamos que elle seja mao, e que os criadores tenham de soffrer consideraveis perdas, mas ao passo que isto acontece o rio de S. Francisco, a cuja margem direita nos achamos, vai apresentando um aspecto ameaçador ; principiou nelle a cheia annual, e com tal furor tem ella se desenvolvido nestes ultimos dias, que parece um diluvio ; todas as estradas já se acham tomadas, e o povo principia a incommodar-se, entretanto que o rio, sem dar cavaco, vai continuando a encher de um modo verdadeiramente assustador. Vmc. bem póde fazer idéa de uma batalha dada pelas aguas, porque embora se ache no centro do prazer, e gozando dos encantos da Veneza Americana, tambem não deixaria de ter as suas colicas, ha dous annos, quando o velho Capibaribe encrespou-se, e quiz mostrar o seu poder.

A unica differença que póde haver na comparação he, que o Capibaribe, se não acalmasse a sua ira teria de engolir bellos palacios e edificios soberbos, e deixar por muito tempo as bellezas sem os lindos salões para bailarem, e verem os requebros dos cupidos, entretanto que o S. Francisco só terá de tragar casas de fazendas, choças, vasantes, roças e cousas semelhantes, mas em fim, meu amigo, o rico perde como rico, e o pobre soffre ainda mais, quando he forçado a perder a migalha que possue. Tinha-me estendido de mais sobre este assumpto, e o fiz porque sei que Vmc. não imita aos cortezãos que pouco ou nada se importam com incommodos dos sertanejos ; passarei pois a outro ponto.

O facto mais notavel e digno de menção que por aqui tem occorrido, foi o da eleição e apuração dos votos para o nosso deputado, e affianço-lhe, meu amigo, que nunca esta villa vio tanto regosijo, nunca reinou nella tanto prazer ; o rico, o podre, o habitante das margens do rio, e o morador das catingas, todos manifestaram uma alegria sem igual, quando viram que era o Dr. Brandão o nosso representante.

As proprias familias desenvolveram um vivo interesse por essa eleição : liberaes e saquaremas, homens que ha muitos annos se achavam divergentes, todos reuniram os seus esforços para que fosse o dito Dr. o deputado deste circulo. E na verdade, amigo, confesso-lhe que elle he merecedor da sympathia que este povo lhe consagra, porque além de se ter portado como homem de honra, e verdadeiro brasileiro na camara dos deputados, conduzia-se aqui de tal maneira que tem de ficar na lembrança de todos. Eu mesmo, meu amigo, que não conhecia o Dr. Brandão, se não de nome, sou hoje uma das pessoas que por elle sente alguma viva affeição e estima, porque vi o seu porte digno, a sua affabilidade, porque observei que he homem sem impostura, que a todos acolhe e trata bem. Além disto, o que mais captivou-me foi, ver que elle empenhava todas as suas forças para acabar com certas richas e desgostos, que aqui existiam entre pessoas de consideração, e o caso he que fez muito, e que todos ficaram com elle satisfeitos, consta-me que as mesmas sympathias elle deixou em Fazenda Grande, Cabrobó, Ouricury e até no Joazeiro, para onde fez uma viagem. Porém ainda lhe não dei noticia da festividade que houve por occasião da apuração, e principiarei dizendo-lhe que a esse acto concorreram mais de duzentas pessoas.

Na noite do dia 2, que foi o da apuração, houve uma funcção de cosmorama, dirigida pelo italiano Pianori, e affianço-lhe que para o lugar esteve magnifica : no dia 3 teve lugar um pomposo e bem servido jantar de cem talheres, ao qual assistiram não só as influencias politicas de todos os partidos deste municipio, como o juiz municipal, os homens mais distinctos da villa Bahiana do Capim-grosso, que dista desta cinco legoas ; na noite desse dia houve uma representação dramatica optimamente desempenhada, sendo a peça que se representou—O voto das cem virgens. Ultimou-se o festim no dia 4, por um grande baile que durou até a manhãa do dia 5, aonde as bellezas desta villa e do Capim-grosso ostentaram o mais delicado bom gosto no trajar e maneiras verdadeiramente encantadoras. Meu amigo, conheci pela primeira vez a força desta verdade, que o enthusiasmo faz milagres, porque contra o que presumia, vi aqui dansar-se a quadrilha, o solo e outras dansas, como se fora na corte. Admirei-me disto, e tenho andado com a cabeça a roda, porque não sei quem ensinou a esta gente taes delicadezas. He verdade que o sertão não esta tão atrazado como talvez por la' se pense, porque ca' tambem existe quem sabe apreciar o que he bom, e de vez em quando sempre nos toca algum raio da luz civilisadora. O concurso que assistio a todos estes festejos foi sem duvida o maior que tem visto estas margens, e era natural, porque não só os parentes do Dr. Brandão, que gozam de grande influencia, tem numerosos amigos tambem influentes, os quaes se interessaram pelo seu triumpho, como igualmente era a primeira vez que este povo via em seu seio um candidato vindo dessa capital, rodeado de sympathias pelo seu patriotismo.

Informaram-me que no Ouricury tambem houvera um esplendido jantar, por occasião da eleição, mas deste nada conto, porque não assisti a elle. Em conclusão lhe direi que houveram aqui bellas producções poeticas, das quaes não lhe remetto uma copia, porque não pude adquirir. Passo a outra materia.

De muitas necessidades que sente esta comarca tem que se occupar o nosso representante, como nós delle esperamos ; uma dellas refere-se a administração da justiça.

He uma miseria o que se vê por aqui, não existem cadeias, e os desgraçados presos andam acorrentados por toda comarca, sempre que o destacamento volante tem de mover-se de um para outro ponto. A humanidade pedia que taes infelizes fossem logo julgados para saberem dos seus destinos ; porem quem preside aos jurados não da' cavaco, esta' de residencia fixa na passagem do Joazeiro, e faça Deos bom tempo : nesta villa ao menos o juiz municipal supplente vai despronunciando a todos os processos ainda mesmo os dos crimes mais horrorosos ; se he por mera compaixão, ou por outra cousa que elle faz isto, não sei, porém em Cabrobó, onde ha presos pronunciados ha tres e mais annos, causa dor de coração não se fazer trabalhar alli o jury. Fazem tres annos que aquella povoação he villa, e nada de jurados. Sobre a policia deste municipio tenho muito que lhe dizer, porem guardo para outra missiva, na qual lhe contarei cousas bem estranhas.

Adeos. Acredite que lhe desejo saude, dinheiro e par de espirito, porque sou seu fiel amigo

O Boavistano.

* * * * *

*Srs. redactores.*—Confiado na benevolencia de Smc. para comigo, vou rogar-lhes o especial favor de publicar no seu conceituado *Diario* a carta, que aos benemeritos membros da assembléa provincial dirige o vosso assignante e constante leitor.

*Francisco Cordeiro Cavalcanti.*

Engenho Cumaty 16 de março de 1857.

Illms. e Exms. Srs. deputados da assembléa legislativa provincial de Pernambuco.—Quando o Cicero brasileiro o conselheiro Dr. Sergio Teixeira de Macedo na abertura da presente legislatura vos expoz as necessidades da provincia, que illustradamente preside, de nada se esqueceu, como era de seu dever, e tratando sobre os cemiterios não vos pode dar uma verdadeira informação des estados em que se acham os que foram creados por causa do cholera-morbus, por lhe faltarem os dados, que ha muito requisitou das competentes autoridades. Vos disse mais o preclaro presidente, que continuava dar ordens para não serem os cadaveres sepultados nas igrejas, sim nos cemiterios.

He sobre este ponto que penalisado o meu coração da mais viva dor, vos endereço esta petição de caridade christãa, para que marqueis na lei do orçamento uma quota para fundação do cemiterio estabelecido no patrimonio de N. Sra. do Pilar, da freguezia de N. Sra. da Conceição de Itamaracá, por via do terrivel ganges. Cujo cemiterio se acha como pasto de animaes, causando por essa falta de religião os mais sentidos prantos, a quem alli ve, e vera segundo as ordens do Exm. Sr. presidente entregue ao poder do devorador tempo os restos mortaes dos seus mais charos objectos. Não he preciso dizer mais sobre essa necessidade, por quanto vejo em cada um de vós um verdadeiro christão filho de Jesus-Christo.

Sinto não conhecer-vos, Srs. illustres deputados, apenas conheço o Illm. Sr. Dr. Silvino Cavalcanti de Albuquerque, a quem consagro cordial estima : queira pois este digno membro da assembléa provincial erguer á sua eloquente vóz sobre o assumpto de minha petição, que como orgão dos meus comparochianos vos imploro.

Srs. representantes, da vossa sabedoria espera o mais favoravel acolhimento o vosso patricio e humilde servo.

*Francisco Cordeiro Cavalcanti.*

Engenho Cumaty 16 de março de 1857.

*Srs. redactores.*—Do leito de dor, era que me acho, desde outubro do anno passado, dirijo-me a Vmes, para por meio de seu estimavel *Diario*, agradecer ao conspicuo tribunal da relação do Maranhão, os accordãos, que ultimamente proferio a meu favor, na demanda, que movi ao Sr. Fernado José da Silva, vice-consul portuguez n'esta cidade.

Compromettido na revolução de 1835 e deportado para a ilha de Fernando, onde permaneci dez annos, com minha innocente familia, soffri todos horrores da miseria, tendo deixado n'esta provincia, entregue ao dito Sr., na qualidade de meu procurador uma fortuna consideravel, e legitimamente adquirida por parte de minha mulher. Era dever meu, como marido e como pai tomar contas ao meu procurador, quando me vi em liberdade : fi-lo pelos meios competentes, mas a desgraça, que então me perseguia, impedio que a evidencia do meu direito me garantisse o necessario triumpho no lugar, em que meu adversario exercia perniciosa influencia.

Appellei para a relação de Maranhão da sentença, que me julgou carecedor de acção contra o referido meu procurador, e, seguindo os autos o conveniente destino, dous accordãos respeitaveis em breve mostraram ao meu poderoso adversario, que se não reduz impunemente a miserias uma familia, onde as leis garantem os direitos individuaes e os magistrados se estimam bastante para lhes dar inteira execução.

Aceitem pois os dignos desembargadores, que intervieram nesse julgamento notavel, a sincera expressão de meu eterno reconhecimento. Qualquer que seja o resultado do meu pleito, nos outros tribunaes, a que tenho de ser levado pelo Sr. Fernando José da Silva, jamais esquecerei o que devo a tão nobres juizes, que souberam desprezar os empenhos e lisongeiras promessas do forte para attender unicamente ao direito do fraco, restituindo-me o que me fora iniquamente usurpado nos luctuosos dias do infortunio.

Sou, Srs. redactores, de Vmes. muito attento, venerador e criado

*Eduardo Francisco Nogueira Angelim.*

Pará 10 de fevereiro de 1857.

Illm. Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca.—Recebi a carta de V. S. de 17 do corrente, e achando nella alguns topicos, que não posso entregar ao desprezo, peço licença para a submetter a' uma analyse algum tanto minuciosa.

Considerando a carta de V. S. na sua totalidade, tenho a dizer, que ella não he outra cousa mais que um pedaço de papel escripto, que V. S. arremessou ao publico, para que este não diga que V. S. não aceitou o duello, para o qual o provoquei ; porque nella só encontro factos improvisados e adulterados, e numerosas citações, que nada influem para o caso em questão.

Na minha segunda carta simplifiquei, quanto era possivel, os pontos sobre que devia versar nossa discussão : empreguei uma linguagem clara, para que as pessoas alheias a' sciencia me podessem comprehender : V. S. fugio dos pontos designados, envolveu a questão de tal obscuridade, e a cercou de tantas citações, que parece de proposito não querer ser comprehendido, para que afinal ninguem esteja habilitado a julgar da justiça de minha accusação.

Quem tiver comprehendido nossa questão, tera' feito idéa da terrivel posição em que V. S. se acha pela publicação, que fiz de seu procedimento ; e tera' por certo pensado comigo que V. S. só se podera' salvar negando os factos, ou afastando-se da essencia da questão.

Seu procedimento tem confirmado esta previsão, como eu passarei a demonstra-lo.

V. S. nega o que disse ao doente acerca do tratamento, em que estava por prescripção minha. Como foi pois que elle, que até a' visita de V. S., havia tomado o mercurio sem receio de consequencias funestas ; me disse depois que V. S. o visitou, que tinha mudado para um remedio, que não lhe causaria os males, que algum dia teria de sentir por causa do mercurio ?

Interrogado por mim se este receio lhe havia sido infundido por V. S. ; nada me respondeu, e se assim não fosse, elle o desculparia, porque não quereria ver seu salvador falsamente accusado.

Ouvindo mais algumas pessoas, tive a infelicidade de obter a certeza de que V. S. fallou em meu desabono:

V. S. nega, porque sabe que nestes casos não he possivel obter documentos mais valiosos, porque nem todos tem a coragem de escrever o que dizem. Mas posso affirmar que cheguei a' este conhecimento por pessoas competentes e fidedignas ; e se hoje me restasse alguma duvida a este respeito, ella ficaria dissipada com o que V. S. diz era sua carta acerca do mercurio.

Assim pois se vê que V. S. não podendo defender-se da justa e bem merecida accusação que lhe faço, evadio-se negando o facto.

Vou agora fallar nos dous casos dos doentes de sua clinica, de que eu tomei conta.

Sr. Dr. Nery, como lhe não tremeu a mão ao escrever um facto cheio de falsidade, e outro adulterado ; e como se não receiou V. S. de ouvir uma refutação cabal, a' que V. S. nada teria que responder ?

Pode V. S. em suas conversações pelas lojas continuar a narrar as cousas falsamente, como tem feito, dizendo em muitas partes que o doente não tomara um só banho, nem cortara o cabello, durante o tempo em que o tratei, quando o proprio doente lhe deve ter dito que tomava banhos um dia sim, outro não, e que cortara o cabello duas vezes, porque nestes casos V. S. pode negar o que tiver dito para se salvar. Mas quando escrever, revista-se de mais reflexão e gravidade, porque as palavras escriptas não são arrastadas pelo vento, permanecem no papel em que foram traçadas, e então V. S. não podera' evadir-se por um modo igual.

Eu vou dizer o que se deu nos dous casos citados por V. S.

Estou prompto a ouvir o desmentido de V. S. ou das pessoas com quem elles se deram.

Não peço indulgencia, se me afastar da verdade, denominem-me mentiroso.

Assim costuma fallar quem tem sua consciencia tranquilla.

O medico do partido do Sr. Queiroz Fonseca he o meu estimavel collega o Dr. Caetano de Brito.

Quando a sogra do Sr Queiroz foi accommettida de um terceiro ataque de apoplexia, o Sr. Dr. Brito estava tratando de seu cunhado, o Sr. Dr. Cosme, que se achava gravemente enfermo, e então não pôde ir recorre-la. Um cunhado do Sr. Queiroz veio procurar-me, informou-me do occorrido, e eu sem hesitar o acompanhei.

Como he, pois, que V. S. diz, que essa doente estava confiada aos seus cuidados ? Que analogia ha entre este meu procedimento e o de V. S., de que o accuso ?

Eis o facto que denominei de improvisado, passo a narrar o adulterado.

Quando cheguei de Portugal, e que fui passar uns dias com meu pai, indo visitar meus parentes do engenho Rosario, encontrei um primo meu quasi sem poder andar por causa de rheumatismo gottoso. Este doente tinha sido tratado por V. S., que estando no engenho, foi chamado, e por alguns medicos da cidade por meio de consultas escriptas. Não obtendo porem melhoras algumas, desamparou a medicina, esperando do tempo ou de algum remedio caseiro o curativo. Foi consultado acerca de seus incommodos ; vi todo o receituario, e disse-lhe que era cedo para desamparar a medicina : receitei, e felizmente o doente melhorou de modo, que conseguio andar.

Ultimamente um irmão deste doente foi accommettido de uma myelite.* Foram dirigidas consultas aos Srs. Drs. Sarmento, Carolino e a mim. Quando no Natal estive no engenho, pediram-me para examinar o doente ; fui, e julguei prudente e util recommendar-lhe, que se viesse tratar no Recife.

Meu conselho foi seguido ; e quando o doente chegou, convocou para uma conferencia os Srs. Drs. Sarmento, Aquino, Carmo, a V. S. e a mim. Depois da conferencia foi V. S. escolhido para ser o assistente.

Onde está aqui o doente de V. S. de que eu tomei conta, e que depois voltou aos seus cuidados ?

O primeiro doente deste caso, ja não tomava remedio de V. S. nem de outro medico, quando eu lhe receitei ; o segundo foi meu doente, antes de ser de V. S.

Ora, Sr. Dr. Nery, V. S. não pensou muito quando citou este facto ; e de proposito confundio os dous irmãos para se poder utilisar delle em meu desabono. Mas enganou-se ; e agora V. S. não tem que me replicar.

O procedimento de V. S. referindo-se a estes dous casos mostra bem a terrivel crise em que V. S. se acha entre o desejo de se salvar de minha justa accusação, e a impossibilidade em que está de o conseguir.

Sua posição he igual á do naufrago a' que o desejo de se salvar leva a ter esperança de que uma debil taboa o possa conduzir incolume a' alguma praia. He qual a posição do moribundo, que instigado pelo amor da existencia, animado pela experiencia de viver, que lhe permitte um sorriso ainda ás bordas da sepultura, crê nas promessas do medico, que ja vê nelle um cadaver. Mas assim como as esperanças do naufrago e do moribundo quasi sempre são frustradas ; assim as de V. S. serão mallogradas, porque a taboa á que V. S. se apegou, he excessivamente fraca para o salvar.

Eis como V. S. subtrahiu-se ao terceiro ponto de minha accusação.

Insiste V. S. em dizer que foi instado para tomar conta do doente. Pouco me importo saber como V. S. foi introduzido nessa casa. Tomou conta do doente ; fez muito bem, mas a maneira porque o fez he que foi pouco digna.

O doente disse a V. S. que ja estava cansado de soffrer ; mas não lhe disse que tinha melhorado consideravelmente com o tratamento por mim prescripto ?

Quer V. S. que eu lhe pinte um quadro do estado em que vi o doente ?

Deitado em cima uma marqueza, sem poder vestir seroulas, porque tinha as pernas cobertas de ulceras, como tambem tinha o resto e os braços, sendo preciso firmar-se nos hombros de duas pessoas para dar alguns passos ; com uma ulcera no globo do olho ; com uma cephalalgia intensa, que lhe não permittia ter uma hora de repouso.

Quer que eu lhe lembre o estado em que V. S. o recebeu, para que V. S. o compare com o anterior ?

O doente caminhava tão bem, que dava longos passeios, e dansava schotch e valsas nada tinha nos olhos, não tinha dor em parte alguma, e apenas lhe restavam poucas feridas nos pés e nas mãos, que tinham sido mais rebeldes ao tratamento, porque o doente sentindo-se melhor, commettia alguns abusos contra as minhas recommendações.

Esta verdade he do conhecimento dos parentes e amigos do doente, ninguem se atreverá a negar-m'a.

V. S. fez notar ao doente essas melhoras ?

Não. Vio quasi curado, disse o que quiz, porque esperando restabelece-lo em poucos dias contava cobrir-se de louros, e a mim de vergonha.

Mas seu calculo sahio-lhe um pouco errado porque no dia 20 do corrente fez um mez que V. S. receitou pela primeira vez ao doente, e elle esta' na mesma, pois ninguem se não V. S. lhe conhece melhoras. Logo não tem V. S. feito mais do que eu fiz : e oxalá que V. S. não tenha de consumir para terminar o resto do curativo um tempo igual ao que em empreguei para o levar desde o começo até quasi ao fim.

Eis o desenvolvimento que julgo dever dar ao terceiro ponto, que marquei para objecto de nossa discussão, e de que V. S. se escapolio, negando cousas que disse, e compondo e adulterando a seu bel-prazer os factos mais incontestaveis.

Pelo segundo ponto, para o qual chamei a attenção de V. S., para me mostrar a differença que ha entre o xarope iodurado de Ricord, e o xarope de salsa parrilha como iodureto de potassio, V. S. passou como gato por brasa, pois nem ao menos se dignou referi-lo.

E o que havia de dizer V. S. a este respeito ? Negar ? Não : porque as receitas existem na botica; logo restava-lhe conservar-se mudo.

Assim acerca d'estes dous pontos continuarei firme no que anteriormente pensava ; e não passo ja a analysar o primeiro para lhe expor minha opinião ; porque bem longe ja vai este, e não menos será a que se vai seguir. Por tanto aguarde V. S. a segunda parte de minha resposta, que comprehendera somente a refutação do tratamento em que V. S. poz o doente, e um juizo do que V. S. disse acerca do mercurio.

Sou de V. S. attento collega.

*João da Silva Ramos.*

Recife, de 21 março de 1857

*Senhores redactores.*—Quizera possuir agora a eloquencia de um Cicero, de um Demosthenes, para dessa altura melhor poder louvar o acto mais meritorio e de mais sublimada e pia humanidade, do beneficio de tanta utilidade, quer encarado pelo lado do interesse publico quer do particular, que um ministro de estado da repartição da guerra podia fazer aos seus irmãos de armas.

Fallo, senhores redactores, dos decretos de 31 de janeiro deste anno, e das tabellas que lhes são relativas, decretos que libertando da penuria em que jaziam os officiaes do exercito brasileiro, principalmente os de posto subalterno, por causa dos seus mesquinhos vencimentos, os collocou em uma posição mais lisongeira para si e para os seus ainda ha pouco famintos filho.

O Exm. Sr. Marquez de Caxias, a quem compete a paternidade desses decretos, se não tivera ja escripto o seu feliz e illustre nome com letras de fino e esmaltado ouro nas paginas da nossa historia moderna, por tantos feitos brilhantes, bastaram-lhe os decretos a que me refiro, para lhe dar direito a' isso.

Conhecendo muito de perto a alma magnanima e o paternal coração do pio e virtuoso monarcha que a PROVIDENCIA, para nosso bem nos doou, e não se esquecendo de attender muito para a economia do thesouro publico, elle confeccionou esses decretos, padrões de sua immortal gloria nessa parte dos seus feitos, com tal sabedoria e prudencia, que ninguem o faria melhor !

Honra, pois, e veneração sejam por todo o exercito brasileiro, e por todo o homem de bem tributados ao digno ministro do melhor dos soberanos, a quem igual parte compete nessa bella e nobre acção.

Chame, embora, senhores redactores, quem quizer lisongeiro ao pobre autor destas toscas linhas, que elle descansando sob a pureza de suas intenções, roga a Vmes. se digne dar em seu prestimoso *Diario* publicidade as mesmas, por cujo favor lhe sera' grato, confessando ser de Vmes. patricio muito venerador e obrigado servo,

*Um official subalterno.*

Pernambuco, 21 de março de 1857.

## Publicação a pedido.

### SONETO.

Offerecido a Illma. Sra. D. Anna Joaquina da Silva Lima, por occasião de celebrar-se na Ordem Terceira do Carmo um officio funebre, por alma de sua prezada mãi, D. Francisca Eugenia de Freitas.

Não roce os labios meus, nem mais um riso,
Meu terno coração, ralai saudades !
(Bocage.)

Como vejo, meu Deos ! a especie humana
O rigor supportar da morte impia !
Que a innocencia, a virtude, a' campa fria,
Dispensa sem cessar, tão vil tyranna !

Se a divina clemencia he soberana,
Como tudo quê crê, nella confia ;
Porque assim nos entrega a' tyrannia
De tão cruenta féra e deshumana !

Compunja-vos, Senhor, ver desmaiado,
Sobre a lousa que cobre a sepultura ;
O ternissimo esposo malfadado !

E os filhos e netinhos, que a tristura
O pranto lhes arranca, e n'um só brado
Da mãi, d'avó, lamentam a desventura !

*Barreiros.*

PRAÇA DO RECIFE 21 DE MARÇO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — 27 3/4 60 d/v.
Assucar do Canal bom — 2$950 por arroba com sacco.

*Frederico Robilliard*, presidente.
*P. Borges*, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3/4 a 60 d. e 27 7/8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de desconto.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.
« « companhia de Beberibe 54$000.
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « de estrada de ferro —20 por 0/0 de premio
Desconto de lettras, de 8 a 10.
Dito do banco.—8 a 10.
Ouro.—Onças hespanholas. . . 28$ a 28$500

MUTILADO

ILEGÍVEL

| | | |
|---|---|---|
| Moedas de 6$400 velhas | | 16$000 |
| « « 6$400 novas | | 16$000 |
| « « 4$000 | | 9$000 |
| Prata.—Patacões brasileiros | | 2$000 |
| Pesos columnarios | | 2$000 |
| » mexicanos | | 1$860 |

### ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20. | 427:127$455 |
| Idem do dia 21. | 31:000$920 |
| | 458:128$375 |

*Descarregam hoje 23 de março:*
Barca ingleza—Linda—ferro e carvão.
Brigue inglez—Melina—bacalhão.
Barca ingleza—Oberon—idem.
Barca ingleza—Cambria—ferro.
Barca franceza—Olinda—mercadorias.
Hiate portuguez—S. Manoel I—diversos generos.
Brigue portuguez — Laia III — sardinhas, queijos e farinha.
Hiate americano—Flyng Eagle—breu.
Brigue hamburguez—Amazonas—mercadorias.
Brigue sardo—Maria Elisa—lagedo.
Brigue sueco—Emily—farinha de trigo.

### CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20. | 79:149$770 |
| Idem do dia 21. | 2:700$470 |
| | 81:850$240 |

### DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20. | 5:748$079 |
| Idem do dia 21. | 48$824 |
| | 5:796$903 |

### DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE MARÇO DE 1857.

Liverpool — Barca ingleza «Lancastria», Johnston Pater & Companhia, 1,530 saccos assucar mascavado.
Kanso—Brigue sueco «Juno», N. O. Bieber & Companhia, 300 saccos assucar branco.
Porto—Brigue brasileiro «Despique de Beiriz», Ferreira & Loureiro, 18 cascos mel.
Porto—Barca portugueza «Bracharense», diversos carregadores, 66 cascos mel.

### Exportação.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro «Camaceam», de 165 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,050 barricas, 100 barriquinhas e 200 saccos com 9,684 arrobas a 29 libras de assucar.
Rio de Janeiro, brigue brasileiro «Elvira», de 181 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,542 saccos com 7,710 arrobas de assucar, 404 saccas milho, 45 pipas aguardente, 10 ditas espirito, 30 saccos cera de carnauba, 120 duzias de cocos de beber agua.
Liverpool pela Parahiba, brigue inglez «Albion», de 235 toneladas, conduzio o seguinte: — 1,200 saccos com 6,000 arrobas de assucar.
Maceió, escuna brasileira «Linda», de 153 toneladas, conduzio o seguinte: — 324 arrobas de carne secca de Buenos-Ayres, 137 volumes diversas mercadorias, 12 pás de ferro, 22 volumes differentes generos, 933 1/2 alqueires de sal parte da carga com que entrou.
Gibraltar, brigue dinamarquez «Danmark», de 437 toneladas, conduzio o seguinte: — 5,390 saccos com 26,500 arrobas de assucar.

### RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20. | 31:439$116 |
| Idem do dia 21. | 1:004$993 |
| | 32:444$109 |

### CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 20. | 53:282$687 |
| Idem do dia 21. | 2:293$222 |
| | 55:575$909 |

### PRAÇA DO RECIFE, 21 DE MARÇO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

*Revista semanal,*

**Cambios** — Os saques variaram de 27 1/2 a 60 e 90 dias, e 27 7/8 a 90 dias visto, fechando-se as ultimas transacções a 27 3/4 d. a 60 dias sobre Londres, e sobre Hamburgo a 655 rs. por marco banco.
**Algodão** — Vieram ao mercado 737 saccas que foram vendidas de 7$500 a 7$600 por arroba de primeira sorte.
**Assucar** — Entraram 23,000 saccos: os preços sustentaram-se de 4$ a 5$ por arroba do branco e de 2$900 a 3$300 pelo mascavado, havendo pouco deposito.
**Aguardente** — Pouca tem apparecido, por cujo motivo subio de 100$ a 105$ por pipa.
**Couros** — Venderam-se de 312 1/2 a 310 rs. por libra dos seccos salgados.
**Meios de sola** — Idem de 3$500 a 3$800 o meio.
**Chifres** — Idem de 4$400 a 4$600 o cento.
**Arroz** — Idem de 3$400 a 3$700 por arroba do pilado a vapor.
**Azeite-doce** — O de Portugal vendeu-se de 2$700 a 2$800 o galão, e o do Mediterraneo a 2$600.
**Bacalhão** — Entraram dous carregamentos com os quaes o deposito anda por 14,000 barricas, continuando a retalhar-se de 13$ a 14$.
**Carne secca** — A do Rio Grande vendeu-se de 5$500 a 5$800 por arroba, ficando em ser 2,000 arrobas, e ainda está em ser o carregamento que entrou do Rio da Prata na semana antecedente, a espera de melhor preço.
**Chumbo** — O em barra obteve de 18$ a 20$ por quintal.
**Erva-doce** — Vendeu-se de 780 a 800 rs. por libra.
**Farinha de trigo** — Tivemos esta semana dous carregamentos com 2,400 barricas, sendo 1,300 de Richmond, 600 de New-Orleans e 500 de Baltimore, e a maior parte foi retalhada de 26$ a 30$, e hoje chegou um carregamento de Trieste com 2,000 barricas, que estão em ser.
**Feijão** — Vendeu-se de 8$ a 14$ a sacca, conforme a qualidade.
**Manteiga** — A ingleza regulou de 700 a 720 rs. por libra, e a franceza de 560 a 580 rs.
**Passas** — Venderam-se de 7$ a 9$ a caixa.
**Desconto** — Rebateram-se letras de 7 a 8 por cento ao anno.
**Fretes** — Estão pouco animados e somente consta se effectuara um fretamento para o Rio da Prata a 1 1/4 por barrica.

Tocaram no porto 3 vapores na semana finda.
Entraram: 2 vapores, 1 navio arribado, 2 de guerra, 2 de bacalhão, 4 com generos europeos, 2 com farinha de trigo, 10 de cabotagem e 1 em lastro.
Sahiram: 5 em lastro, 5 de cabotagem e 2 com generos do paiz para portos estrangeiros.
Ficaram no porto 57 embarcações, a saber: 1 americana, 21 brasileiras, 1 dinamarqueza, 3 francezas, 1 hamburgueza, 1 hanoveriana, 5 hespanholas, 1 hollandeza, 15 inglezas, 5 portuguezas, 1 sarda e 2 suecas.

### PAUTA

*dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 23 a 28 de março de 1857.*

| | | |
|---|---|---|
| Assucar branco | @ | 4$450 |
| » mascavado | » | 3$000 |
| » refinado | » | 5$120 |
| Algodão em pluma de 1.ª sorte | » | 7$600 |
| » » » » 2.ª » | » | 7$020 |
| » » » » 3.ª » | » | 6$800 |
| » em caroço | » | 1$800 |
| Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente | canada | $850 |
| » de cachaça | » | $550 |
| » de canna | » | $540 |
| » distilada e do reino | » | $800 |
| Genebra | canada | $800 |
| » | botija | $240 |
| Licor | canada | $800 |
| » | garrafa | $240 |
| Arroz pilado | arroba | 3$200 |
| » em casca | alqueire | 2$000 |
| Azeite de mamona | canada | 1$120 |
| » » mendobim e de coco | » | 1$280 |
| « » de peixe | » | 1$600 |
| Aves — araras — | uma | 10$000 |
| » — papagaios | um | 3$000 |
| Periquitos | » | 1$000 |
| Bolachas | @ | 5$120 |
| Biscoitos | » | 9$000 |
| Cacau | » | 5$500 |
| Cachimbos | milheiro | 4$000 |
| Café bom | arroba | 4$800 |
| » em grão— restolho | » | 3$600 |
| » com casca | » | 4$500 |
| « moido | » | 10$000 |
| Carne secca | » | 5$500 |
| Cera de carnauba em pão | » | 10$000 |
| » em velas | » | 12$000 |
| Charutos bons | cento | 1$700 |
| » ordinarios | » | $800 |
| » regalia e primor | » | 2$500 |
| Cocos seccos | cento | 2$560 |
| Couros de boi salgados | ℔ | $312½ |
| » verdes | » | $320 |
| » seccos ou espixados | » | $210 |
| » de onça | Um | 15$000 |
| » » cabra cortidos | » | $360 |
| » » carneiro | » | $360 |
| Doce de calda | ℔ | $400 |
| » » goiaba | » | $320 |
| » secco | » | $800 |
| » jaléa | » | $610 |
| Espanadores grandes | um | 2$000 |
| » pequenos | » | 1$000 |
| Esteiras de preperi | uma | $200 |
| Estôpa nacional | @ | 1$600 |
| » estrangeira, mão d'obra | » | 1$700 |
| Farinha de araruta | @ | 4$000 |
| » » milho | » | 2$500 |
| » » mandioca | Alqueire | 2$500 |
| Feijão | alqueire | 7$000 |

| | | |
|---|---|---|
| Fumo em rolo bom | @ | 10$000 |
| » ordinario | » | 6$000 |
| » em folha bom | » | 12$000 |
| « « ordinario | » | 8$000 |
| » » restolho | » | 7$000 |
| Gengibre | » | 2$000 |
| Gomma | alq. | 3$000 |
| Ipecacuanha | @ | 32$000 |
| Lenha de achas grandes | cento | 2$000 |
| » » » pequenas | » | 1$000 |
| » » » tóros | » | 11$000 |
| Pranchões de amarello de 2 costados | um | 24$000 |
| » » louro | » | 16$000 |
| Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. | » | 30$000 |
| » de dito usuaes | » | 14$000 |
| Costadinho de dito | » | 9$000 |
| Soalho de dito | » | 7$000 |
| Forro de dito | » | 4$000 |
| Costado de louro | » | 8$000 |
| Costadinho de dito | » | 6$000 |
| Soalho de dito | » | 5$000 |
| Forro de dito | » | 2$500 |
| » » cedro | » | 3$000 |
| Tóros de tatajuba | quintal | 1$280 |
| Varas de pereira | duzia | 1$600 |
| » » aguilhadas | » | 1$920 |
| » » quiris | » | 1$280 |
| Em obras rodas de sicupira para c. | par | 26$000 |
| « » eixos » » » » | » | 18$000 |
| Mel | canada | $320 |
| Milho | alqueire | 2$000 |
| Pedra de amolar | uma | $640 |
| » » filtrar | » | 6$000 |
| » » rebolos | » | $800 |
| Piassava em molhos | um | $200 |
| Pontas de boi | cento | 4$200 |
| Sabão | ℔ | $120 |
| Salsa parrilha | @ | 16$000 |
| Sebo em rama | @ | 6$000 |
| Sola ou vaqueta | meio | 3$800 |
| Tapioca | » | 3$200 |
| Unhas de boi | cento | $300 |
| Vinagre | pipa | 30$000 |

### PARA' 1 DE MARÇO DE 1857.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Aguardente de canna | pipas | 120:000 | 125:000 |
| » forte | garraf. | 8:500 | 9:000 |
| Anizeta | » | 4:500 | 5:000 |
| Azeitonas | ancort. | 1:200 | 1:400 |
| Azeite doce | barril | 40:000 | 40:000 |
| Alhos | maiunça | :600 | : |
| Aço | quintal | 20:000 | 22:000 |
| Armas lazarinas | uma | 4:500 | : |
| » hollandezas | » | 4:800 | 5:000 |
| Assucar | arroba | 5:000 | 6:000 |
| Batatas | » | 2:000 | 2:500 |
| Bacalhaos | barrica | 20:000 | 23:000 |
| Bezerros | duzia | : | 45:000 |
| Chapéos de Chile | um | 6:000 | 16:000 |
| Cerveja | duzia | 5:000 | 5:500 |
| Cevadinha | arroba | 3:000 | 4:000 |
| Cominho | » | 10:000 | 12:000 |
| Chouriços | » | 20:000 | 21:000 |
| Carne secca | » | 4:000 | 4:500 |
| Cera em velas | libra | 1:150 | 1:200 |
| Cha hyson | » | : | 1:600 |
| Chumbo de munição | quintal | 23:000 | 24:000 |
| Cabo de linho | » | 32:000 | 40:000 |
| Café pilado | arroba | 5:600 | 6:400 |
| » com casca | » | 7:500 | 8:000 |
| Cobre | libra | :800 | : |
| Erva-doce | arroba | 7:000 | 8:000 |
| Figos seccos | » | 3:200 | : |
| Folha de Flandres | caixa | 22:000 | 24:000 |
| Ferro | quintal | 12:000 | 13:000 |
| Farinha de trigo | barrica | : | 22:000 |
| Genebra em | garraf. | 4:500 | 5:000 |
| » » | botijas | :410 | :420 |
| » » | pipa | 125:000 | 130:000 |
| Licor | duzia | 4:500 | 5:000 |
| Lonas | peça | 22:000 | 24:000 |
| Massas | caixa | 7:000 | 7:500 |
| Manteiga ingleza | libra | :600 | :700 |
| » franceza | » | :450 | :500 |
| Oleo de linhaça | frasco | 1:600 | 1:800 |
| Pixe | barril | 9:000 | 10:000 |
| Papel pardo | resma | :900 | : |
| Presunto | arroba | 14:000 | 15:000 |
| Paios | duzia | : | 4:000 |
| Pimenta da India | libra | :300 | :320 |
| Passas | caixa | 7:000 | 7:500 |
| Polvora ingleza | libra | :600 | :650 |
| » america | » | :600 | : |
| Queijos flamengos | um | 1:200 | 1:300 |
| Sal portuguez | alqueire | 1:300 | : |
| » do Maranhão | » | :800 | :800 |
| Sola | meio | : | 4:000 |
| Spermacete | libra | :960 | 1:000 |
| Sabão de Maranhão | » | :109 | :110 |
| Cebola | milheir. | 10:000 | 12:000 |
| Toucinho | arroba | : | 12:000 |
| Taxos de cobre | libra | :850 | :880 |
| Vinho branco | brl d'5 | 60:000 | 65:000 |
| » tinto | » | 60:000 | 70:000 |
| » » | pipa | 300:000 | 340:000 |
| » francez | » | 240:000 | 259:000 |
| » hespanhol | » | 250:000 | 280:000 |
| Vinagre | barril | 32:000 | 35:000 |
| Algodão | arroba | 6:000 | : |
| Assucar bruto | » | 2:600 | 3:000 |
| Arroz de vapor | » | 2:400 | : |
| » em casca | alqueire | 2:000 | : |
| Borracha fina | arroba | 11:000 | 14:500 |
| » entrefina | » | 10:000 | 10:500 |
| » grossa | » | 5:000 | 8:000 |
| Cacáo | » | 4:800 | 5:000 |
| Cravo | » | : | : |
| Castanha | alqueire | 6:000 | : |
| Cumarú | libra | :600 | : |
| Couros de Minas | um | 7:200 | : |
| » seccos | libra | :270 | :280 |
| » verdes | » | :190 | :200 |
| Farinha d'agua | alqueire | 4:000 | : |
| Gomma peixe | libra | :800 | 1:000 |
| Guaraná | » | :800 | : |
| Oleo de cupahiba | 30 libras | 13:000 | : |
| Piassaba em rama | arroba | 1:600 | : |
| Puxiry | libra | :600 | : |
| Salsa parrilha | arroba | 16:000 | 22:000 |
| Urucú em massa | » | 6:000 | 7:000 |
| » em grão | paneiro | 4:000 | : |
| Tapioca | alqueire | 6:000 | 6:500 |

### PREÇOS DOS METAES.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Ouro—Peças | 16:000 | : | |
| » Soberanos | 8:500 | 8:800 | Não ha |
| » Moeda de 4$ | 9:000 | | |
| » Onças hespanholas | 30:000 | | |
| » » mexicanas | 29:000 | | |
| » aguias de 20 pesos | 36:000 | | |
| *Prata*—Patacas hespanh. | 1:960 | : | Não ha |
| » » mexicanas | 1:850 | : | Não ha |
| » » francezas 5 fr | 1:600 | : | Não ha |

CAMBIOS. (Londres 27 1/2 a nominal Lisboa 100 0/0 (França 340 a Hamburgo.
AGIO (Acções do B. 125: Desconto de lettras 1 1/2 0/0
O agente, Antonio José de Carvalho.

### Movimento do porto.

Navios entrados no dia 21.
Trieste—52 dias, brigue sueco «Emil», de 262 toneladas, capitão Joseph, equipagem 11, carga 2010 barricas com farinha de trigo; a Sunders Brothers & C. Pertence a Gotemburg.
Navios sahidos no mesmo dia.
Parahiba — Brigue escuna de guerra inglez «Spy,» commandante Luckraft.
Falmouth pela Parahiba — Barca ingleza «Panope,» capitão F. Hicks, em lastro.
Bahia — Hiate brasileiro «Novo Olinda,» mestre Custodio José Vianna, carga fazendas e milho. Passageiros, Lourenço Augusto da Silva Santa Barbora, Fr. Luiz do Espirito Santo.
Rio de Janeiro—Brigue brasileiro «Elvira», capitão Belmiro Baptista de Souza, carga fazendas e milho. Passageiros, Antonio da Motta e Silva e 2 escravos, Gedião Araujo Ferreira Jacobina e 2 escravos.
Barbadões — Brigue inglez «Elizabeth», capitão Charles Allan, em lastro.
Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «Imperatriz», commandante Santa Barbara.

### Editaes.

O Dr. Anselmo Francisco Peretti, commendador da imperial ordem da Rosa, e juiz de direito especial do commercio por S. M. I. e C. etc.

Faço saber em como dia 23 do corrente, se ha-de arrematar por venda a quem mais der, depois da audiencia, e na sala dos auditorios a casa terrea n. 27, cita na rua Direita da povoação dos fogados, avaliada em 1:500$, a qual vai a praça por execução de Miguel Joaquim da Costa & C.ª, contra José Joaquim Pereira de Mello, Antonio Annes Jacome Pires e outro.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa, e affixados nos lugares designados no cod. commercial.

Dado e passado aos 20 de março de 1857. —Eu Maximiano Francisco Duarte, escrivão o subscrevi.

Anselmo Francisco Peretti.

— Tendo esta repartição, em consequencia de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, de fazer a encommenda e compra de 4 a 5,000 barricas de bom cemento vindas da Europa, para as obras do melhoramento do porto, entregues 2,500 até o fim de junho proximo e o restante dentro das épochas que convencionar-se, convida o Illm. Sr. inspector a quem possa convir um contrato a semelhante respeito a apresentar nesta secretaria a sua proposta em carta fecha a até o dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, em que effectuar-se-ha o mesmo contrato.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 11 de março de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O Dr. Joaquim Francisco Duarte, supplente do juizo de orphãos e ausentes, nesta cidade do Recife e seu termo, por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que em praça publica deste juizo no dia 24 do corrente, e na casa do consulado portuguez, se procederá a arrematação dos bens inventariados por fallecimento do padre João da Silva Lobo, cujo escripto se acha em poder do respectivo porteiro. E para que chegue ao conhecimento de todos, se passou o presente, que será publicado e affixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, sob o signal e sello deste juizo, em 16 de março de 1857. Eu Galdino Temistocles Cabral de Vasconcellos, o escrevi. N. B. a arrematação he ao meio dia, na rua do Encantamento n. 76, em casa do Sr. Antonio Ramos, como depositario.—Bacharel Joaquim Francisco Duarte.

### Declarações.

— Avisa-se a quem interessar, que pela subdelegacia de Santo Antonio desta cidade, foi apprehendido, e acha-se no deposito geral, um pardinho de 6 a 7 annos de idade, em virtude de se suspeitar que he livre, o seu nome he Gonçalo, e pertencente a provincia da Parahiba do Norte.

Subdelegacia de S. Antonio do Recife, 21 de março de 1857.—Dr. Faria, subdelegado.

— De ordem do Exm. Sr. director interino, se faz publico por esta secretaria, que no dia 23 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, deve ter lugar a leitura das composições dos concurrentes á substituição vaga.

Secretaria da faculdade de direito do Recife, 21 de março de 1857.—O secretario, Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, para conhecimento dos herdeiros do finado Antonio da Silva & C.ª, que em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente desta mesma provincia, de 14 do corrente, lhes fica marcado o prazo de 30 dias, contados desta data, para satisfazerem a exigencia desta thesouraria contida em informação n. 414 de 24 de julho do anno proximo passado acerca do aforamento que pretendem do terreno de marinha que se acha devoluto no Forte do Mattos, em frente de uma casa que foi do mesmo fallecido Silva & C.ª, isto he, que para poderem ter os referidos herdeiros direito a esse aforamento, devem provar que a propriedade de se trata, ainda hoje lhes pertence, e que precisa de livre e franco embarque, como he expresso nas ordens que regulam taes preferencias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de março de 1857.—O official-maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- O Illm. Sr. regedor do Gymnasio manda convidar aos pais ou correspondentes dos alumnos do mesmo Gymnasio, para entrarem com a pensão correspondente ao quartel que tem de principiar em abril proximo vindouro. Secretaria do Gymnasio provincial de Pernambuco 21 de março de 1857.—O secretario, Antonio de Assumpção Cabral.

— O Sr. capitão do porto, cumprindo a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, datada de 3 do corrente, referindo-se a contida no aviso imperial de 17 de fevereiro ultimo, manda dar publicidade as traducções de avisos, annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes na Europa e nos Estados Unidos da America.

Capitania do porto de Pernambuco em 4 de março de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇÃO.
Aviso aos navegantes.
N.º 26.
Estados Unidos da America.

A directoria ou commissão de pharoes nos Estados-Unidos, acaba de publicar os seguintes avisos:

Pharol de San Croix Maine.

Um pharol de madeira (branco) será collocado durante a presente estação na Ilha Grande, no rio de San Croix, alias chamada Ilha Neutral e Ilha San Croix; e a torre será sobre o cume da casa do guarda.

A luz apresentada será fixa, de cor natural, e o machinismo illuminador será do alcance de Fresnel quinta classe.

O centro da luz estará cousa de 40 pés ácima do nivel das aguas vivas, e visivel na distancia aproximada de 11 milhas nauticas.

Dar-se-ha aviso da sua latitude e longitude, antes que a luz principie a funccionar. A luz apparecerá pela primeira vez na noite do segundo dia de fevereiro de 1857, e continuará a estar acesa em todas as seguintes noites.

Luz nos estreitos na Bahia de Boston.

Uma casa de pharol de [illegible] acaba de ser edificada no «Spito em frente, [illegible] estreitos» na Bahia de Boston: a casa he um edificio hexagonal, pintada de uma cor parda escura: está elevada sobre sete pilares de ferro, e surmontada com uma lanterna de ferro.

A luz he destinada como guia para safar do «Spit» aquellas embarcações, que passem por entre o canal do meio.

Na noite do 1º de agosto (este mez) o depois foi illuminada com uma luz de focos de sexta ordem, elevada a 35 pés acima da marca de marés vivas.

Luz Gay Head no Sunda de Marthus Vineyard.

Construio-se uma nova casa de pharol sobre «Gay Head» na entrada do Sunda «Marthus Vineyard.»

A torre he edificada de tijolo, tem 35 pés de altura. As casas do guarda tambem são de tijolo, e o centro da torre tem 12 pés em frente ao centro das casas; a cor he da cor natural do tijolo.

Altura focal da luz he de 191 pés ácima do nivel do mar, e a distancia em que será visivel do convés de uma embarcação, 15 pés acima do nivel do mar, e quando menos a 20 milhas nauticas. O apparelho illuminador he de uma luz de Fresnel, revolvente, da primeira ordem, apresentando um fuzil claro cada dez segundos.

Esta luz será apresentada pela primeira vez ao por do sol no 1.º de dezembro de 1856, e de cuja data em diante o pharol revolvente que presentemente existe em «Gay Heado deixará de continuar.

Embarcação pharol, Sunda Callibogue.

Uma embarcação pharol foi collocada no Sunda Callibogue (em 4 1/2 braças d'agua em maré baixa) entre os baixos Grenadier e as pedras de leste em frente a ponte de SE. da ponte Hilton. Tem armação de escuna, com o terceiro mastro para a lanterna, casco pintado de encarnado, e apresenta uma luz branca e clara em uma elevação de 30 pés acima do mar.

Luz Tybe demora S. 3/4 O. Ponta Braddock demora N. 4 E.

Balisa Tybe demora S. Ponta SE. de Hilton Penta demora ENE.

A luz foi apresentada pela primeira vez na noite do 1º de agosto.

(Todas as demarcações são magneticas.)

Por ordem de Ss. senhorias. — Assignado, John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 29 de agosto de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: n. 268 America do Norte Costa de Leste 5 folha; n. 270 America do Norte, Costa de Leste folha 7; e lista de pharoes p. 8 e 28.

TRADUCÇAO.
Aviso aos navegantes,
N. 40.
CANAL DO PRINCIPE.
Entrada para o Thames, luz addicional.
Trinity House, Londres 27 de setembro de 1856.

Pelo presente se faz publico, que na conformidade da intenção declarada no annuncio feito por esta casa, datado a 5 de junho findo, uma embarcação pharol com as palavras «Canal do Principe» pintadas nos lados, se acha fundeada na parte do norte deste canal em 3 1/2 braças nas marés baixas das aguas vivas, com os seguintes signaes e demarcações, a saber: Baliza Monkton, quasi a meio caminho entre a estação preventiva de St. Nicolas, porém mais proxima para o que está mais ao O. S. 1/4 O. mais ao O. O moinho Minster oeste seu apparente comprimento para leste de Powell's Belfry. S. 1/2 E.
Baliza Shingles E. 4.ª S. 1/2 S.
Embarcação luz Tongue SE. 4.ª E. 1/2 E.
Boia Tongue N. E. SE. 3/4 E.
Boia do baixo North Pan O.
Embarcação luz Girdler O 4ª N. 3/4 N.

Uma luz revolvente encarnada apresentando com intervallo de 20 segundos um fuzil, será collocada nesta embarcação todas as noites do pôr até ao nascer do sol, a principiar do dia primeiro de outubro proximo.

ADVERTENCIA.—Os navegantes devem ter cuidado que nenhuma embarcação navegue para o norte desta embarcação pharol.

Por ordem.
Assignado.—P. H. Berthon, secretario.

— De ordem do Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha, faço publico que no dia 23 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, se effectuará a compra de zinco em lenções grandes, para provimento do almoxarifado, em vista de propostas apresentadas até a indicada hora, nas quaes somente se deve declarar o menor preço, porque se pretenda vender esse objecto.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 16 de março de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

O procurador da camara municipal desta cidade, declara aos senhores donos de estabelecimentos sugeitos ao imposto annual de 2$ e 4$ rs., que no ultimo do corrente mez, finda-se o prazo, para o pagamento do mesmo imposto; incorrendo na pena e disposições do art. 32 do regulamento n. 360 de 15 de junho de 1844, aquelles que deixarem de satisfazer seus debitos até a data supra; assim como que devem os mesmos senhores apresentarem o conhecimento do imposto geral, sobre lojas e casas de descontos, relativamente ao primeiro semestre de 1856 a 1857 sem o qual não poderá ser recebido o imposto municipal.

Jorge Victor Ferreira Lopes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico, que, em cumprimento do determinado em ordem do tribunal do thesouro nacional, tem de ser arrematado de um a tres annos, que começavam a correr do 1.º de julho proximo futuro, o serviço da capatazia da alfandega desta mesma provincia, a quem por menos fizer; maiores ou melhores vantagens offerecer em favor da fazenda, e que nos termos do art. 64 do regulamento de 22 de junho de 1836, o referido contrato andar rá em praça por 30 dias consecutivos contados do 1.º de abril proximo futuro em diante, e será arrematado no dia 30 do dito mez de abril, a 1 hora da tarde, perante a thesouraria. Os pretendentes compareçam com seus fiadores legalmente habilitados no lugar do costume.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 2 de março de 1857.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

--- Tendo o conselho de Administração Naval no dia 24 do corrente mez, pelas 11 horas da manhãa, não so de contratar o fornecimento de carne verde, pão, bolacha, aguardente, azeite doce de Lisbôa, café, assucar, arroz, vinagre, carne secca, bacalhao, farinha de mandioca, feijão, sal, toucinho, azeite de carrapato, vellas stiarinas, e ditas de carnauba, para os navios da armada, barca de excavação, enfermaria de marinha, praças do arsenal de marinha, e africanos livres, ahi existentes, mas tambem de fazer a compra de 13 bonetes com chapa, 136 ditos sem ellas, 38 calças de panno azul, 234 ditas de brim branco, 56 calças de algodão azul, 219 camisas de brim branco, 9 ditas de algodão azul, 11 cobertores de lãa, 11 capotes de panno, 178 lenços de seda preta para gravatas, 38 fardas de panno azul, 13 ditas de brim branco, 11 moxilas, 24 pares de polainas, e 123 ditos de sapatos, tudo compondo fardamento das praças embarcadas nos referidos navios; manda convidar a quem convenha aquelle contrato, bem como a venda destes objectos, o apresentar a sua proposta no indicado dia, no qual se deverá fazer menção unicamente do menor preço, porque se pretenda fornecer ou vender o genero, sendo que depois do passada a hora, igualmente indicada, não sera recebida mais nenhuma.

Sala do conselho de administração naval de Pernambuco 12 de 1857.---O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— De ordem do Illm. Sr. director do arsenal de guerra desta provincia, se faz publico, que se ausentou hontem, tendo sahido com licença, o africano livre de nome Jorge, que se achava ao serviço do mesmo arsenal; o referido africano, tem os seguintes signaes: cor preta, idade 17 para 18 annos, nas faces tem diversas cicatrizes de golpes proprios da terra; assim como em ambos os peitos, esta vestido de calça de algodão azul presa por uma correia a cintura, e camisa de algodãozinho branco americano com collarinho de ganga escarlate, guarnecido de duas ordens de fita branca, da largura de quatro linhas cada uma, e só acode pelo nome de Zazo: Roga-se portanto a todas autoridades policiaes, e a qualquer pessoa, a captura do mencionado africano, e entrega delle no referido arsenal, onde sera gratificado.

Arsenal de guerra de Pernambuco 19 de março de 1857.—O escripturario interino, Antonio Francisco de Souza Magalhães.

# THEATRO DE Santa Isabel

HOJE 23 DE MARÇO.
10ª recita da assignatura.
Representar-se-ha o drama em 5 actos, intitulado

## D. CESAR DE BAZAN

João Caetano fará a parte de D. Cesar por elle creada.
Rematará o espectaculo a jocosa comedia em 1 acto

## MARICOTA
OU
## OS EFEITOS DA EDUCAÇÃO.

Os bilhetes de platéa e quarta ordem estarão a venda no dia do espectaculo, no escriptorio do theatro.
Principiará as 8 horas.

### Avisos Maritimos.

-- Para Lisboa sahirá com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue portuguez Laia III; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho, ou com o capitão na praça.

PARA O ASSU'
segue na presente semana o hiate Exhalação, para o resto da carga, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

## Para o rio de Janeiro.

Segue com brevidade o patacho Tamega; para o resto da carga e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34.

## Para o Rio Grande do Sul

Sahe com brevidade o brigue Melampo, por ter parte da carga prompta: quem quizer carregar o resto entenda-se com o capitão do mesmo, José Monteiro de Almeida, ou com o seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

## COMPANHIA FRANCO-AMERICANA de vapores francezes do Havre.

Espera-se da Europa o vapor francez BARCELONA, capitão Lemarié, o qual, depois de pequena demora, seguirá para o Rio, com escala pela Bahia: para frete e passageiros, na rua do Trapiche n. 11.

## Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 25 deste mez espera-se do sul o vapor MEDWAY, commandante Parkers, o qual depois da demora dos costume seguirá para Southampton, tocando nos portos de San-Vicente, Teneriff, Madeira e Lisboa: para passagens, etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C., rua do Trapiche Novo n. 42.

## Para o Aracaty

segue no fim da presente semana o bem conhecido hiate Capibaribe; para o resto da carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

# Companhia Pernambucana.

O vapor PERSINUNGA, acha-se a carga para Tamandaré, Barra-Grande e Maceió, para onde sahirá as 3 horas da tarde de 24 do corrente: recebe tambem passageiros, proporcionando-lhes optimos commodos; a carga será recebida até ao meio dia antecedente, e ao da sahida fechado no expediente.

## Para o Rio de Janeiro

Segue em poucos dias o brigue nacional Leão, capitão Faria, para o resto da carga e frete, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, rua da Cruz n. 49, primeiro andar.

## Para a Bahia.

Pretende sahir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido palhabote nacional Dous Amigos, tem prompto dous terços de seu carregamento, para o restante, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

## RIO de Janeiro.

Segue nestes dias o palhabote Piedade, ainda recebe carga, passageiros e escravos a frete: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

## Para o Rio de Janeiro

A veleira e bem conhecida barca nacional Amelia, pretende seguir nestes oito dias, tem prompto metade de seu carregamento, para o resto e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos; trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, rua da Cruz n. 1.

# Companhia pernambucana.

O vapor PERSINUNGA, commandante Joaquim Alves Moreira, acha-se a carga para os portos da escala do sul, para onde sahirá no dia 24 do corrente: recebe passageiros para os quaes tem optimos commodos.

O vapor IGUARASSU', commandante Maciel Junior, acha-se a carga para os portos da escala do norte, para onde sahirá no dia 30 do corrente.

### Leilões.

--- O agente Pestana fará leilão por conta e risco de quem pertencer, de 15 caixas de velas de composição com toque de avaria, desembarcadas ultimente do navio Johamm, as quaes serão vendidas em lotes, a vontade dos compradores: segunda-feira 23 do corrente as 11 horas da manhãa, na porta da alfandega.

— O agente Pestana fará leilão de grande porção de mobilia nova e usada, de amarello e de jacarandá, consistindo em cadeiras, mesas redondas e quadradas, consolos, sofás, marquezas, camas de armação e francezas, espelhos, toucadores, carteiras para viagem, vidros, porcelanas, pianos, e outros muitos objectos que seria impossivel enumera-los, e que se acham patentes ao exame dos compradores; assim como venderá no mesmo leilão uma negra de nação, bonita figura, sem achaque algum, boa quitandeira, de 30 annos, pouco mais ou menos, e uma negrinha de 5 annos de idade, muito espertinha e muito linda: quinta-feira, 26 do corrente, pelas 11 horas da manhãa.

— Barroca & Castro farão leilão por conta de quem pertencer, e por intervenção do agente Pestana, de 75 caixas com velas estearinas com toque de avaria, desembarcadas ultimamente do navio Johan: segunda-feira, 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, a porta da alfandega.

--- O agente Borja, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma grande quantidade de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, vasos e mais enfeites de porcelana para sala, ditos de finissimo marmore, riquissimos córtes de seda para vestidos, excellentes toucados, optimos quadros de moldura dourados com lindas estampas, candelabros, lanternas, candieiros de varios modelos, varias quinquilharias, uma grande porção de miudezas diversas e outros muitos objectos, etc., que se acharão patentes no dia do leilão no supradito armazem: quinta-feira, 26 do corrente, as 11 horas em ponto.

### Avisos Diversos.

SERVENTES FORROS OU CAPTIVOS.

Precisa-se de serventes para obra de pedreiro, e paga-se a mil reis por dia: Na livraria ns. 6 8 da praça da Independencia.

--- José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, mudou a sua residencia para a praça da Boa-Vista n. 2, esquina da rua do Hospicio, e ahi tem aberto um curso de PHILOSOPHIA e outro de LINGUA FRANCEZA: as pessoas que desejarem seguir uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia, de manhãa ate as 8 horas, e de tarde a qualquer hora.

--- Precisa-se de dous amassadores: na rua da Senzala Nova, padaria de Domingos José da Cunha Lopes.

INSTRUCÇÃO.

Um professor, estabelecido com aula nesta cidade, se propõe a dar lições por casas particulares de primeiras lettras, lingua nacional, etc.: na rua da Guia n. 42 se achará com quem tratar.

— O abaixo assignado, morador na rua do Rosario da Boa-Vista n. 51, roga as pessoas que tem penhores em seu poder, de os tirar, até o ultimo do corrente mez, do contrario serão vendidos para seu pagamento, do principal e juros, e os donos obrigados a pagarem o que faltar.—Antonio Correia dos Santos.

— Em resposta ao annuncio dos Srs. Francisco José Alves da Silva Guimarães e José Alves Guimarães, no Diario de Pernambuco n. 65 de 20 do corrente, declara o abaixo assignado aos devedores das extintas firmas, Cruz & Bastos, Cruz & Gomes, aos quaes jamais se dirigira depois de sua fallencia, que reputa os Srs. Guimarães legitimos credores de taes debitos; e a estes senhores lembra que não lhes assenta bem augmentar aillcção ao afflicto, imputando-lhe um facto indigno, que não praticara.

José Lourenço da Cruz.

--- Precisa-se de uma ama para tratar de um menino que tem mais de anno; no pateo do Terço n. 4.

— Antonio Dias de Brito retira-se para fóra do imperio.

# Folhinhas PARA 1857.

Acham-se a venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:
DITA SIMPLES, contendo além dos mezes, a lei dos circulos e varias tabellas de impostos geraes, provinciaes e municipaes; preço . . . 240
DITA DE PORTA, a qual além dos mezes, tem explicações das indulgencias e excommunhões, etc.; preço . . . 160
DITA DE ALMANAK, a qual além dos mezes, contém o almanak civil, administrativo, commercial e industrial da provincia, por . . . 500
Todas estas folhinhas são impressas em bom papel e excellente typo, e vendem-se em porção e a retalho: na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8.

--- Pede-se ao Sr. thesoureiro, ou qualquer vendedor de bilhetes, que não pague o que por sorte sahir no bilhete inteiro n. 1574, da quarta parte, da setima loteria, concedida a favor da matriz da Boa-Vista, senão ao abaixo assignado por ter perdido.---Manoel Antonio dos Santos Fontes.

--- A praça do sobrado da rua do Collegio, n. 10, avaliada em 14:000$000 rs., annunciada para o dia 20, ficou transferida para o dia 24, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz de orphãos, as 11 horas da manhãa, na sala das audiencias.

-- Precisa-se de 2 trabalhadores de enxada para limpar um sitio perto da praça, a jornal ou de empreitada, bem como para alimpar os arvoredos do dito sitio: quem estiver nestas circumstancias, ou se propuzer a isto, queira apresentar-se no primeiro sitio, na estrada dos Afflictos, lado direito, que alli achara a pessoa com quem deve tratar.

SITIO PARA ALUGAR.

Aluga-se um sitio muito perto da praça, (no principio da estrada de João de Barros, defronte do bem conhecido sitio da Cascata), com boa casa de vivenda, que tem 4 salas e 6 quartos, 1 estribaria e quarto para cocheira, 1 pequena baixa de capim para o sustento de um cavallo, e muitas arvores fructiferas, bem como excellentes larangeiras, sapotiseiros, jaqueiras, mangueiras, etc., etc.: a tratar na praça da Independencia, loja n. 4.

— Marcelino José de Brito, subdito brasileiro, vai a Europa tratar de sua saude.

--- Precisa-se alugar uma escrava que saiba engommar: na rua do Hospicio n. 9.

## Attenção.

Precisa-se de uma ama forra ou captiva: na rua do Aterro n. 34, primeiro andar.

— Um piemontez deseja entrar no serviço interior de alguma casa estrangeira: quem precisar, queira annunciar, ou dirigir-se a rua do Trapiche n. 19, das 10 da manhãa as 3 da tarde.

Fazem-se capas, batinas, samarras e capas viatorias: na rua da Senzala Nova n. 36.

# Fama primeira

ATERRO DA BOA-VISTA N. 8, DEFRONTE DA BONECA.

He chegado figos das comadres, ameixas francezas dos compadres, bolachinhas americanas, finas, proprias para chá, passas, peras seccas, salame em conserva, e muitos outros generos de superior qualidade, por preço mais barato do que em outra parte.

— Um rapaz com bastante pratica de engenho, se offerece para caixeiro, o qual da fiador a sua conducta: a tratar na rua Nova n. 4.

AMA DE LEITE.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filhos, paga-se bem: na rua Nova n. 4.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILÕES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

## GABINETE PORTUGUEZ DE leitura

A directoria do gabinete portuguez de leitura nesta cidade, attendendo ao pedido de grande numero de senhores accionistas, resolve que nos domingos e dias santificados se conserve aberto o estabelecimento até as 2 horas, e chegadas de vapor até as 9 da noite, o que faz certo para intelligencia dos senhores associados do Gabinete. Recife 18 de março de 1857.--O 1. secretario, Duarte das Neves.

## BILHETES DA LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
### Aos 20,000$, 10,000$, 4,000$ e 2,000$.

Foi vendido na praça da Independencia, loja n. 40, a sorte de 10:000$ em meio bilhete n. 872 da loteria terceira do Cabo Frio, além de outros muitos de 400$, 200$ e 100$. Na dita loja acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 31 da casa da correcção da Côrte, que devia correr a 16 do presente: as listas esperamos pelo vapor inglez Medway, que devia partir daquelle porto a 17, e que deve aqui chegar na segunda-feira, 23 do corrente. Os premios serão immediatamente pagos de conformidade aos nossos annuncios na mesma loja acima.

Para conhecimento do publico e cabal reposta aos annuncios publicados neste Diario em os ns. 63 e 64 de 18 e 19 do corrente, se faz a publicação da certidão que se segue: o publico sensato que aprecie s veja quem he o devedor

Maximiano Francisco Duarte cavalleiro da ordem de Christo, major reformado do terceiro batalhão de guarda nacional deste municipio do Recife, e escrivão vitalicio do juizo especial do commercio desta cidade do Recife capital da provincia de Pernambuco e seu termo por S. M. imperial e constitucional, o Sr. D. Pedro II, que Deos guarde etc.

Certifico, a vista dos autos de execução sentença em que he exequentes Miguel Joaquim da Costa & Companhia, e executados José Joaquim Pereira de Mello e outros, ser o theor da lettra pedido por certidão da forma, modo e maneira seguinte:

Pernambuco 14 de abril de 1855.—Rs. 325$000.—Aos tres mezes precisos pagará vossa mercê por esta minha unica via de letra, a mim ou a minha ordem a quantia 325$ em moeda legal, valor de mim recebido em cebolas, e no dia do vencimento fará como costuma prompto pagamento, onde lhe fôr esta apresentada, e não o fazendo pagará o juro de um e meio por cento ao mez, até que eu queira esperar.—Ao Sr. José Joaquim Pereira de Mello.—Luiz Anesio Antonio Jacome.—Aceito, José Joaquim Pereira de Mello.—Antonio Annes Jacome Pires.—Estava o sello das armas imperiaes com a verba do theor seguinte: — N. 73.—Pagou 200 rs. — Recife 14 de abril de 1855.—Carvalho.— Limoeiro. —E mais se não continha em dita lettra, aqui bem e fielmente copiada do proprio original, ao qual me reporto e a prezente vai na verdade sem couza que duvida faça, por mim dito no principio desta declarado subscrita e assignada, conferida e concertada na forma do estilo.

Cidade do Recife, Capital de Pernambuco, aos 19 dias do mez de março do anno do nascimento de Nosso senhor Jezus Christo de 1857, trigecimo sexto da Independencia do Imperio do Brazil subscrevi e assignei.—Duarte

Em fé de verdade.—Maximiano Francisco Duarte.

— O advogado Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, pode ser procurado para o exercicio de sua profissão em todos dias uteis, das 9 horas da manhãa, até as 4 da tarde, no seu escriptorio, rua do Collegio n. 17, primeiro andar, e em outras quaes quer occasiões, em sua residencia, rua do Hospicio n. 9

— Compra-se um escravo de meia idade, inda com algum defeito, sendo official de sapateiro: na rua da Praia, armazem de carne n. 13.

— Um rapaz brasileiro de boas qualidades, offerece-se para caxeiro de rua, o qual da fiador a sua conducta; quem do seu prestimo quizer-se utilisar, annuncie para ser procurado.

# Loteria da provincia.

Corre amanhãa 24 de março. — Por Salustiano de Aquino Ferreira. José Fortunato dos S. Porto.

José Torquato de Araujo Barros roga a todos os seus amigos e collegas, o obsequio de amanhãa, terça-feira 24 do corrente, as 6 1/2 horas da manhãa, irem assistir a uma missa, que se ha de celebrar no convento do Carmo, pelo repouso eterno de seu prezado sobrinho Mathias de Araujo Barros.

Terça-feira 24 do corrente, as 8 horas da manhãa, se dirá, na igreja do Corpo-Santo, uma missa por alma do finado escrivão da armada Antonio José Meirelles Lisboa, convidando-se pelo presente, a todas as pessoas que quizerem ouvir.

—Perdeu-se meio bilhete n. 3162 da 31 loteria a beneficio das obras da casa de correcção da corte, estava assignado nas costas Antonio da Silva Ramos e Joaquim Francisco dos Santos, os mesmos rogam aos senhores cautelistas, no caso que saia premiado, não paguem senão aos mesmos acima.

— Na rua da Aurora casa nova junto á do Sr. Gustavo José do Rego, deseja-se entregar ao Sr. Antonio José Pinto, uma carta vinda do Rio de Janeiro.

--- Quem annunciou vender um sitio perto desta cidade; dirija-se ao becco da Viração, loja de marcineiro

--- Diz o Illm. Sr. redactor da Pagina Avulsa, no Diario de Pernambuco de 19 do corrente:

« Ja sahio a luz o codigo commercial do Brasil, annotado pelo Illm. Sr. Dr. Braz Florencio Henrique de Souza. He um importantissimo trabalho, e de grande esforço, he mais um serviço que o Illm. Sr. Dr. Braz, presta a mocidade, e as lettras da provincia e do paiz. »

Parece que o Illm. Sr. redactor quiz attribuir ao Illm. Sr. Dr. Braz, ser este o primeiro que em Pernambuco se prestou a tal importantissimo trabalho: talvez que S. S. por não estar na provincia em 1855, ou por outro qualquer motivo, ignore que em referido anno, logo depois do dec. n. 1597, fiz uma tal publicação; mas o Illm. Sr. Dr. Braz, só em 1856, foi que fez sua publicação; visivel he que sendo minha annotação publicada um anno antes daquella do Illm. Dr. Braz, impossivel era servir-me do seu trabalho. Offereço ao Illm. Sr. redactor, um exemplar da annotação que fiz publicar, e entrego outro exemplar ao Illm. Sr. Figueirôa, para ser examinado pelas pessoas entendidas, e então que decidam qual foi o primeiro que em Pernambuco se deu a esse importantissimo trabalho, e qual o primeiro que assim prestou a mocidade, e as lettras da provincia, e do paiz, seu serviço. Recife 21 de março de 1857.

José Antonio Gomes Junior.

--- No deposito do largo da Ribeira de S. José n. 15, vende-se superior doce de goiaba, queijos londrinos e do reino, superior cha, cafe e manteiga, massas finas de todas as qualidades, tanto da terra como de fora, e outras muitas miudezas por mais barato preço, do que em outra qualquer parte, a elles freguezes antes que se acabem.

— José Gomes Loureiro, retira-se para Portugal, a tratar de sua saude, e deixa por seu bastante procurador, em primeiro lugar Manoel Gomes Loureiro, em segundo lugar José Fernandes Forreira.

--- Precisa-se alugar 2 pretos possantes para serviço interno: na restilação da praia de Santa Rita.

— Quem annunciou querer vender um sitio perto da cidade, e que diz ser baratissimo, dirija-se a restilação da praia de Santa Rita, que achara com quem tratar.

--- Guilherme Soares Botelho, cidadão brasileiro, vai a Europa tratar de sua saude.

--- Um moço devidamente habilitado, como o provara, offerece-se para dar lições das linguas portugueza, latina e franceza, em algum collegio ou em casas particulares: quem quizer utilisar-se de seu prestimo, annuncie por este Diario,

--- Aluga-se uma escrava moça para o serviço interior de uma casa de familia: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 52, das 7 até as 10 horas da manhãa.

## AVISO

As pessoas que tiverem penhores na rua Nova n. 6, hajam de os vir tirar até o fim do corrente mez, do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos.

--- Precisa-se de uma ama livre ou escrava, dando fiança a sua conducta, e que seja intelligente, paga-se bem: na rua Nova n. 61.

— O bacharel Sebastião Gonçalves da Silva, tendo de retirar-se para a corte do Rio de Janeiro, e não podendo, pela rapidez de sua viagem, despedir-se pessoalmente de todos os seus affeiçoados e amigos, fa-lo pelo presente, offerecendo alli seu limitado prestimo.

—He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim como pó imparcial de lirio de Florença para broteejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

--- Uma pessoa chegada de fóra, tendo de embarcar para a Europa no proximo vapor, a tratar de sua saude, precisa vender 7 escravos, 1 negro com 40 annos de idade, optimo para sitio, engenho, ou mesmo armazem; 1 cabrota de 28 annos, escravo peça; 1 mulato de 28 annos, tambem para todo serviço; 1 outro de 16 annos, bonita figura, todos bons canoeiros; e 1 mulata com duas crias, uma com 5 annos e outra com 6 mezes, muito boa leiteira, engomma e cozinha, e tanto ella como as duas filhas tem as mais interessantes figuras: quem pretender, dirija-se a Fóra de Portas, casa n. 33, que ahi tera as necessarias informações.

--- O abaixo assignado faz sciente ao publico e particularmente as pessoas com quem tem contas na sua padaria, na rua das Larangeiras n. 28, que Antonio Pinto Soares deixou de ser seu caixeiro e administrador desde o dia 18 do corrente, e por isso previne a todas as pessoas que devem a mesma casa ácima só paguem ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar duas vezes. Recife 20 de março de 1857

João Antonio Coelho.

Daguerreotypo.
SYSTEMA NORTE-AMERICANO.
Aterro da Boa-Vista n. 4,
3º andar.

## CONSULTORIO HOMEOPATICO DO Dr. Mello Moraes, DO RIO DE JANEIRO.

UNICO
deposito em Pernambuco, na rua do Queimado n. 27, armazem de fazendas de João José de Gouveia.

Neste estabelecimento se encontra sempre um completo sortimento de carteiras homeopathicas de 12 até 124 globulos, bem como carteiras com tinturas de 12 até 60 frascos, sendo todos os medicamentos da melhor preparação, e se vendem por preços muito mais baixos doque os preparados aqui. Tambem se vendem neste estabelecimento o repertorio do medico homeopathico a 6$ rs., e novas praticas elementares a 4$ rs., publicadas no Rio pelo mesmo autor.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

## Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

MUTILADO ILEGÍVEL

**PEDRAS PRECIOSAS.**

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes,diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

### MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

**OURO E PRATA.**

Adereços completos de ouro, meiosditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas,correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e dechá, e muitos outros objectos de prata.

### CONSULTORIO HOMEOPATHICO
DO
### DR. P. A. LOBO MOSCOSO.
50 RUA NOVA 50.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos :

PREÇOS FIXOS.

| | |
|---|---|
| Botica de 12 tubos grandes. . . . | 10$000 |
| Dita de 24 » » . . . . | 15$000 |
| Dita de 36 » » . . . . | 20$000 |
| Dita de 48 » » . . . . | 25$000 |
| Dita de 60 » » . . . . | 30$000 |
| Tubos avulsos a . . | 1$000 |
| Frascos de tinturrademeia onça. | 2$000 |
| Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina | 20$000 |
| Medicina domestica do Dr. Henry . . . . . . . | 10$000 |
| Tratamento do cholera morbus . . . . . . . | 2$000 |
| Repertorio do Dr. Mello Moraes . . . . . . | 6$000 |

**SEGURO CONTRA FOGO.**

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de têlha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Repartição da vaccina.

O commissario vaccinador vaccina nas quintas e domingos de todas as semanas, no torreão da Alfandega, e nas terças-feiras na casa de sua residencia, primeiro andar do sobrado da rua Nova, esquina da do Sol, das 7 as 9 horas da manhãa.

-- Precisa-se alugar um preto possante, embora seja bruto, para trabalhar mensalmente nesta typographia, dando-se o sustento : na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

**DENTISTA FRANCEZ.**

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41 : na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

**ESTRADA DE FERRO**

***do Recife á S. Francisco:***

LIMITADO.

**Quarta chamada.**

Os directores da Companhia da Estrada de Ferro do Recife ao San-Francisco, limitado, tem feito a quarta chamada de duas libras esterlinas, ou réis 17$777, sobre cada acção, na dita companhia, a qual deve ser paga até o dia 9 de abril do corrente anno de 1857, na Bahia, em casa dos Srs. S. S. Davenport & C., na côrte, em casa dos Srs. Mauá, Mac. Gregor & C., e em Pernambuco, no escriptorio da Companhia.

O accionista que não realisar o pagamento dentro do termo indicado, poderá perder todo direito as acções sobre as quaes o dito pagamento não se tiver effectuado, e em todo caso terá de pagar juros na razão de 5 por cento ao anno, e de não receber juros ou dividendo da Companhia, pelo tempo que decorrer entre o dia indicado para o pagamento e a sua realisação.

Nenhum auto de transferencia pode ser registrado depois do dia 9 do corrente, antes do pagamento da chamada.

Por ordem dos directores.—S. P. VEREKER, thesoureiro.

Recife 3 de março de 1857.

--- Na rua larga do Rosario, esquina do becco do Peixe Frito, no segundo andar do sobrado n. 9, continu'a-se a dar comida para fóra com todo o aceio, e por preço muito em conta.

--- O abaixo assignado declara aos devedores de Aureliano & Andrade, que não paguem seus debitos senão ao abaixo assignado, do contrario terão de pagar segunda vez. Recife 13 de fevereiro de 1857.

Manoel José Leite.

### Refinaria de Rego & Barreto, no Monteiro.

No deposito desta refinaria, na rua da Cadeia do Recife n. 30, ha sempre assucar refinado de superior qualidade, tanto em pó como em torrões e em pães, por preço mais commodo de que em outra qualquer parte.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar a uma menina de 3 mezes : na rua do Collegio n. 21, terceiro andar. Paga-se bem.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para casa de pouca familia, e que faça compras : na rua da Cruz n. 50, deposito de charutos.

--- Na rua da Ponte-Velha, junto a serraria (casa do lampeão) precisa-se de uma ama e de uma engommadeira.

### *Hotel Inglez.*

**RUA DO TRAPICHE.**

Tendo sido contratado para o mesmo hotel um perfeito cozinheiro francez, Izauçoise Pauppeirlle,convida-se aos senhores amadores dos bons petiscos,a visitar o dito estabelecimento. Quaesquer ordens para jantares, pastés etc., serão attendidas com promptidão e aceio. Admittem-se alguns escravos moço, como aprendizes.

### Loteria da provincia.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda neste escriptorio, rua da Aurora n. 26, primeiro andar, grande porção de bilhetes, meios e quartos da quarta parte da setima loteria da matriz da Boa-Vista, cujas rodas andam no dia 24 do corrente mez. O Sr. thesoureiro manda declarar aos senhores jogadores, que existem numerações sortidas, como tambem os bilhetes vendidos neste escriptorio nessas ultimas loterias tem sido muito afortunados, por isso espera que elles concorrerão para que continnadamente não fiquem tamanhas porções de bilhetes por vender, como sempre tem ficado. Thesouraria das loterias 14 de março de 1857.—O escrivão,

José Januaro Alves da Maia.

--- No dia 24, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o terreno sito na rua Imperial, pertencente a herança jacente do finado Antonio da Trindade, com o abate da sexta parte do valor ultimo, e dividido em lotes menores, como consta do escripto em poder do porteiro do juizo ; vai á praça a requerimento do Dr. procurador fiscal da fazenda nacional, assim como 114 pés de coqueiros com o mesmo abate.

— Necessita-se de um homem sezudo desapencionado de familia, para tomar conta de um estabelecimento fora da provincia ; e que sua conducta seja abonada : na rua da Cruz n. 35 2.º andar.

--- Na rua da Soledade n. 70, aluga-se uma cozinheira, forra ou captiva.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier faz publico, que mudou sua residencia para o seu sitio, na Passagem da Magdalena, (que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a do Chora-Menino), e ahi tem preparado uma casa de saude, com todos os commodos, para o tratamento de escravos, cujos senhores residam fóra da praça, ou que não os possam curar em suas proprias casas : quem para isto quizer se utilisar dos seus serviços medicos, que serão desempenhados com o maior zelo, dirija-se ao pateo do Carmo n. 9, primeiro andar, ou no referido sitio da Magdalena.

### Grande estabelecimento de pianos.

**Rua Nova n. 27, esquina da Camboa do Carmo**

— J. P. Vogeley tem a honra de participar ao respeitavel publico, que terá aberto o seu deposito de pianos terça-feira, 17 do corrente em diante, onde se poderá encontrar os mais bellos e solidos pianos, os melhores apparecidos neste mercado de magnificas vozes, construcção a mais moderna, e apropriada para este clima, sendo todos os instrumentos fabricados por encommenda, dos melhores autores até hoje conhecidos na Europa, como Carlos Scheeb, W. Sassinhaff, Luiz Sanre e outros muitos por preços razoaveis. No mesmo deposito se encontrarão lindas peças de musica para piano, de afamados compositores. O estabelecimento estará aberto até as 8 horas da noite para commodidade das familias que quizerem experimentar, e escolher os instrumentos.

— Precisa-se de um portuguez, dos ultimos chegados, que tenha de idade 14 a 16 annos, e que saiba ler e escrever, para ser caixeiro de uma taberna : procure no Recife, rua do Codorniz n. 5.

--- Aluga-se uma escrava para o serviço diario de uma casa : quem a tiver e quizer alugar, dirija-se a rua da Cruz, sobrado n. 23, que achará com quem tratar.

--- Na rua da Cadeia de Santo Antonio, n. 7, alugam-se dous caixões edificados na mesma rua junto a ponte Nova, para cocheiras, ou estribarias, para cavallos, e tambem se vende uma porção de pedras de cantaria.

ROB LAFFECTEUR.

*O unico autorisado por decisão do conselho real, decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela real sociedade de medicina. Este medicamento de um gosto agradavel e facil a tomar em secreto, esta em uso na marinha real desde mais de 60 annos ; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores ; convém aos catarrhos, a bexiga, as contracções e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphiliticos o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantas em consequencia do emprego da copahibe, da cubeba ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as docenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.--Lisboa. --Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12,rua Richelieu à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. --Porto, Joaquim Araujo ; Bahia, Lima & Irmãos ; Pernambuco, Soum ; Rio de Janeiro; Rocha & Filhos ; e Moreira, loja de drogas ; Villa Nova, João Pereira de Magates Leite, Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.

— O conselho economico do nono batalhão de infantaria contrata para o trimestre a decorrer do primeiro de abril a 30 de junho, o fornecimento dos generos alimenticios as praças arranchadas do mesmo batalhão constando esse fornecimento dos generos seguintes : pães de 6 onças, dito de 4 onças, café em caroço, assucar branco, manteiga, carne verde, dita secca, bacalhao, toucinho de Lisboa, farinha da terra, feijão faceto ou mulatinho, arroz pilado, azeite doce, vinagre, sal, lenha (em achas), vinho e agoardente de canna : quem pois se quizer propor ao dito fornecimento de generos de boa qualidade, compareça a secretaria do mesmo batalhão, da Soledade, no dia 26 do corrente março pelas 10 horas da manhãa, com suas propostas em carta fechada.— José Francisco de Moraes e Vasconcellos, tenente secretario.

ROYAL HOTEL'LONDON.

26, newbridge steet Blackfriars

Monsieur Polydore de Keyser a l'honneur d'informer messieurs les voyageurs qu'il vient de reprendre l'hotel Royal a Londres, tenu avec tant de succes pendant 15 ans par son père, mr. C. de Keyser. L'hotel vient d'être entierement remeublé elle nouveau proprietaire s'efforcera, tant par l'exactitude du servici, que par la modicité du prix, de mériter la confiance de messieurs les voyageurs. Londres, le 1er. janvrier 1857.

### Loteria da provincia.

**Corre impreterivelmente terça-feira 24 do corrente.**

***P. J. Layme.***

— Precisa-se de um moleque activo, para o serviço de uma familia ingleza : na rua do Trapiche Novo n. 18.

--- Precisa-se para uma casa estrangeira, de pouca familia, de uma mulher que engomme com perfeição, paga-se bem, agradando : a tratar na rua do Torres n. 38, segundo andar.

--- Trocam-se as chaves de uma boa casa terrea na rua das Aguas-Verdes,e que seu aluguel não he muito caro, por outra, ou um sobradinho de um andar,que seu aluguel não exceda de dez a doze mil reis, nas ruas seguintes : rua de Hortas, de Santa Thereza, Camboa do Carmo, rua das Larangeiras, das Cruzes, pateo do Hospital, e rua da Roda, adverte-se que só se troca por casa que não esteja muito porca, ou estragada : quem quizer fazer esta troca, dirija-se ou a rua do Livramento n. 32, ou a rua do Padre Floriano n. 21 segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Crespo n. 9, deposito de velas.

--- Pedro Antonio de Carvalho Baiano, retira-se para fora da provincia : a tratar de negocios que lhe dizem respeito.

AVISO IMPORTANTE.

Constando aos abaixo assignados, arrematantes das dividas das fallidas firmas de Cruz & Gomes e Cruz & Bastos, que o Sr. José Lourenço da Cruz, ex-socio das referidas firmas, retido na casa de detenção desta cidade, tem-se dirigido á diversos devedores das extinctas firmas, afim de que estes não satisfaçam seus debitos, mas sim a elle, allegando não sermos nós os legitimos credores, declaramos que, tendo sido arrematadas em hasta publica, por nós, as dividas desta casa, somos os unicos que temos direito a have-las dos competentes devedores, protestando contra o Sr José Lourenço da Cruz por querer o que não lhe pertence ; e bem assim avisamos aos devedores que não se deixem illudir por este senhor, sob pena de terem o desgosto de pagar duas vezes a mesma quantia. Approveitamos esta occasião para rogarmos aos senhores devedores a satisfação de seus debitos já ha muito vencidos : e para este fim podem dirigir-se á rua do Cabugá, na loja de José Alves da Silva Guimarães, ou na rua do Queimado, na de Francisco José Alves da Silva Guimarães.—José Alves da Silva Guimarães, Francisco José Alves Guimarães.

### Rua Nova
### N. 34.

Madama Rosa Hardy recebeu um grande sortimento de chapeos de seda para senhora, brancos, côr de rosa, amarellos, pretos, com fita e flores encarnadas, ricos enfeites de cabeça para senhora, grosdenaples furta-cores, pretos e amarellos para vestidos, córtes de seda preta e de cores, córtes de seda para noiva, manta de blonde, capella e luvas, mantas pretas de filó e de garça a imitação de blonde, ricas caixas de costura para senhora, franjas de todas as cores e sortidas de largura, e trança de seda, chapeos de montaria, flores, fita, chales ricos de touquim, fita, bico, chapeos e vestidos de baptisado, chapeos de seda e de palha para meninos até a idade de 7 annos, e muitas outras fazendas que se vendem muito em conta.

**Compras.**

--- Compram-se 4 escravos, sendo 1 preta moça que engomme bem e cosa, 1 dita de meia idade, que saiba cozinhar, e 2 escravos moços peças para serviço de campo : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 defronte da rua da Madre de Deos.

— Compra-se um relogio de ouro patente inglez : na rua da Cruz n. 35 2.º andar.

--- Compra-se uma escrava moça, que cosa bem, engomme e cozinhe : a tratar na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Compra-se o *Diario de Pernambuco* de 19 de dezembro de 1853, e tambem as collecções das leis brasileiras de 1839 a 1849 : na rua do Collegio n. 15, primeiro andar.

-- Compra-se uma casa terra com commodos para familia, nas freguezias de Santo Antonio, S. José e Boa-Vista : trata-se na rua Augusta n. 17.

-- Compram-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e da divida provincial, assim como acções das diversas companhias autorisadas pelo governo.

--- Compram-se 2 escravos de 14 a 16 annos : a tratar no escriptorio de José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

--- Compra-se uma porção de cascas de angico (não precisa muita) : na rua da Cruz n. 57, segundo andar.

--- Compra-se uma barcaça de carga de 20 a 25 caixas com assucar, sendo nova ou que esteja em muito bom estado : na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães n. 51.

— Compra-se um sitio á margem do Capibaribe, sendo da passagem até a Torre, mesmo sem ter casa : a tratar nos Coelhos com Antonio Carneiro da Cunha.

— Compra-se uma morada de casa terrea, não se olhando a ser de ponto baixo e pequena, porém que tenha bom quintal e seja nas seguintes ruas : Gloria, S. Gonçalo, Rosario e Velha : quem a tiver e quizer vender, dirija-se á rua da Gloria n. 22, das 4 horas da tarde as 9 da manhãa.

**Vendas.**

**Rapé de Lisboa.**

Vende-se rapé fresco, chegado agora de Lisboa : na praça da Independencia, n. 3, loja.

PARA QUEM TIVER BOM GOSTO.

Vende-se um bom sitio com perto de 500 palmos de frente e 1,500 de fundo, cheio de muitas fructeiras de diversas qualidades, com duas grandes baixas para capim, terreno excellente para plantação de legumes e hortaliça, commodidades para se fazerem 2 viveiros por ter cambôa d'agua salgada no fundo, casa soffrivel para morada, murado na frente e de um lado, agua de beber, etc., e além de todas estas bondades, quem quizer mandar fazer uma morada de casa commoda e aceiada, ja tem um formidavel e bem feito alicerce para isso, com 40 palmos de frente e 110 de fundo, guarnecido com 2 portões um de cada lado ; e he perto da praça por ser logo ao sahir do Manguinho para os Afflictos : quem o pretender e quizer ve-lo, entenda-se com o proprietario José Saporiti, morador na casa annexa ao dito sitio, de manhãa até as 8 horas, e de tarde das 5 em diante ; e no decurso de dia no Recife, escriptorio dos Srs. Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

**Attenção.**

Vende-se na travessa da rua daa Cruzes, taberna n. 14, o superior peixe congro : as pessoas que forem apaixonadas delle, cheguem, pois esta se acabando.

ATTENÇAO'.

Vende-se uma preta de 18 annos, bonita figura, com principio de habilidades : na rua do Aragão n. 18

— Vendem-se tres moradas de casas terreas na cidade de Olinda, sitas duas no lugar denominado Ponto, quasi defronte da igreja do Amparo, feitas ha poucos annos, e a outra na rua do Bomfim, todas de pedra e cal, chãos proprios, e estão em muito bom estado : quem as pretender, dirija-se a mesma cidade, na rua da Ribeira, casa em que mora o padre Ignacio Antonio Lobo.

### Ao ultimo gosto.

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 18, LOJA DE QUATRO PORTAS, DE

Narciso Maria Carneiro, acaba de receber pelo ultimo paquete da Europa, um completo e variado sortimento de roupas feitas ao ultimo gosto de Paris, como sejam, casacas pretas, palitós de casemira e de alpaca, colletes de gorgurão preto e de cores com desenhos mui delicados, verdadeiras capas de burracha e seda de duas faces, os unicos impremiaveis, palitós inglezes de casemira a prova d'agua, excellentes perneiras de burracha, de todos os tamanhos, e outras muitas fazendas de seda preta, proprias para a quaresma, que se vendem por menos do que em outra qualquer parte.

**Velas de carnauba pura**

a 12$000 a arroba, vindas do Aracaty, em caixas de 40 a 50 libras : na rua do Queimado n. 69, loja de ferragens.

--- Vende-se uma porção de estopa : na rua da matriz da Boa-Vista n. 26.

**Café moido.**

Vende-se café moido sem mistura, do melhor possivel, a 280 rs. a libra, em porção e a retalho ; na rua Direita n 95. Quem quizer saber da verdade, appareça que saberá.

Proprios de uma escola.

Vendem-se os seguintes objectos : 4 classes de madeira, 6 bancos,cabides, etc., tudo por diminuto preço : no becco Largo n. 1, loja de ourives, se dirá quem vende.

--- Vende-se um sitio muito perto desta cidade, com muita terra, tudo proprio, muita fructa, e com excellentes commodidades, o que dá-se baratissimo sendo a moeda : quem o pretender annuncie.

--- Vende-se um negro bom marinheiro de governo, muito sadio e robusto ; para ver e tratar, em Santo Amaro, passando a fundição, sobradinho ao pé do palacete.

— Vendem-se castanhas peladas em arrobas e libras : na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

**VENDEM-SE CAPACHOS**

pintados, compridos e redondos a 700 e 800 rs ; na rua do Queimado loja da boa fama n. 33.

### Boa fama.

Vende se superiores macas para condução de roupas em viagem, pelo barato preço de 5, 6, 7 e 8$ cada uma, galheteiras com todos os vidros necessarios a 2$, ricas carteiras de jacarandá e mogno para se escrever e guardar todos os pertences, proprios para viagem a 8, 10, e 12$ cada uma, costureiras riquissimas de jacarandá com os repartimentos forrados de seda e com muito gosto a 4, 5, 6, 7 e 8$, pentes muito finos para alisar, proprios para crianças ou para suissas a 320 rs., pulceiras do melhor gosto que se póde encontrar a 2$, ricas cruzes de cornalina, carteirinhas para lembranças, gorras para homem, as mais modernas que se póde encontrar, sinetes com todas as lettras do abcedario, sinetes proprios para namorados, ricos frascos para cima de mesa e outras muitissimas galantarias, tudo muito fino e de muito bons gostos, asseverando-se a quem vier ver o rico sortimento, que sempre existe neste estabelecimento, não deixará de ter em que empregue muitissimo bem o seu dinheiro : na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n 33.

— Vende-se o deposito da rua de Hortas n. 16 por preço mui rasoavel : a tratar no mesmo.

### Na loja das seis portas

**Em frente do Livramento**

Vende-se riscado francez de cores escuras, a 160 o covado, chitas de todas as cores a 120 e 160 o covado, cortes de cassa com 6 varas e meia a 1$280, lenços brancos com barra de cores a 120 cada um.

AOS SENHORES, ESTUDANTES DO PRIMEIRO ANNO.

Na rua do Livramento n. 18 vendem-se dous compendios novos de Direito Romano, por Waldeck, a 4$500 cada um.

**Armazem de fazendas baratas na rua do queimado n. 27, de João José de Gouveia.**

| | |
|---|---|
| Chalés de Touquim bordados superior qualidade a | 30$000 |
| Ditos de casemira preta finos com franja de retroz a | 5$500 |
| Véos de linho branco muito finos a | 10$000 |
| Colletes de gurgurão de seda muito finos, bonitos padrões a | 4$000 e 6$000 |
| Ditos de casemira preta, bordados | 7$ e 8$000 |
| Chitas francezas muito finas, imitando mussulina o covado a | 360 |
| Lenços da seda da India muito finos | 1$800 |
| Ditos de cores proprios para senhoras a | 1$600 |
| Meias de seda pretas de peso o par a | 2$500 |
| Barretes de seda preta, proprio para padres a | 3$000 |
| Guardanapos de linho boa fazenda duzia a | 2$800 |
| Ditos de algodão alcohoado a | 2$400 |
| Toalhas de linho para rosto uma | 600 |
| Chapéos de palha americanos a | 2$000 |
| Bonetes de panno fino e de casemira de cores a | 2$ e 2$600 |

e outras muitas fazendas que se vendem por deminuto preço.

— Vendem-se 2 cavallos de sella bons andadores : na cocheira do Sr. Guedes, rua do Cano, a tratar com o mesmo.

--- Vendem-se 5 caixões grandes, proprios para padaria ou refinação : nos quatro cantos da Boa-Vista n. 95.

— Vende-se um sitio na Ponte de Uchoa e um sobrado no aterro da Boa-Vista : na rua do Crespo n. 9, dir-se-ha quem vende.

--- Vende-se um escravo de meia idade, forte e proprio para qualquer serviço, sem molestia alguma : a tratar na rua da Senzala Velha n. 96.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

**Doce de araçá a 500 reis.**

Chegou a rua do Collegio n. 5. o superior doce de araçá, fabricado no engenho Guerra a 500 rs. cada caixão.

### Na loja das seis portas

**Em frente do Livramento**

Vende-se peças de algodão trançado com oque de avaria a cinco patacas a peça, dito liso a quatro patacas e meia.

**Vendem-se no escriptorio das linhas de omnibus**

velas estearinas superiores, para carro e para sala, por preço commodo.

**Meias de todas as qualidades.**

Vendem-se muito boas meias de seda pretas e brancas para senhoras pelo barato preço de 2$500, ditas de laia para padres a 1$800, ditas de fio de Escocia pintadas para homem pelo baratissimo preço de 400 e 500, ditas brancas e cruas para homem a 200, 240 e 280 rs., ditas pintadas e brancas para meninos a 240 e 300 rs., ditas brancas, finas para meninas a 240 rs., ditas brancas para senhoras a 240, 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para padres a 600 rs., e outras mais qualidades que se vendem barato na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

**Pechincha para os alfaiates.**

Na rua do Crespo, esquina que volta para a rua da Cadeia, existe uma porção de algodão trançado muito encorpado, proprio de entretelas, pelo baratissimo preço de 120 a jarda.

--- Vendem-se duas moradas de casas terreas na rua Augusta, grandes e modernas, com gabinete, 2 salas, cozinha fóra e 4 quartos : a tratar na rua do Rangel n. 56.

### Ricas

mantas de filó pretas : na rua do Crespo loja n. 16 esquina da rua das Cruzes.

**Ricas fitas finas e modernas dos melhores gostos que se pode encontrar**

se vendem na loja da boa fama na rua do Queimado n. 33 e por preços que não deixam de agradar aos compradores, porque realmente se vende barato e ha muito onde escolher.

Batatas novas e sabão de massa.

Estes dous artigos vendem-se sómente no armazem de Barros & Silva.

### Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

**Por 240 rs. o covado.**

Vende-se chita franceza larga e fina, com pequeno toque de avaria : na rua do Crespo, loja de Campos & Lima.

**São muito lindos para punhos.**

Vendem-se muito bonitos botões para punhos pelo barato preço a 500 e 800 rs. cada abotoadura : na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

### RUA DO QUEIMADO n. 21 A.

Vendem-se as seguintes fazendas, muito em conta : grosdenaple preto, covado a 1$800, 2$ e 2$200, setim lavrado dito, covado a 1$900, 2$ e 2$400, Albaneza preta com mais de vara de largura, fazenda propria para mantos, saias, habitos, etc., a 1$ o covado, sarja preta fina a 2$, chali de flores soltas, lindos gostos a 800 rs., córtes de lãa de quadros a 3$, cambraias francezas muito finas a 480 e 640 a vara, setim preto macáo a 2$, 3$ e 4$ o covado, sedas de quadrinhos miudos, lindos gostos a 1$ o covado, duqueza de quadros achamalotada a 900 rs. ; dão-se as amostras com penhor.

**Na rua do Queimado segunda loja n. 18**

VENDE-SE :

Panno fino preto prova de limão,o mais superior que ha, casemira a mais fina, colletes de casemira bordados de floros soltas,e finos, colletes de velludo de cores,lenços e gravatas de superior setim preto,setim e gurgurão preto para colletes,grosdenaple preto,sarja preta lisa e lavrada para vestidos, meias pretas e brancas de seda, chales ricos de toquim bordados, ditos de merinó lisos e bordados, pretos e de cores, cambria de linho finissimo ; e outras muitas fazendas por preços commodos.

**Bonecas francezas.**

Vendem-se bonecas francezas ricamente vestidas e de varias qualidades a 1$200, 1$600 e 2$, na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

**MECHANISMO PARA ENGENHO.**

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos,a saber : moendas e meias moendas, da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes,parafusos e cavilhões,moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

VINHO DO PORTO GENUINO.

Vende-se optimo vinho do Porto em barris de quarto e oitavo, por preço razoavel: na rua da Cadeia do Recife n. 13, escriptorio de Baltar & Oliveira.

CEARA' E ACARACU'

segue no dia 25 do corrente o palhabote «Sobralense», para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

### Vinho do Porto

Na rua da Madre de Deos, loja n. 31, vende-se vinho do Porto, branco e tinto, de todas as qualidades, e das marcas mais acreditadas que vem a este mercado, em barris e engarrafado.

### Ao barato.

Na sala de barbeiro da rua da Cruz n. 51, primeiro andar, vendem-se as mais modernas bichas de Hamburgo, tanto aos centos como a retalho, e alugam-se mais barato do que em outra parte.

**Planta da cidade do Recife**

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

**Mappa das distancias da provincia.**

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

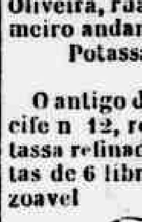
**PATENTE INGLEZ**

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 64, primeiro andar.

Potassa refinada em latas de seis libras.

O antigo deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, recebeu agora uma porção de potassa refinada de superior qualidade, em latas de 6 libras, que se vende por preço razoavel

### Sellins.



Os mais bemacabados sellins de patente inglez que existem no mercado; a venda no armazem de Rostron Rooker & C., esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

**Lãa para vestidos.**

Vendem-se córtes de lãa para vestido, de muito bonitos padrões, e com 15 covados cada córte, pelo baratissimo preço de 5$000: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

**Algodão monstro, he pechincha.**

Vende-se algodão monstro, com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara : no loja da boa fé, rua do Queimado n. 22.

**CASTANHAS ASSADAS**

Na rua estreita do Rosario n. 11, vende-se a toda a hora do dia castanhas assadas e cruas.

--- Azeite refinado muito superior, proprio para candieiros de todas as qualidades: vende-se por preço commodo, na rua do Trapiche n. 16.

— Na rua da Cruz n. 50, armazem de Santa Barbara & Companhia, vendem-se effectivamente caixões vasios de todos os tamanhos.

### Agencia

**da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.**

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

### Vinho do Porto de 1857.

No armazem de José Joaquim Dias Fernandes, becco da Madre de Deos n. 12, vende-se superior vinho velho do Porto, em caixas de uma e duas duzias, por preço commodo.

### Deposito

**de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.**

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador ; na rua da Cruz n. 49.

-- Vendem-se terrenos para edificação na estrada do Manguinnho, do do Recife, lado esquerdo, junto as casas do Sr. Manoel Pereira Teixeira, com 250 palmos de fundo e de frente os que o comprador quizer : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 9, ou com José Baptista Ribeiro de Faria, no seu sitio da Estancia.

-- Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes--Day & Martin--, em barricas de 15 duzias de potes: em casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

### METHODO.

O GUARDA-LIVROS BRASILEIRO, ou arte da escripturação mercantil apropriada ao commercio do Brasil : vende-se na rna da Cadeia Velha n. 22. Preço 8$000.

**Relogios de patente**

inglezes de ouro, desabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

### A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira : na praça do Corpo Santo n. 11.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim : na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

FARINHA

### De Trieste.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. na praça do Corpo Santo n. 11, a muito superior e bem conhecida farinha de Trieste, da marca—primeira qualidade—chegada em 9 do corrente na escuna «Pfeil», em porções grandes e pequenas, conforme e vontade do comprador.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixes de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por epreço commodo e com promptidão: embarcam-se ou carregam-se em carro semdospeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.

Pixe da Suecia.

Alcatrão de carvão.

Lonas de linho.

Esponjas.

Drogas.

Algodão lizo para saccas.

Dito entrançado igual ao da Bahia

E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado : tudo por preço commodo.

### Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

### Relogios

de ouro, de patente inglez ; vendem-se no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo n. 48.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem :

Lonas da Russia.

Idem inglezas.

Brinzão.

Brins da Russia.

Vinho de Madeira.

Algodão para saccos de assucar.

**Algodãozinho da Bahia**

para saccos de assucar : vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

**He muito barato.**

Vendem-se duzias de facas e garfos de cabo de marfim de boa qualidade a 10$, ditas ditos de cabo de balanço muito finas a 6$, ditas ditos cabo roliço e oitavado a 3$, duzias de colheres de metal principe a 3$ e 6$: ditas de metal mais ordinario a 800 e 1$400, e outras muitas cousas que se vende barato, na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

**BANDEJAS FINAS E BARATAS.**

Vendem-se bandejas finas e de varios tamanhos pelo barato preço de 1$500, 2$500, 3$500 e 4$ : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

**LEQUES FINOS.**

Vendem-se leques muito finos com ricas pinturas, espelho e plumas a 2$, 3$500 e 4$ : na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Potassa e cal virgem.

No antigo e já bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro, e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

**Para quem estiver de luto.**

Vende-se na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, voltas pretas finas e ordinarias, ricos alfinetes, ricas pulceiras, e ricas rozetas, tudo do melhor gosto que se póde encontrar e por preço que não deixara de agradar aos senhores compradores.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba de boa qualidade : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50.

**Escovas de todas as qualidades**

Vendem-se ricas escovas inglezas para roupa, o melhor que póde haver e de nova invenção a 3$, ditas francezas muito boas a 1$, 1$500 e 2$000, ditas para cabelo inglezas e francezas a 1$200 e 2$, ditas para dentes inglezas e francezas a 400, 500 e 600 rs., ditas para unhas dita dita a 240, 500 e 1$, e outras qualidades mais baratas, que tudo se vende na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

**FITAS DE VELUDO.**

Vendem-se fitas de veludo pretas e de cores, estreitas e largas, lisas e abertas de muito bons gostos, pelo barato preço de 160, 320, 400, 500 e 600 rs., na rua do Queimado na loja de miudezas da boa fama n. 33.

**Para escriptorios e cartorios.**

Vendem-se resmas de papel de peso do melhor que he possivel haver a 6$, dito inferior pouca cousa a 3$ e 3$500, dito paquete muitissimo fino a 4$500 e 6$, dito almaço greve e marfim a 4$, dito almaço muitissimo bom a 3$200, dito de cores em quartos de resma a 700 rs., grozas das verdadeiras pennas de aço bico de lança pelo barato preço de 1$200, ditas muito boas sem ser bico de lança 500 rs., duzias de lapis muitissimo finos a 320 rs., ditos proprios para riscar livros a 800 rs., canetas de osso torneadas para pennas de aço a 120 rs., canivetes finissimos de uma a quatro folhas a 1, 2, 3, 4$, e outras mais cousas que se vende barato ; na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

### Na loja da boa fé

**vende-se tão barato que admira :**

| | |
|---|---|
| Ricos pannos para mesa pelo diminuto preço de | 3$000 |
| Brim branco trançado de puro linho, vara | 1$440 |
| Dito pardo liso de puro linho, vara | 640 |
| Brim de quadrinhos, de padrões muito bonitos, covado | 200 |
| Ganga amarella franceza, muito fina, covado | 320 |
| Filó de linho liso muito fino, vara | 800 |
| Dito dito com flores, dito, vara | 1$280 |
| Cambraias francezas de lindos padrões, covado | 320 |
| Chitas francezas muito finas. de padrões novos, covado | 320 |
| Camisas de riscado muito bem feitas e muito bonitas | 1$500 |
| Palitós pretos muito bem feitos | 4$000 |
| Camisas de meia muito finas | 1$000 |
| Ricos lenços de filet com palma bordada a matiz | 5$000 |
| Ditos ditos de cambraia muito fina com bico de linho | 1$200 |
| Luvas de seda de lindas cores, com ricas bolotas, o par | 1$280 |
| Ditas de dita de lindas cores, bordadas e enfeitadas | 2$000 |
| Ditas pretas de torçal | 1$000 |
| Chales lisos de merinó, de lindas cores | 4$500 |
| Gravatinhas de cassa, de padrões muito bonitos | 240 |
| Lenços brancos de cambraia | 240 |
| Ditos ditos de dita com barra de côr | 240 |
| Ditos de linho proprios para rapé | 400 |

e assim outras muitas fazendas que vendem-se por menos que em qualquer outra parte : na rua do Queimado, nos quatro cantos n. 22, na loja da boa fé.

### XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53 garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que nãofor vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

**IMPORTANTE PARA O PUBLICO.**

Para curade phtysica em todos os seus differentes gráos, que rmotivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

**Tachas de ferro.**

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas ; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preços são os mais commodos.

**Escravos fugidos.**

--- Fugio de bordo do vapor Iguarassu', o escravo pardo de nome Amaro, idade de 22 annos, altura regular, e foi canoeiro do porto da rua Nova : quem o apprehender levando-o a seu senhor José Francisco da Costa, na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, sera generosamente recompensado.

**Attenção.**

Fugio no dia 16 do corrente mez o preto Justino, crioulo, com os signaes seguintes : altura regular, cheio do corpo, sem barba, com falta de dentes na frente, calvo de carregar peso na cabeça, muito regrista, he bem conhecido por andar entregando assuçar pelas tabernas, têm sido encontrado por diversas pessoas conhecidas, e diz a ellas que anda em serviço de seu senhor ; por isso roga-se as pessoas que o encontrar, que o mandem prender e levar á rua Direita n. 76, que serão generosamente recompensadas.

--- No dia 27 de fevereiro proximo passado fugio o escravo pardo, de nome Jeronymo, com idade de 38 annos, pouco mais ou menos, de estatura baixa, secco do corpo, bem parecido, barbado e conserva suissas, tem officio de carapina e tambem de marcineiro, o qual foi escravo do Sr. Manoel Cyrillo Wanderley, rendeiro do engenho Rubim, na freguezia de Serinhaem : quem o apprehender, leve-o no Recife á rua das Flores a entregar ao Sr. Joaquim Francisco Torres Galindo, ou no engenho Morenos a seu proprietario Antonio de Souza Leão, que recompensará com cem mil reis.

— No dia 4 de fevereiro do correite anno, desappareceu um negro de nação, mas que parece crioulo, por ter vindo muito pequeno, ainda mamando, o qual representa ter de 26 a 32 annos de idade, de nome Mathias, cozinheiro, estatura ordinaria, magro, rosto comprido, pouca barba, olhos grandes, sobrancelhas fechadas, nariz chato e pontudo, beiços grossos, bocc regular e com dentes, tem uma pequena cicatriz em uma das faces, e outra em uma orelha, pela parte de baixo, de um talho que levou, bem como outra no pescoço, que por muito leve, talvez seja pouco visivel ; foi encontrado em Santo Antão, seguindo a estrada, com um bauzinho de flandres novo na cabeça, e um gallo no braço, sendo muito dado a briga destes animaes ; este escravo pertence a Gustavo José do Rego, no Recife, rua da Aurora : quem o apprehender será bem gratificado.

— Acha-se fugido desde o dia 15 do corrente, o preto de nome Theodoro, crioulo, vulgarmente conhecido por Carioca, idade 20 annos pouco mais ou menos, traja calça branca e camisa, chapéo de feltro pardo, tem o módo de andar acapadocia, consta que tem andado na Passagem da Madaglena, onde tem sido visto : roga-se a pessoa que delle tiver noticia, o mande pegar, e levar a seu senhor, na rua Nova n. 33, que se lhe gratificara.

--- Continu'a a estar fugido o escravo Antonio, Cassange, de idade 36 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes : altura regular, cangueiro no andar, côr preta, rosto redondo, sem barba, costas limpas, cheio do corpo, conversa pouco, foi escravo do finado Caetano Gonçalves da Cunha, e fugio no mez de julho do anno proximo passado, suppõe-se achar agasalhado por alguem, para as partes do sul desta provincia : a pessoa que o apprehender, será gratificada com 100$000, que os receberá na occasião da entrega do dito escravo, no engenho Curçahi da comarca de Pão d'Alho, ou no Recife, na rua da Guia n. 64, segundo andar ; tambem se gratificará a quem der noticia do mesmo escravo com 50$000.

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paletó, e calçado : quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n 14, que será bem recompensado.

PERN. : TYP DE M. F. DE FARIA 1857

MUTILADO

ILEGÍVEL